ANNO XXXVI. NUMERO 218. QUINTA FEIRA 20 DE SETEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO NORTE**

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

**PARTIDA DOS CORREIOS.**

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

**EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.**

8 Quarto minguante as 8 horas e 47 minutos da manhãa.
15 Lua nova as 3 horas e 49 minutos da manhãa
21 Quarto crescente as 9 horas e 5 minutos da tarde.
29 Lua cheia as 11 horas e 20 minutos da tarde.

**PREAMAR DE HOJE.**

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

**AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.**

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**

17 Segunda. S. Pedro de Arbunes m.
18 Terça. S. José de Cupertino f.; S. Thomaz.
19 Quarta. S. Januario b. m.; S. Nilo b.
20 Quinta. S. Eustaquio m.; S. Glicerio b.
21 Sexta. S. Matheus apostolo e Evangelista.
22 Sabbado. S. Mauricio e seus comp. mm.
23 Domingo. S. Lino p. m.; S. Tecla v. m.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.**

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

**EM PERNAMBUCO.**

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça dda Inependencia ns 6 e 8.

# PARTE OFFICIAL.

## Governo da provincia.

*Decreto n.* 2618 *de* 11 *de agosto de* 1860.

Estabelece os emolumentos que devem pagar no thesouro nacional os empregados das secretarias de policia nomeados por portaria de seus respectivos chefes.

Hei por bem ordenar que os empregados das secretarias de policia cuja nomeação compete aos seus respectivos chefes, paguem no thesouro nacional pelos titulos de sua nomeação os emolumentos marcados no regulamento de 19 de abril de 1844 para concessão de ordenados a emprezos não mencionados.—João Lustosa da Cunha Paranaguá, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro em 11 de agosto de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. o imperador.—João Lustosa da Cunha Paranaguá.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

---

EXPEDIENTE DO DIA 18 DE SETEMBRO DE 1860.

Officio aos Srs. Decio de Aquino Fonseca e Joaquim Augusto Ferreira Jacobina, membros da mesa parochial da Boa-Vista desta cidade.—Ao officio que acabo de receber de Vmcs. respondo declarando-lhes, que não tendo eu remettido ainda á mesa parochial, de que fazem parte Vmcs. a resposta do officio, que a mesma mesa dirigio-me nesta data com o protesto, que lhe foi apresentado por alguns eleitores e supplentes dessa parochia, nada ha que resolver ácerca da representação que fazem Vmcs. na supposição de ter sido desta presidencia o officio a que alludem. Cumpre pois que Vmcs. aguardem a decisão deste governo, afim de que possa a mesma mesa continuar em seus trabalhos, que devem ter sido suspensos, emquanto espera pela deliberação pedida ácerca do suppradito protesto.

Dito a mesa parochial da Boa-Vista desta cidade.—Tenho presente o officio firmado de hoje, que a mesa parochial da Boa-Vista desta cidade dirigio-me com a petição que lhe apresentaram alguns eleitores e supplentes da parochia requerendo que a predita mesa considerando nullos os trabalhos eleitoraes, que ainda não terminaram, sob fundamento de ter sido falsificada a qualificação por onde se fizera a chamada dos votantes pedisse a esta presidencia autorisação para proceder á nova eleição pela qualificação do anno passado, marcando-se dia para ter isso lugar.

Em resposta tenho a declarar á mesa parochial da Boa-Vista, que não estando nas suas attribuições deferir a referida petição, nem podendo esta presidencia toma-la em consideração no estado em que presentemente se acha o processo eleitoral dessa freguezia, cumpre que se prosiga na conclusão da apuração dos votos e demais actos posteriores, afim de que o poder competente, apreciando opportunamente os factos allegados e todas as circumstancias, que porventura se tenha dado, resolva como entender de justiça, sobre a validade ou nullidade da eleição.

Devolvo o requerimento documentado a que allude a mesa parochial, e veio annexo ao seu citado officio.

Dito ao commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar apresentar ao commandante do corpo de policia um capitão do exercito para servir de presidente nos conselhos de disciplina e investigação, a que se tem de proceder para julgamento de praças do mesmo corpo, visto estarem em differentes destinos os respectivos capitães.—Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto por copia a V. S. para seu conhecimento o decreto n. 2618 de 11 de agosto ultimo, estabelecendo os emolumentos, que devem pagar no thesouro nacional os empregados da policia, nomeados por portaria de seus respectivos chefes.—Igual ao chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo a V. S. que em vista de sua informação de 9 de agosto ultimo, sob n. 340, mande pagar a João Joaquim Alves, a quantia de 65$, em que importam differentes objectos por elle fornecido ao arsenal de guerra, com destino á casa da guarda da casa de detenção, como se vê do conhecimento junto.

Circular a todos os juizes de direito.—De conformidade com o que foi determinado em aviso circular expedido pelo ministerio da justiça de 25 de agosto ultimo, recommendo a Vmc. que nas correições que fizer, investigue-se os funccionarios publicos, a quem o capitulo 8° do decreto n. 1318 de 30 de janeiro de 1854 incumbe a conservação das terras devolutas, cumprem as obrigações a seu cargo, impondo as penas decretadas no art. 90 do citado decreto aos que forem omissos.

Dita a todos os juizes de paz.—Remettendo a Vmc. os inclusos exemplares dos decretos n. 1082 de 18 de agosto ultimo, e n. 2621 de 22 do mesmo mez, o 1° alterando a lei n. 387 de 19 de agosto de 1846 e o decreto n. 842 de 19 de setembro de 1855 sobre eleições, e o 2° dando instrucções para execução do 1°; tenho a recommendar-lhe que dê pela parte que lhe toca, as convenientes providencias afim de que nessa freguezia se proceda a eleição de eleitores para a legislatura proxima vindoura na ultima dominga do mez de dezembro deste anno, como está determinado no § 16 art. 1° do referido decreto n. 1082.

Portaria.—O Sr. agente da companhia de paquetes a vapor, mande dar uma passagem de prôa para o Rio de Janeiro, no vapor que se espera do sul, a Matheus Antonio Cesar Junior, em lugar destinado para para passageiro de estado.

*Expediente do secretario do governo*

Officio ao presidente da Santa Casa de Misericordia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S., para o fim conveniente, 300 exemplares impressos do compromisso da Santa Casa de Misericordia datado de 27 de junho do corrente anno.

Dito ao director interino da faculdade de direito.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, declaro a V. S. em resposta ao seu officio de 12 do corrente, que nesta data se remetteu por cópia ao Exm. Sr. ministro da guerra, afim de resolver o que for servido, o seu citado officio, pedindo providencias para que no arsenal de guerra se façam para uso da faculdade 60 espheras do adarme quinze.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, ficando inteirado de haver Horacio de Gusmão Coêlho entrado no exercicio do emprego de escrivão das officinas desse arsenal; assim o manda communicar a V S., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 390.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Circular a todos os juizes de direito.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. um exemplar impresso das leis provinciaes promulgadas no corrente anno.

Dito ao juiz de paz do 2° anno da freguezia de Cimbres, Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 9 do corrente, que fica inteirado de haver V. S. officiado a camara municipal de Cimbres, afim da ser entregue ao respectivo juiz municipal supplente em exercicio o livro da qualificação dos votantes daquella freguezia, conforme lhe foi ordenado pelo mesmo Exm. Sr.—Communicou-se ao juiz municipal de Cimbres.

DESPACHOS DO DIA 18 DE SETEMBRO.

*Requerimentos.*

1628.—Antonio Henrique de Barros Wanderley—Informe com urgencia o Sr. juiz municipal do Rio Formozo.

1629.—Adriana Lins da Cunha Paiva.—O filho da supplicante não tem ainda a idade marcada nos estatutos.

1630 —Ignacio Bento de Loyolla.—Informe o Sr. regedor do gimnasio.

1631.—Joaquina Maria da Conceição.—Seja admettido, quando houver vaga, o filho da supplicante que tem a idade exigida pelos estatutos do collegio; e quanto ao outro não tem lugar, por ser menor de 7 annos.

1,632.—João Joaquim Alves.—Dirija-se a thesouraria provincial, á quem se expede ordem para o pagamento requerido.

1,633.—José Lins dos Anjos.—Prove o supplicante a idade, naturalidade de sua irmã e que é ella orphão, para que possa ser admittida quando houver vaga.

1,634.—José Leitor.—Póde o supplicante continuar no serviço de enfermeiro-mór do hospital militar.

1,635.—Luiz Epifanio Mauricio Wanderley.—Não havendo vaga, não póde ter lugar por óra o que requer o supplicante que deverá provar a idade, naturalidade de suas filhas e que são orphãs, para que possam ser admittidas no respeitivo collegio, quando houver vaga.

1,636.—Manoel Camello Pessoa.—Remettido ao Sr. juiz de paz presidente da mesa parochial da S. José para proceder na forma requerida.

1,637.—Maximiano Francisco Rigueira Duarte.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

1.638.—Martiniano João Ribeiro Pessoa.—O supplicante será attendido logo que o permittam os cofres provinciaes.

1,639.- Vigario Telesforo de Paula Augusto.—Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú se expediram as ordens convenientes, e no seutido que requer.

# EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Paris, 24 de agosto de 1860.**

Meu charo correspondente.

Tivemos uma quinzena balda de successos consummados na politica européa; mas em compensação eis que apparecem visos de uma situação proxima bastante grave. Se a questão do Oriente por momentos arrefeceu um pouco nos animos, a questão italiana pelo contrario reassumio o primeiro lugar nas instantes preoccupações do velho continente; porque Garibaldi, que acaba de dar um passo avante, poderá muito bem levar as cousas ao ponto em que ellas se achavam antes da paz de Villafranca, a 11 de julho de 1859. Não é só a peninsula que estremece á idéa desses incidentes talvez mui proximos; é tambem toda a Allemanha, dominada por uma agitação, que cada vez mais se propaga. Os negocios de Napoles se complicam: Garibaldi, que já poz pé em terra firme, só espera suspender-se em Veneza.

Comecemos pela França.

O imperador Napoleão III parte com a imperatriz para ir visitar a Saboya e o condado de Nice, depois do que visitará tambem Argel. Antes de sua partida procedeu em todo o imperio ás eleições municipaes. Cousa grave!

De cincoenta annos para cá se tem muitas vezes procurado exaltar entre as populações a aspiração aos direitos politicos, mas não se tem procurado despertar nellas o sentimento dos deveres politicos; e isto é máo. Disseram-lhes:—Tendes o direito de occupar-vos dos vossos negocios.—Não lhes disseram porém:—Corre-vos o dever de occupar-vos dos negocios do paiz, que tambem são vossos. Não fizeram por plantar-lhes no imo d'alma esta intima convicção que ainda um dia será a salva-guarda das nações!

Um direito! ha muita gente que, por effeito de uma illusão da sua consciencia mais ou menos esclarecida, julga que póde deixar de exercê-lo. Um dever! ninguem ha que pense em subtrahir-se ao seu cumprimento.

Convinha pois proclamar para que todos o soubessem: Os direitos que tendes a exercer são deveres que tendes a cumprir. Acima do lar domestico, onde se agitam os instinctos da familia; ácima desse centro querido de vossas affeições, á quem incumbe-vos a missão de proteger; ha uma familia mais crescida, e a esta deveis igualmente conceder uma parte das vossas preoccupações, das vossas vigilias, e dos vossos trabalhos; não deveis isolar-vos no circulo acanhado de alguns entes, á respeito dos quaes a vossa dedicação, bem concebida, é um santo egoismo; deveis tambem elevar as vossas vistas para horizontes mais largos; deveis empregar não só vossas mais firmes sympathias, como tambem os vossos cuidados effectivos nessa grande familia, que vos protege, e á quem cumpre-vos servir.

No dia em que se houver proclamado esta idéa sublime—que o direito readquirido é igualmente um dever sagrado—nesse dia ter-se-ha garantido o futuro das sociedades! Ainda mais: nesse dia o sentimento de nacionalidade se erguerá á altura de sentimento da propria humanidade!

Os governos da época actual dignos da missão de que a Providencia os encarregou, confiando á sua guarda nações inteiras, devem, sob pena de assumirem a mais grave das responsabilidades, trabalhar para essa emancipação das populações, iniciando-as pouco a pouco no andamento dos negocios publicos. Essa elevação dos povos á tão nobre empenho é cousa certa, inevitavel, e mais ou menos proxima. Contra isto nada poderão as casas soberanas; e como os povos serão tanto mais infelizes quanto mais distantes estiverem da hora de sua emancipação, a gloria suprema dos soberanos consiste em apressar essa obra grandiosa. O meio mais adequado e unico de preparar a aptidão do numero maior ao cumprimento do dever commum, á satisfação dessa divida geral, é organisar por toda a parte e sob todas as fórmas a decentralisação administrativa.

Mirabeau o disse:

« As municipalidades são a base do estado social, a salvação de todas as épocas, a segurança do lar domestico, o unico meio possivel de tornar o povo interessado no governo, e de garantir todos os direitos. »

O governo francez que de alguma sorte tem querido chamar a acção do paiz á ingerencia dos seus negocios, convocou para 20 e 21 de agosto todas as communas da França, afim de procederem ás eleições municipaes. Quando digo todas as communas da França, não quero nesse numero incluir Paris; porquanto na capital o governo reservou para si a escolha dos magistrados municipaes, e não a deixou dependente do suffragio dos cidadãos.

Compenetrados da importancia do dever eleitoral, convencidos da independencia que cumpre haver nesse grande acto ao mesmo tempo exercido em todos os pontos do territorio nacional, os membros mais distinctos da advocacia parisiense espalharam por todas as partes o texto das disposições da lei de 9 de maio de 1855, sobre a organisação municipal, afim de que cada qual ficasse bem certo do seu dever. O seu desejo era que os bons cidadãos concorressem com os esforços ao seu alcance, e com a sua influencia para essas eleições; que a sua escolha para a composição dos conselhos recahisse sobre homens revestidos da confiança publica, capazes de comprehenderem os interesses da communa que representassem, e amigos da liberdade: o seu desejo era que o pleno conhecimento do direito garantisse ao seu exercicio a calma, a dignidade e a força: e elles terminaram o seu pequeno commentario da lei com este sublime conselho, que em si resume tudo quanto se póde dizer:

« Fiquem os bons cidadãos bem persuadidos de que a lei melhor que existe tem a sua força tanto na energia e firmeza d'aquelles, cujos direitos ella garante, como na justa e rigorosa lealdade d'aquelles que são encarregados de executa-la. Nas mãos dos eleitores está não só a dignidade do suffragio, como tambem o interesse da communa; porquanto a elles cumpre fazer respeitar a um com o seu valor, e garantir a outro com a sua escolha. »

Certos orgãos da imprensa, amigos desastrados do governo, bradaram contra este conselho, como se lembrar aos eleitores o seu direito e a lei — é ser máo cidadão, é conspirar contra o governo e contra a ordem publica. Devemos esperar que esta pendencia, á qual, em virtude do systema actualmente admittido, não póde ser discutida nem refutada nos jornaes, o terá sido na urna eleitoral. As eleições municipaes não devem ter caracter algum politico; ellas representam o interesse de cada communa, e não o estado em jogo com as paixões; ellas representam, entre o voto de condescendencia e o voto de opposição systematica, a escolha sobre tudo de homens esclarecidos, honestos, independentes, capazes de pensar por si mesmos, de dar bons conselhos á administração, e em caso de necessidade resistir-lhe com energia e devidamente. O bom senso das populações terá comprehendido estas verdades.

A sessão legislativa da França terminou os seus trabalhos, e o governo, por intermedio do seu orgão—o *Monitor*, teceu ao corpo legislativo os maiores elogios pela attitude que havia conservado, pela actividade que havia empregado nesses trabalhos.

Pretender demonstrar que o nosso corpo legislativo é o mais independente de todos os corpos politicos do mundo é querer avançar muito. Já dissemos em outra occasião quanto o regimen imposto aos deputados no exercicio das suas funcções parlamentares tem concorrido para que elles se vejam isolados do paiz, e por conseguinte para que fiquem as suas vozes sem écho e sem autoridade. Á todos os actos do poder soberano tem-se dado uma sancção pro-formula, e nós não nos podemos entender á este respeito.

A sessão parlamentar dos Inglezes, que termina tambem nestes dias, offerece motivo ainda mais amplo para um estudo interessante. Ninguem deve ter esquecido o programma monstruoso traçado no parlamento logo nos primeiros dias de sua reunião em fevereiro ultimo; constava elle de—reforma parlamentar, abolição das taxas da igreja, reorganisação das forças militares inglezas na India, bill sobre os fallimentos, saneamento da metropole, defezas nacionaes, reforma das leis doanarias, etc., etc.

Durante os sete mezes da sessão quantos destes projectos importantes foram discutidos? Quantas destas medidas essenciaes foram votadas?

Exceptuando a ratificação do tratado do commercio com a França, e medidas financeiras concernentes a esse tratado; exceptuando mais a consignação dos 300 milhões para serem empregados em fortificações, a sessão foi absolutamente esteril, e nem um só dos projectos apresentados passou ao caracter de lei: digamos mais, que, quanto aos dous pontos sobre os quaes o parlamento parece ter chegado a um resultado, isto é, a reforma doanaria e as fortificações, ainda elle não disse nem fez tudo quando devêra ter feito, e a este respeito a camara dos lordes tem de pronunciar-se de novo. A reforma eleitoral foi adiada por mais esta vez, e de seis annos para cá, em que se tem recorrido a este manejo de adiamento que nunca tem fim, uma nova geração se ha erguido com aspirações ao exercicio do direito eleitoral: convencida deste direito, que lhe assiste, ella o tem exposto com moderação; entretanto, não será bom fazê-la esperar muito.

A reforma doanaria, que unica mereceu as honras da sessão, foi uma batalha decisiva, ganha em favor da permuta livre, e pela grande habilidade de lord Gladstone. Não ha duvida de que foi Richard Cobden que organisou em Paris o tratado de commercio; porém os seus trabalhos seriam infructiferos, se o chanceller do erario, bastante instruido e verdadeiro innovador, não tivesse feito substituir immediatamente por um imposto sobre o redito os principios financeiros, que devia encerrar o novo tratado. Lord Gladstone foi o autor dessa audaciosa revolução. Esse imposto ha muito annos que ia em diminuição; as despezas eormes da guerra da Criméa, e das expedições diversas, que se lhe seguiram, começavam a saldar-se. Já se entrevia a possibilidade de supprimir-se completamente o referido imposto, quando o actual chanceller do erario concebeu a idéa de uma reforma doanaria, obrigando os capitalistas a pagarem perto de um shilling por cada libra esterlina. E' verdade que, abolindo a mór parte dos impostos indirectos, elle concorrêra afim de que entrasse para o cofre desses mesmos capitalistas sob diversas formas uma bôa parte desse dinheiro; mas, antes de facilitar-lhes a somma, a subtrahia de uma só vez, e era esta uma operação bem delicada.

Não obstante, ousou emprehendê-la, dar-lhe execução; e se houve quem se chocasse com isto e o censurasse, todavia a maioria do paiz applaudio a idéa.

A popularidade do financeiro, que cada vez mais augmentava, promoveu a desconfiança e os receios dos seus adversarios; e foi então que a camara dos lords, sob o pretexto de seservar ao governo os fundos necessarios para a defeza do paiz, recusou abolir o direito sobre o papel. O effeito causado por esse voto foi muito differente do que se esperava: o chanceller continuou no poder. Apoiado sobre bases e idéas justas, favorecido pelos talentos eminentes, triumphou ao mesmo tempo da exaltação dos seus, e das manobras dos adversarios. Quanto ao parlamento, bem que tivesse deixado insoluvel mais de uma questão, teve pelo menos o merito de votar por uma grande medida internacional destinada a produzir melhores fructos para a Inglaterra, para a França e para o mundo inteiro.

Os commentarios sem fim a que deu lugar a entrevista de Tœplitz, as preoccupações que se despertam todos os dias, os feitos, e as acções de Garibaldi, tudo isto parece trazer novamente á discussão o valor do principio de não intervenção relativamente aos negocios da Italia. A applicação desse principio sagrado tem sido o verdadeiro pensamento da sabedoria européa no que diz respeito aos destinos da peninsula, e isto será evidentemente demonstrado no dia em que os acontecimentos vierem completar toda e qualquer justificação.

A França e a Inglaterra foram as primeiras nações, que tomaram sob sua protecção commum o direito e a faculdade para os governos e povos italianos de conbinarem entre si o que melhor lhes convenha; foram ellas que fizeram comprehender que uma prudente abstenção era o unico meio de impedir, que as agitações da Italia viessem de novo perturbar a paz da Europa.

Se não é possivel descobrir para esse paiz uma politica que convenha ao mesmo tempo á Austria, á França e á Inglaterra, o partido mais prudente é deixar ahi desenvolverem-se os successos pela iniciativa exclusiva dos italianos. A França velará para que assim aconteça, quaesquer que possam ser os resultados em um futuro bem proximo: a isto a obriga o sentimento de justiça e o cuidado do seu proprio interesse. A Italia emancipada, unida e fortemente constituida, ser-lhe-ha um alliado tanto mais precioso, quanto mais componetrados estiverem o governo e a nação do espirito e dos principios de 1789; ser-lhe-ha um alliado tanto mais seguro por isso mesmo que por muito tempo ainda seus destinos serão solidarios dos da França, por isso mesmo que ainda por mais de um quarto de secnlo a sua existencia não será possivel senão mediante o apoio francez.

O voto da França só terá o seu legitimo ascendente nos conselhos da Europa, quando se apresentar ali apoiado pelas duas grandes nações latinas — a Italia e Hespanhia. Eis porque ha poucos dias ella dera os primeiros passos, para que fosse esta ultima potencia admittida e elevada á classe das potencias principaes. D'aqui a alguns annos sem duvida fará o mesmo serviço á Italia; mas cumpre que antes disto ella se organise, se constitua e se liberte; portanto, se a França não a póde ajudar directamente na consecução dessa evolução interior, deve pelo menos protegê-la contra qualquer ataque exterior. Assim, pois, se a Austria, como pretendem alguns jornaes, tomar a offensiva sobre o Mincio ahi tornará a encontrar frente á frente, como um paradeiro, o estanderte da França.

Infelizmente, a bem da justiça, cumpre confessar, o programma altamente proclamado por Garibaldi é de natureza a mudar, talvez que mui proximamente, a situação tal qual devêra ser. Este atrevido aventureiro só tem em mira tres pontos essenciaes — Napoles, Roma e Veneza.

A' vista disto a questão napolitana reveste-se de uma importancia que ninguem póde desconhecer. Existem graves aomplicações para o futuro; e no dia em que os successos levarem os Garibaldinos até as raias do territorio veneziano, que dirão a França e a Inglaterra sobre o principio de não intervenção?

A Austria naturalmente fará marchar os seus batalhões ao primeiro movimento de ataque que fôr tentado: será mui difficil que o rei da Sardenha se abstenha de soccorrer o campeão aventureiro da independencia italiana; e a França neste caso ver-se-ha obrigada a defender uma politica, que de muitos mezes para cá ella reprova, somente no intuito de proteger e confirmar aquillo, que fez e que julgou um dever seu em 1859.

Eis o que inquieta a Europa, eis o que causa agitações no mundo germanico, que quer por força ver no Mincio uma fronteira allemaa.

Parece que foram definitivamente assentadas as bases das negociações de Tœplitz neste sentido: a Prussia, sob condição de não se ingerir militarmente na Italia não austriaca, se obriga a occupar com as suas tropas as provincias allemãas d'Austria, no caso em que esta tenha de repellir na Venecia qualquer aggressão. A Prussia considera como um interesse allemão a possessão da Venecia pela Austria; e com quanto não admitta que esta se intrometta por meio das armas nos outros negocios da peninsula, todavia, no dia em que a França ou a Inglaterra, ou mesmo ambas juntas forem levadas pela força dos acontecimentos a intervirem na Italia, ella intervirá tambem. Dizem mais ainda, que a Prussia, estendendo-se muito nas suas concessões feitas a Francisco José, acaba mui recentemente de aguçar-lhe os estimulos, declarando que nada reconhecia do que se tem feito na Italia fóra das bases do tratado de Zurich, e dest'arte reconhecendo o direito dos duques aos estados de Florença, de Parma e de Modena, e o da santa Sé ás legações. Assim pronunciando-se, e fazendo questão de factos que se acham já consummados, a Prussia se expõe de seu motu proprio a uma aventura que, sem trazer-lhe proveito algum, poder-lhe-ha pelo contrario occasionar inconvenientes e embaraços mais ou menos graves. Finalmente accrescentam que em Tœplitz não se tratára de outra cousa senão da Italia.

Quanto á questão do Oriente a Prussia e a Austria convencionaram em cingirem-se ás bases do tratado de Paris, e ao principio de integridade da Turquia. O principe Regente promettera até mesmo empregar os seus bons officios para promover a reconciliação da Russia e da Austria. Em troca de tantos serviços a Austria faria simplesmente algumas concessões militares, e se empenharia em não contrariar as tendencias liberaes, que o governo prussiano mui gratuitamente attribue a si. Em tudo isto a Prussia se mostrára de bem facil e generosa a composição.

Ainda não se concluiram as entrevistas dos soberanos allemães. A' 12 d'agosto o imperador da Austria e o rei da Baviera se reuniram em Salsburgo pela inauguração do caminho de ferro que põe em communicação as suas capitaes. Francisco José fez nessa occasião um brinde em que declarou « que elle não podia deixar de lembrar-se com prazer do dia em que apertára a mão ao principe regente para dar mais força aos sentimentos communs de que se achavam possuidos na sua entrevistas » O rei da Baviera respondeu cordealmente: « A entrevista amigavel dos soberanos da Austria e da Prussia foi saudada com enthusiasmo cheio de esperanças. E' ella uma garantia de união para a Allemanha e sôbre esta união deve repousar a nossa força e o nosso poder. Viva o imperador da Austria! vivam os leas Austriacos experimentados nos combates! allemães! ».

Nas circumstancias actuaes ha razão para ligar-se a estas palavras um alcance tanto mais grave, quanto é certo que os dous soberanos conservaram-se juntos ainda por muito tempo depois da ceremonia, que servio de pretexto á sua reunião. Talvez que ambos insistindo nos resultados da entrevista de Tœplitz tivessem especialmente em vistas reagir sobre as intencões das potencias estrangeiras. Dizem que Francisco José se acha resolvido a aproveitar a primeira occasião que se apresentar para declarar-se mais abertamente, e dar a entender — que a não execução das preliminares de Villa-franca o desliga das obrigações por elle contrahidas. Finalmente fallam de uma convenção entre a Austria e a Baviera no mesmo sentido das negociações de Tœplitz.

O imperador da Austria quer simplesmente preparar-se para o dia em que for atacado o territorio Veneziano, e não tomar a offensiva, o que concorreria para tirar do seu lado toda a razão.

A' proporção que marcham os negocios no sul da peninsula, maior se vai tornando o embaraço em que se acha o Piemonte sobre a attitude que lhe cumpre decididamente tomar. A situação é tão melindrosa que mais de uma pessoa tem já enchergado como que symptomas de rompimento entre Garibaldi e o gabinete de Cavour. Tem causado alguma apprehensão ao conde de Cavour não só a importancia cada vez mais crescente desse primeiro campeão da unidade Italiana, como tambem a independencia dos seus actos, os seus projectos de expellir a Austria da peninsula, e o seu cortejo de homens, mais ou menos afferrados ás idéas de Mazzini, que marcham em seu seguimento. A' vista das graves conjuncturas em que se acha o reino das Duas-Sicilias elle bem desejaria separar a sua politica de um movimento que não pode mais reprimir, nem dirigir. Curvado sob o peso da mais alta responsabilidade o conde maldiz esses procedimentos aventureiros que despresam a lentidão da marcha diplomatica, e que não a querem admittir. Até certo ponto não deixa de ter muita razão: mas como desconfiar abertamente de um homem que em toda a parte, por onde ha dirigido seus passos, tem personificado a unidade Italiana em Victor Emmanuel?

A par de tudo isto a influencia de Garibaldi vai augmentando, e a agitação nas provincias a favor da unidade Italiana ganha cada dia mais actividade. Occorre ainda um embaraço para o ministro: o conde de Rechberg dirigira uma carta forte o ameaçadora, significando ao governo piemontez que a Austria não se achava muito disposta a tolerar que Garibaldi fosse proseguindo nos seus ataques em terra firme, e neste caso julgarse-hia desligada do systema de não intervenção por ella adoptado. Esta carta, cujo sentido, e até mesmo cuja existencia hão sido commentados de diversos modos, tem exaltado os animos tanto em Milão como em Turin, a ponto de se julgar proximo e inevitavel um rompimento. O exercito do rei Victor Emmanuel se acha em pé de guerra, e o novo emprestimo de 150 milhões collocou entre as mãos do mesmo rei os meios para esse fim necessarios. Devemos tambem dizer que a Austria tem 225,000 homens reunidos em Tyrol e na Venecia.

Garibaldi decretou para a Sicilia o estatuto sardo, que n'uma proclamação elle appellidou o laço inviolavel, e insoluvel que liga a Italia a Victor Emmanuel! Em quanto não se empenha na sua marcha até Veneza, tem tratado de organisar os seus primeiros passos sobre a terra firme: 400 dos seus desceram á Calabria, e apezar do ataque das forças napolitanas mui superiores em numero elles conseguiram ganhar as montanhas, onde foram recebidos com enthusiasmo, e bem depressa reuniram-se-lhes 2,000 habitantes da Calabria em estado de tomarem a offensiva. Este primeiro desembarque devia ser logo seguido de outros mais consideraveis, realisados pelas brigadas Bixio, Medici, e Coseng, que formando um total de 15,000 homens iam esperar ali o seu chefe superior. Os projectos immediatos e os actos deste ultimo são sempre envolvidos no mysterio, no silencio; reina a mais completa incerteza até mesmo sobre o lugar em que elle se acha presentemente. A 12 de agosto deixou Messina passando o commando ao general Sertori, e na occasião da sua partida assim se pronunciou:

« Sicilianos! o meu dever chama-me a outra parte; vou separar-me de vós. E' chegado o tempo em que a Sicilia deve pensar séria e vigorosamente na sua propria defeza; de hoje avante deveis vós mesmos defender-vos contra quem quer que seja que ouse atacar-vos. Fiz por vós quanto podia: hoje a Italia exige a minha presença em outra parte. A diplomacia não tem podido suspender meus passos, e eu não transigirei completamente com ella.»

Em contraposição de tudo isto a situação de Napoles mudou ainda uma vez. O ministerio Spinelli se associou a um supremo esforço da reacção tentada por Francisco II; derribou com suas proprias mãos a obra constitucional, para cuja restauração havia elle concorrido; declarando a cidade em estado de sitio, dissolveu as juntas eleitoraes, prescreveu o direito de reunião tão indispensavel para o exercicio do direito eleitoral, vedou a publicação de jornaes, dividiu a guarda nacional; e apesar de todos estas medidas, julgando-se ainda pouco seguro, o rei e sua côrte preparam-se para a retirada no caso de qualquer eventualidade.

A rainha viuva se embarcou para a Hespanha com suas filhas, e as jovens princezas. O conde de Syracusa pretende ir a Turim. Francisco II tomará o caminho de Trieste e de Munich, se todavia não se resolver a ir para a Hespanha com seu tio Trapani. e seu irmão Trani. Quanto ao conde d'Aquilla, tio do rei, e cunhado do imperador do Brasil. foi intimado para deixar o paiz e procurar o exilio na patria da princeza condessa d'Aquilla em virtude de haver proposto uma tentativa de resistencia contra o ataque eventual de Garibaldi, e dos seus.

No Oriente os elementos de complicação se accumulam. O principe Danilo foi assassinado por um tiro de pistola que contra elle desfechára um Montenegrino perto de Cattaro. Este successo com quanto fosse um crime isolado, não deixou todavia de ser considerade como uma calamidade publica e politica; porque esse principe parecia destinado a representar um papel importante na obra proxima de regeneração. Succede-lhe seu sobrinho Nicolão Petrovitch-nigosch, filho de Mirko Petrovitch, e mancebo de 19 annos educado em Pariz. O velho principe Petrovitch-nigos, que devera succeder a Danilo, deixou a Styria, onde se achava, e voltou ao seu paiz para apresentar-se como pretendente. Outro membro da familia, que está tambem no caso de succeder, vai partir de Trieste para Montenegro, onde já se manifesta grande fermentação.

Na Bessarabia, mui perto dali, a Russia concentra tropas consideraveis em estado de guerra, prestes a qualquer eventualidade; e ao mesmo tempo expede para as aguas da Syria quatro fragatas imperiaes sob o commando do grãduque Constantino. O caracter religioso do movimento oriental se descobre cada vez mais. A Meca durante este anno tem sido o objecto de uma peregrinação mais crescida que nunca, occasionada pelo fanatismo mulsumano; na sua volta os peregrinos da Turquia entraram em Constantinopla no principio de agosto; outros se pozeram em marcha divididas em duas grandes caravanas para entrar uma em Damasco, outra no Cairo, e dispersarem-se depois em todas as direcções. São pois 50 a 60 peregrinos, faniticos pela santa obra que acabam de consumar, excitados pelos acontecimentos da Syria, indignados pela intervenção européa, que vão engrossar as fileiras das populações mulsumanas da Asia, da Africa, e da Europa.

Todos sabem de que veneração são rodeados no mundo de Islam esses viajores sagrados; e coincidindo a sua volta com a effervescencia que reina no imperio Ottomano, poderá d'ahi nascerem proximas e graves consequencias, sendo que uma pequena faisca será bastante para provocar a explosão geral. Em Marrocos mysteriosamente já se prega a guerra santa.

Em Constantinopla o governo, testemunha do odio que se manifesta contra os Francos, julgou dever prudentemente tomar todas as precauções possiveis para pôr os seus quarteis ao abrigo de qualquer ataque. Não supponndo bastante a medida de fazer suspender todas as tardes as pontes que unem Stamboul a Pera e a Galata, organisou além disto um serviço no Bosphoro feito por embarcações que circulam durante a noite com ordem expressa de fazerem parar todos os barcos que encontrarem no mar depois de onze horas, á excepção das lanchas dos pescadores, e caiques dos funccionarios publicos; assim como de fazerem fogo sobre todas as embarcações que não respoderem depois de chamadas á falla por tres vezes. Estes detalhes tornam completamente edificantes os sentimentos que animam até as populações mulsumanas da Turquia européa.

A Turquia asiatica neste momento talvez tenha já recebido sobre o seu solo os soldados da generosa cruzada, cuja iniciativa pertence á França. O imperador Napoleão III fez as suas despedidas no campo de Chalons nos seguintes termos:

« Soldados! Ides partir para a Syria. A França sauda em vós uma expedição, cujo unico fim é fazer triumphar os direitos da justiça e da humanidade. Vós não ides fazer a guerra a uma potencia qualquer, mais ides ajudar o sultão a restabelecer na sua obediencia subditos desvairados por um fanatismo proprio dos seculos passados! Sobre essa terra longinqua, tão abundante de nobres recordações. cumprireis o vosso dever, e mostrar-vos-heis dignos dos heroes, que tão gloriosamente levaram a esses paizes a bandeira do Christo! Ides partir, e sois poucos; porém a vossa coragem e o vosso prestigio supprirão o numero; porquanto, em qualquer parte hoje por onde passar o estandarte da França, as nações comprehendem que ha uma grande causa que o precede, que ha um grande povo que o segue! »

Fuad-Pacha, enviado pela Porta, antecedeu na Asi as tropas européas, e tentou começar em nome do seu governo a sua obra de punição; foram já effectuadas numerosas prisões e execuções. Em Damasco tinham sido assassinados todos os christãos que não poderam refugiar-se na residencia de Abdel-Kader. ou na de consul da Inglaterra. Segundo o calculo do Sr. de Lamuse, gerente de consulado de França, o numero das victimas chegou a 8,000: o conde de Bentivoglio dá o numero de 6,000. e uma correspondencia ingleza o de 5,000, ao qual se deverá accrescentar mais 800 mulheres arrebatadas pelos Arabes, quando estes deixaram a cidade carregados de despojos.

Em quanto durar o incendio o fogo se communicára a 800 casas musulmanas e judêas, que reduzio a cinsas. Abdel-Kader occultou na sua residencia 11,000 christãos; este celebre Emir habita o antigo palacio dos Califas, cuja extensão é immensa. Os Arabes conceberam o projecto de ataca-lo durante a noite; porém a attitude dos Argelinos fê-los recuarem. Abdel-Kader mostrou-se heroico; a Europa lhe deve ser muito reconhecida, porque, á não ser elle, esses 11,000 christãos, teriam sido exterminados um por um. As irmãas da caridade, e os padres lazaristas foram salvos e conduzidos á Beirouth sob a protecção de 500 Argelinos commandados por Ben-Salem, um dos guerreiros mais valentes de Abdel-Kader. Durante a guerra da Africa todos os padres da terra santa haviam perecido, e pela mor parte eram elles hespanhees. Um infeliz christão chegou a Constantinopla depois de ter perdido deseseis pessoas da sua familia, tendo elle mesmo escapado por se haver conservado dous dias escondido no fundo de um poço.

A questão da Hungria prosegue na sua marcha. Horn, eminente publicista, acaba de escrever um folheto sob o titulo de—*liberdade e nacionalidade*—em que sustenta uma these singular e bastante arrojada.

Historicamente fallando, suppõe elle, que a verdadeira razão da existencia da Austria, a explicação da sua grandeza e do seu desenvolvimento, consiste na presença dos Turcos em Constantinopla. Em quanto a potencia Ottomana se conservou em estado de aggredir e ameaçar, era do mais alto interesse da Europa que uma familia de principes, christãa, e de origem allemãa, lhe servisse de baluarte contra a aggressão musulmana. A Austria nunca formou uma nação; foi sempre a agglomeração de povos, verdadeiro viveiro de soldados, despoticamente governada por uma familia imperial com o apoio de uma aristocracia e regimen indevidos. Hoje, que a Turquia não póde mais ameaçar a ninguem, o interesse da defeza cessou, tendo cessado o perigo do ataque; e daqui se collige a razão porque a Austria e a Turquia parecem destinadas a perecerem no mesmo dia. Entre todos os perigos que ameaçam a existencia da Austria, dous são muito patentes, e bastante imminentes—de um lado a Venecia, de outro a Hungria. A Venecia quer ser italiana, e reunir-se ao resto da Peninsula. Quanto á Hungria, já se acha moralmente revoltada contra o despotismo austriaco, e o seu odio para com o inimigo commum tem occasionado a reconciliação de todas as raças rivaes, de cujas hostilidades e prevenções a Austria se havia aproveitado para reforçar o seu dominio. No dia em que se tratar de reinvindicar a Venecia, nesse dia a Hungria se recordará da luta de 1849 para dar fim a essa Turquia christãa que se chama Austria, e que segundo as apparencias não deve sobreviver a essa Austria musulmana que se chama Turquia.

Eis aqui em poucas palavras as idéas exaltadas de Horn no folheto que a esta hora estará circulando, entre as mãos de todos os Hungaros.

*Ultimas noticias.*

A apuração dos votos para as eleições municipaes das communas da França se acha terminada em todo o paiz, e o algarismo dos abstenções verificadas é immenso.

A primeira parte do corpo expedicionario francez da Syria é chegado ao seu destino.

As garantias reciprocas promettidas pelas duas potencias allemães vão cada vez mais passando para o dominio dos factos reaes. Decididamente a Prussia ajudará a Austria a defender a Venecia, e a Austria soccorrerá a Prussia na defeza das suas provincias do Rheno. A possessão de Venera é assemelhada á possessão do Rheno, como interesse germanico. Eis pois os Italianos prevenidos sobre o alcance dos seus feitos no que diz respeito ao norte da Peninsula.

Francisco II de Napoles por uma nova reacção mostrou que, apezar dos ultimos successos, se acha ainda resolvido a dar execução aos projectos sobre o corpo eleitoral e sobre a constituição. Addiou as eleições para fins de setembro, e a reunião do parlamento para o mez de outubro; porém o ultimo despacho, que tivemos, annuncia um facto, que tornará inutil esse addiamento: eis o despacho:—« Oito mil insurgentes se acham em terra firme. As Calabrias se sublevaram, e Garibaldi está senhor de Reggio. As tropas do rei se concentraram a 25 legoas nos arredores de Reggio sobre a planicie de Montelerme. A crise está imminente. »

O conde de Aquila, deixando o reino napolitano por ordem de seu sobrinho, não tomou ainda a derrota para o Brasil, e se acha neste momento em Pariz. A carta de despedida que elle escreveu a Francisco II, partindo para a França, é muito tocante:

« Se me tivessem dado tempo de fazer um pedido, eu teria implorado que me permittissem conduzir commigo o que aqui deixo de mais charo, á minha alma—os restos mortaes de minha filha; porém pela precipitação com que exigiram a minha partida, não tenho outro remedio senão abandonar esse penhor querido, que servirá do penhor mais sagrado da minha dedicação ao paiz: ao menos quero alimentar a esperança de que ainda um dia me será dado leva-lo para junto de mim, e será essa a unica consolação no meu exilio! Declaro que minha mulher e meus filhos partirão na curveta brasileira. Peço a Deus que faça o rei feliz, que proteja a minha querida patria, que a salve das calamidades de que se acha ella ameaçada, e sobre tudo que vele na marinha, de quem me separo com tanto pezar, com tanta affeição! Jámais poderei esquecer-me de que desde a minha infancia foi essa a classe com quem partilhei todos os meus sentimentos, todos os meus trabalhos! Aquelle que for encarregado de entregar esta carta ao rei poderá assegurar-lhe os sentimentos que me ligam a S. M., ao paiz, e á toda a Italia.—Luiz de Bourbon. »

*G. M.*

# INTERIOR.

**RIO DE JANEIRO**

## ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

**CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.**

SESSAO EM 13 DE AGOSTO.

*Presidencia do Sr. conde de Baependy.*

(Conclusão.)

O Sr. *Candido Mendes*:—Eu poderei, Sr. presidente, ceder tambem da palavra nesta discussão, visto que não se apresentam serias objecções á emenda substitutiva que com o projecto do governo está sujeita ao debate; tanto mais quanto nenhum membro da casa toma a seu cargo a defesa do projecto. Mas, Sr. presidente, não quero privar-me de tomar parte nesta discussão, embora esteja adiantada a hora, porque a isso me obrigam algumas considerações feitas pelos nobres deputados por Pernambuco e Ceará.

Sr. presidente, a magnitude da questão que se debate deveria afastar-me da discussão; faltam-

me estudos especiaes da materia e sinto que minha palavra sobre ser despida de eloquencia não tem em seu apoio a autoridade e o prestigio de um grande nome; além de que, nenhum esclarecimento adduzirei aos que a camara já tem por si, e pelo que já foi dito pelos precedentes oradores, por certo mais autorisados que eu.

Mas, Sr. presidente, a camara sabe pela leitura da emenda substitutiva acceita pelo honrado ministro da justiça que sou um dos seus assignatarios; ora, manifestando os nobres deputados por Pernambuco, que sinto não acharem-se presentes......

*O Sr. Vilella Tavares* :—Estou presente.

*O Sr. Mendes de Almeida* :—.... e do Ceará, escrupulos a respeito da coherencia de suas disposições com a ortodoxia catholica, corria-me o dever de, como catholico que sou e me prezo ainda de ser, como deputado da nação brasileira, que exigo para este cargo a condição de professar-se a religião do estado, que é a catholica, justificar e meu voto e assignatura.

Nunca pensei, Sr. presidente, que se fizesse á emenda substitutiva uma tal censura; de todas as formulas que se apresentaram ás commissões reunidas, a cujos trabalhos assisti, foi esta a que pareceu resguardar as consciencias catholicas, e ao mesmo tempo satisfazer as aspirações razoaveis dos brasileiros que não partilham a crença que o estado adoptou, e ainda dos estrangeiros que se acham em identicas circumstancias, e que no nosso paiz residem.

*Alguns Srs. Deputados* :—Apoiado.

O Sr. *Pinto de Mendonça* dá um aparte.

O Sr. *Mendes de Almeida* :—Ora, Sr. presidente, mal podia eu antever que as disposições da emenda contivessem a mais leve offensa á doutrina catholica aos principios da nossa santa madre igreja, como pareceram declarar os nobres deputados a quem respondo.

*Um Sr. Deputado* :—Porque não consentiram que fosse ouvido o metropolitano?

O Sr. *Mendes de Almeida* :—Como venero a igreja, de quem sou filho; como entendo que a igreja é o bem, e por ella devemos pautar nosso procedimento, julgo-me na indeclinavel obrigação de justificar minha assignatura, expondo á camara os motivos e razões que tive para prestala, conservando-me ainda neste proposito.

Estou muito de accordo, Sr. presidente, com o nobre deputado por Pernambuco, que primeiro encetou o debate, em todas as censuras que fez ao projecto apresentado pelo ex-ministro da justiça em julho de 1857.

A tudo quanto o nobre deputado disse na sua brilhante argumentação contra esse projecto, quer em relação ao casamento mixto, quer em relação ao casamento por contracto civil, eu adhiro completamente, e bem assim ás considerações que fez quanto ao divorcio, tambem preconisado em semelhante projecto.

Sr. presidente, o casamento para o catholico não é somente um contrato; o casamento como todos sabem, foi elevado depois da vinda de Christo á dignidade de sacramento. E' este um dogma de que nenhum catholico poderá separar-se, sem que se afaste da igreja.

Tambem, Sr. presidente, os catholicos, e com elles pode-se dizer, todos os que repellem as repugnantes doutrinas do materialismo, reconhecem no casamento mais alguma cousa do que um contrato.

Nesse grande acto da vida humana veem um sacrificio (ha um aparte) e é por isso que tanto nos antigos povos, como ainda entre os modernos, sua celebração se faz tendo por testemuhas os altares e por vingadora a divindade.

O casamento é mais que um contrato, é um sacrificio, fallo genericamente no ponto de vista religioso; porque tanto o homem como a mulher fazem o sacrificio de dotes e qualidade que são mais apreciados, e que são no mundo o seu mais distincto e bello apanagio.

A mulher sacrifica o que Deos lhe deu de irreparavel, e que fazia os desvelos de sua mãi; o que nenhum contracto lhe poderá restituir *in integrum*, quando dissolvido Ella perde sempre a sua primitiva belleza, muitas vezes sua saude, finalmente esse dom de amar, que raras vezes se reproduz..

Seriam as condições as mesmas, dissolvido o laço conjugal? Creio que ninguem na casa o sustentaria.

*Alguns Srs. Deputados*:—Apoiado,

O Sr. *Mendes de Almeida* :—Esse poder, esse encanto da mulher que tanto subjuga o homem, ainda o mais depravado, cumpre que confessemos, fica no mundo sem reparação Um contracto perderia sua força e sua natureza se, dissolvido, não collocasse os contrahentes nas primitivas condições.

Por outro lado o homem perde o que de mais caro possue, a sua liberdade, no momento em que chegando á maioridade, acha-se senhor de si proprio, e completa a sua educação em toda a sua força de corpo e de espirito. Bem sei que a natureza assim dispoz, e que o homem, senhor de tantos dotes, procura subordina-los a um fim providencial, ligando-se a uma companheira de sua escolha, dispondo do seu destino quando entrega seu coração. Mas todos estes factos revelam que o casamento na humanidade é mais alguma cousa que um contrato, e que só aos irracionaes foi permittido o casamento temporario. (Apoiado.)

E, Sr. presidente, fazem ambos os conjuges estes sacrificios, quer em relação á si proprios, quer em relação aos filhos nascidos e por nascer, que devemos considerar como os credores obrigados da associação conjugal e por quem os pais voluntariamente soffrem todas as privações e encargos do casamento, encargos que seriam postos de parte ao menos parcialmente, ou em maxima parte havendo divorcio, ainda quando se désse a partilha dos filhos, medida em todo o caso deploravel. Ainda a educação destes entes, os alimentss prestados muitas vezes durante toda a vida, os conselhos e os exemplos, em summa tudo quanto estão os pais obrigados para com os filhos, soffreria immensa quebra.

(Ha um aparte.)

É por isso, Sr. presidente, que a indissolubilidade, que faz a força da familia, e contém o desencadeamento das paixões, foi imposta pelo Creador desde o comeĉo do mundo, como a sancção do casamento, que, como já temos visto, não se pode reputar simples contrato. É tambem por esta causa, Sr. presidente, que o Salvador do mundo declarou no Evangelho que o casamento desde o seu principio fóra indissoluvel, e por isso vinha elle restabelecer essa sancção tornando ainda mais forte o laço conjugal pela sua elevação a sacramento.

O Sr. *Pinto de Campos* :—Apoiado.

O Sr. *Mendes de Almeida* : — E nem poderia ser de outra sorte, visto como é principio cardial do christianismo, o sacrificio e dedicação de coda um ao bem de todos, contra o seu antagonista, o egoismo e a exploração de todos em proveito de cada um. É por isso que o divorcio quando não fosse expressamente condemnado pela lei catholica, sê-lo-ia com razão e por força do principio christão. Assim os catholicos o repellem, porque profanando o casamento, promove a polygamia successiva, e o que é ainda mais detestavel a polygamia da mulher, que as legislações ainda as mais depravadas nunca conheceram.

O Sr. *Araujo Jorge* :—A polygamia.

O Sr. *Serra Carneiro* :—A poiado.

O Sr. *Mendes de Almeida* :—Condemnamos o divorcio porque vem a exercer sobre a familia um poder que só foi conferido á morte, que usa de seu privilegio quando se faz preciso; isolando os direitos dos filhos que faz orphãos, privando-os da commiseração humana, e aggravando-lhes a sorte com o desconceito e desvalimento da sociedade. É finalmente é o divorcio digno de nossas maldições, porque traz comsigo a abolição do sacrificio, da dedicação, do desolamento na sociedade, sendo um exemplo destinado a ensinar ás paixões que não ha laços sagrados que não tenham o direito de despedaçar, exemplo funesto nas nações que usam de semelhante recurso.

Tambem condemnam os catholicos o divorcio, porque traz consequencias as mais desastrosas para a familia e para propriedade, que, como sabem os nobres deputados, são as bases necessarias de uma sociedade politica. Logo que a propriedade existe em dissolução ou não se pode regulamente manter-se e logo que a familia não pode subsistir a sociedade perece.

É por todas estas rozões, Sr. presidente, além das que existem declaradas nas doutrinas e preceitos da igreja, que os catholicos condemnam o divorcio; por isso, como já fiz notar, adhiro da melhor vontade ás observações feitas pelo nobre deputado por Pernambuco.

Mas, Sr presidente, não se trata aqui nem do casamento mixto, nem do casamento feito por contrato civil, e nem tão pouco se trata do divorcio.

O Sr. *Vilella Tavares* :—Peço licença ao nobre deputado para lembrar-lhe que estava em discussão o projecto primitivo, a emenda substitutiva e o parecer da commissão; conseguintemente julguei-me no direito de fallar sobre tudo isto, pois não podia adivinhar que a commissão apresentaria hoje a emenda que apresentou.

O Sr. *Mendes de Almeida* :—Já se havia prevenido que esta emenda se apresentaria, e o honrado membro não podia ignora-lo.

A favor do projecto ninguem se tem pronunciado, e por conseguinte não trato de combatelo; tomei a palavra somente para ter occasião de, defendendo a emenda substitutiva, justificar meu voto e a assignatura que prestei-lhe.

Tanto o nobre deputado referia-se á emenda substitutiva em seu discurso, que disse que seria preferivel admitirmos a legislação antiga do livro 4º titulo 46 § 2º.

O Sr. *Vilella Tavares* :—Disse que já tinhamos alguma disposição a respeito, e que era necessario dar largas a essa doutrina; mas que não legislassemos sobre a validade do matrimonio, porque isto era materia que só competia á igreja.

O Sr. *Mendes de Almeida* : — Já vê o nobre deputado que disse alguma cousa referindo-se á emenda substitutiva.

O Sr. *Casimiro Madureira* : — Essa emenda tem o art. 2º em virtude do qual o Sr. ministro pode reproduzir a seu gosto o projecto.

O Sr. *Mendes de Almeida* :—Se o nobre deputado concorda em que se póde fazer ampliações á ordenação do reino, então digo eu, a emenda em discussão satisfaz o seu *desideratum*, porque nella não se trata da validade ou não validade do casamento entre os acatholicos, unicamente o que se faz é attender-se para o estado de suas familias, creando para a prole uma exigencia supportavel em nossa sociedade, e dar a essas uniões os effeitos civis, sem se entrar na indagação se ellas são verdadeiros casamentos, que para o catholico não são, visto como não estão de conformidade com os preceitos da igreja catholica.

*Alguns Srs. Deputados* : — São oppostos ao concilio de Trento.

O Sr. *Mendes de Almeida* :—O que é certo é que, conforme os principios da igreja catholica, não ha casamento valido nos paizes em que o concilio de Trento foi aceito e promulgado senão o que é feito pelo parocho e perante duas ou tres testemunhas; e naquelles paizes em que o concilio de Trento não foi promulgado ou depois de promulgado cahio em desuso. os casamentos feitos sem esta formula se consideram validos, ainda mesmo entre dissidentes, ou mesmo entre infieis, salvo pelo que a estes respeita o caso da conversão de um dos conjuges ao catholicismo.

Mas o nobre deputado não quiz attender que a legislação que temos é a do livro 4º, titulo 46 § 2º das ordenações, legislação que é muito defectiva, pois exige dos casamentos primitivos uma condição que não se pode dar e nem simular nos casamentos acatholicos, porque para que sejam aceitos é mister um prazo, e não curto, para que se prescinda da prova do casamento, tal como o exige o concilio.

A ordenação, ainda quando se quizesse applicar casamentos dos acatholicos, cahia no mesmo defeito que o nobre deputado attribue á emenda, sobretudo na época presente, sendo preciso estabelecer para elles uma prescripção toda idéal, e tendo nós a certeza de que taes conjuges nunca se casariam conforme o tridentino.

O que se deve fazer neste sentido é precisamente o que se acha consagrado na emenda; e se esta formula não exprime com exactidão o pensamento dos assignatarios, se não resalva a legislação canonica, offereçam outra melhor elaborada, contando com o meu voto.

Além desta legislação, Sr. presidente, temos outra, não quanto ás legitimações de que na casa já se fallou, legitimações que são excepções da regra, e dependentes de circumstancias taes que as autorisem, e isto depois de um processo regular; temos uma lei autorisando tambem legitimações ainda as menos attendiveis sem independencia da prova de taes circumstancias e de processo algum: é a resolução de 11 de agosto de 1831, em que se permitte a legitimação de todos os filhos naturaes, e de coito damnado, em que se comprehende os adulterinos, incestuosos e sacrilegos!!

Tenho aqui essa lei e peço licença á camara para lê-la.

« Art. unico. Nem a ordenação do livro 4º tit. 93, nem outra alguma legislação em vigor prohibe que os filhos illegitimos de *qualquer especie* sejam instituidos herdeiros por seus pais em testamento, não tendo estes herdeiros necessarios. »

O *Sr. Casimiro Madureira* :—E' uma lei interpretativa.

*O Sr. Mendes de Almeida*.—E' uma lei que interpreta contra o espirito da ordenação; mas fez-se isto, que é mil vezes peior do que aquillo que vamos fazer.

Esta lei reconhece a legitimidade de filhos oriundos de crimes reprovados por toda a sociedade sem que seus pais justifiquem a causa da legitimação; aqui legitimam-se filhos oriundos de casamentos que se não são validos perante a igreja, os conjuges vivem em boa fé, reputam-se bem casados e são admittidos como honestos em qualquer sociedade.

E agora, pergunto eu ao nobre deputado, existindo na nossa constituicão o principio da tolerancia dos cultos, sem se fazer exclusão alguma, pois não se diz que só se tolerarão os cultos de origem christãa, como em presença deste principio, e além disto do numero já um pouco avultado de familias protestantes que existem no imperio, podemos deixar de olhar para estes factos sem lhes prestar attenção e dar algum remedio? Pois podemos consentir que a prole proveniente desses casamentos não possa herdar de seus pais, que a propriedade destes se aniquile, e vá parar ás mãos de individuos que a ella não tem tanto direito, como se póde dizer que tem aquella prole?....

Se admittimos que os filhos illegitimos, ainda os mais condemnaveis em sua origem, herdem de seus pais, como recusar aos provenientes, das uniões acatholicas o mesmo direito, quando seus pais em boa fé se julgam bem casados e elles mui bem legitimos?

Ha ainda uma outra circumstancia a notar; se admittimos e julgamos validos os casamentos dos acatholicos que são feitos fóra do imperio, em paizes em que o concilio tridentino não foi promulgado, ficam estes de melhor partido; e esta circumstancia, que para nós é valiosa, póde parecer aos que se acharem fóra de tal condição uma violencia, tanto mais quanto nenhuma outra differençã se apresenta: ficando a prole dos segundos em posição inferior, e exposta á condição dos illegitimos.

E esta situação poderá ser supportavel ao estado, cuja missão é garantir a ordem e a paz na sociedade?

Senhores, póde ser que esteja em erro, mas se érro, erro com os prelados do Brasil, como já declarou-o o nobre deputado por Pernambuco, meu illustre amigo, e que me precedeu na defeza da emenda

*O Sr. Pinto de Campos* :—Apoiado; a declaração do Sr. bispo do Rio de Janeiro foi-me dada por escripto; approvo a emenda.

*O Sr. Mendes de Almeida* :—Consola-me essa declaração: mas se isto não é bastante para destruir os escrupulos dos nobres deputados por Pernambuco e Ceará, perguntarei ainda, é possivel que esta questão não tenha solução? Bem vejo que a emenda não satisfaz o *desideratum* dos catholicos, porque o que todos quereriam seria que não houvesse no imperio senão uma só e unica formula de casamentos, a que prescreve a igreja. Mas estamos ainda em taes circumstancias depois da constituição, depois da vinda de tantas familias dissidentes, para o imperio. e o que é mais notavel, muitas á custa do nosso governo?

Como em presença destes factos não dá remedio algum? Não basta dizer, esses casamentos não são validos; não podemos valida-los, nem eu o pretendo, nem catholico algum; mas qual será o meio, e meio efficaz de attendermos para a sorte dessas familias, sem prejuizo das leis da igreja e de nossa constituição, que permittio um culto aos dissidentes, aquelles que não professam a religião do estado? Bem sei que a constituição apenas tolera taes religiões, mas tolerando-as permittio o seu culto, ainda qne privado, e na tolerancia desse culto vai de envolta a tolerancia da consagração dos grandes acontecimentos da vida humana, de que o principal e o mais importante é o casamento, que todas as religiões do mundo tomam a seu cargo.

*Alguns Srs. Deputados* : — Apoiado, muito bem.

*O Sr. Mendes de Almeida* :—Mas, Sr. presidente, eu penso que ha solução para tão grave questão, sem prejuizo da igreja, e nem offensa do nosso codigo fundamental.

O Sr. *Villela Tavares*, dá um aparte.

O Sr. *Mendes de Almeida* : — Quereria o nobre deputado que se recorresse ao soberano pontifice, solicitando-se para estes casamentos a dispensa do impedimento de clandestinidade? Julgo que não se poderia obter isto: 1.º, porque esta dispensa importaria um favor e a igreja não os concede aos infieis e a seus filhos rebelados, sobretudo quando esse favor importaria a condemnação das leis da mesma igreja.

O Sr. *Pinto de Campos* : — Muito apoiado.

O Sr. *Mendes de Almeida* : — Em segundo lugar, Sr. presidente, a bula de Bento XIV citada pelo nobre deputado, não teria neste caso cabimento algum, porque nós sabemos que a população do Brasil é na sua generalidade catholica, e neste ponto nenhuma pressão soffre; havendo apenas uma pequena porção de familias que são protestantes.

Ora, ha de se alterar uma lei geral da igreja por causa de alguns centos de familias protestantes que teem vindo estabelecer-se no Brasil?

O soberano pontifice, se acaso houvesse de examinar a questão, teria de dar a ella a mesma attenção que deu as reclamações dos catholicos da Hollanda e da Prussia que tinham contra si os governos intolerantes desses paizes?

Não, não havia razão nenhuma; seria preciso motivo sobremodo extraordinario, para que o soberano pontifice, ungido pelas circumstancias autorisasse a validade de casamentos de hereges, quando um dos conjuges fosse catholico.

Sem uma tal circumstancia, que importa á igreja o casamento de seus filhos rebellados?

Mas não, se estas circumstancias se não verificam, não podemos contar com aquelle remedio.

A reclamação seria em pura perda.

E não se podendo contar com elle, devemos deixar sem solução questões desta ordem, quando se nos offerece um meio que salvando o principio catholico não sacrifica essas familias de irmãos nossos, ainda que dissidentes, que em bôa fé se reputa regularmente organisadas, e cujas propriedades irão parar á mãos estranhas, se nenhuma medida se tomar?

Não ha duvida que ha difficuldades na solução da questão tão delicada e tão grave; mas ellas não se podem solver se não pelo meio estabelecido na emenda, meio que me parece que uma consciencia catholica, ainda a mais escrupulosa, não poderia reprovar. Bem sabemos que esta medida não é a melhor, a mais perfeita, o que poderiamos desejar, mas é a que reclamam nossas circumstancias presentes.

E creia o nobre deputado que se a emenda fosse condemnada por quem de direito, pelo seu contexto ou pelo seu pensamento, eu seria o primeiro a reprova-la, a retirar-lhe o meu voto.

*O Sr. Casimiro Madureira* : — Oução-se os bispos primeiro.

O *Sr. Candido Mendes* : — Tambem consultei pessoa muito autorisada sobre a materia; por este lado a minha consciencia está em paz: não prestaria o meu voto á emenda se não se désse a circumstancia de que acabo de fallar; não me regulei nesta questão sómente pela minha razão, pelo estudo que fiz; consultei pessoa muito autorisada, que julgou que eu não faltaria ao meu dever de catholico prestando o meu voto assignando a emenda.

*O Sr. Casimiro Madureira* ainda dá um aparte.

O Sr. *Candido Mendes* : — Não teriamos adiantado nada, porque, como já disse, não ha aqui motivo extraordinario que pudesse obrigar o soberano pontifice a fazer applicação para o nosso paiz da bulla de Bento XIV, de 1741, em beneficio dos catholicos da Hollanda, porque entre nós não se dão as mesmas circumstancias; é um paiz em que a religião do estado é a catholica, por consequencia os catholicos não soffrem quanto a casamentos pressão alguma

Os seus casamentos se fazem conforme as prescripções do concilio de Trento; não se obriga aos catholicos a se casarem pelo meio do contrato civil. contrato que os catholicos não poderão aceitar, porque se acha condemnado pela bulla dogmatica *Auctorem fidei*, do papa Pio VI, promulgada em 1794. Como, pois, se póde condemnar esta solução, que é tão razoavel, que deixa em paz as consciencias catholicas e satisfaz as legitimas aspirações dos Brazileiros dissidentes, visto como o futuro de sua prole é garantido estando em melhores condições do que os filhos illegitimos de que trata a resolução de 11 de agosto de 1831?

O *Sr. Serra Carneiro* : — Apoiado.

*O Sr. Mendes de Almeida* : — Sr. presidente, a emenda que se acha em discussão foi aceita pelo actual gabinete, o que lhe faz muita honra, e por isso o felicito; por este facto demonstrou o gabinete que as convicções catholicas ainda se não apartaram dos homens que nos governam. Não é o famoso projecto que aqui se apresentou em 1857, em que sem rebuço se atacava um dos dogmas mais respeitaveis do catholicismo: admittia-se o casamento civil, vilidavam-se os casamentos dos dissidentes, e até se autorisava entre nós o divorcio!! Maltratava-se a igreja catholica, e com ella a quasi totalidade dos Brazileiros, sómente com o proposito de cortejar-se a meia duzia de dissidentes!

Mas, disse o nobre deputado por Pernambuco, a questão do divorcio, da dissolubilidade do casamento se envolve na emenda; e não temos meios de solver esta questão de um modo conveniente...

O Sr. *Villela Tavares* —: Na minha humilde opinião.

O Sr. *Candido Mendes*: — Pouco importa que a questão do divorcio esteja envolvida na emenda, como suppõe o honrado membro, porquanto não ha um só artigo da emenda que valide os casamentos dos dissidentes; a lei não os equipara aos dos catholicos, e para a igreja e para o estado taes casamentos não perdem o seu caracteristico: o legislador não quer entrar no exame de sua validade, tolera-os como tolera-os a religião dos contrahentes em que nãc crê. Com isto não autorisamos o divorcio, repellimolo pelo que nos respeita como repellimos as religiões toleradas. Não alteramos o que hoje se faz em taes religiões quanto a casamentos, nem entramos no exame dessa materia; o silencio da lei não importa validade do acto, é o véo da tolerancia; e não vai além. Para os catholicos esses casamentos do tolerancia nenhum valor teem, são nullos *pleno jure*.

Assim, pois, qual é a difficuldade que ha em dizer-se que a prole que resultar de taes uniões seria attendida com os effeitos civis, garantidos por interesse publico a esses consorcios?

Que importa para a questão os divorcios em casamentos sem valor perante a igreja privilegiada?

*Um Sr. Deputado* : — Limita-se á prole só?

O *Sr. Candido Mendes* : — Não; mas o pensamento cardial da emenda, e que determinou sua adopção por parte dos assignatarios, foi principalmente resguardar os direitos da prole, e garantir a propriedade dessas familias, assim como se acham constituidas, no que respeita a heranças e successões; e é por isso que, facultando a emenda aos tribunaes civis, o exame das provas da existencia dessas uniões (meio unico e indispensavel para se fazerem extensivos os effeitos civis), só o farão ex vi da applicação dos mesmos effeitos, e para conhecerem se de tal união resultou tal prole, e se esta prole tem ou não direito aos bens e propriedade de seus pais. Sem a intervenção destes terceiros interessados em taes consorcios, e sem os inconvenientes que resultariam da abstenção do estado em pro desse direito da prole, talvez não conviesse nenhuma medida tomar-se ácerca de semelhantes uniões.

(Ha um aparte.)

Concordo com o nobre deputado em que póde-se abusar de quelquer lei, sempre que a queiram executar fóra do seu espirito e mesmo contra sua letra, e que assim póde-se abusar da letra e espirito da emenda; mas, *quid inde*? Quanto a mim, descubro mais desvantagens e perigos em não se fazer cousa alguma em favor dessa população de dissidentes que já existe no imperio, do que no máo uso que qual quer governo possa fazer da emenda que se discute. Proponha o illustre membro alguma cousa de efficaz que nos ponha a coberto de tal perigo e eu o acompanharei.

Por conseguinte, Sr. presidente, não vejo adoptada a emenda, grande dificuldade na solução da questão vertente. Por minha parte, ainda o repito, assignei a emenda na esperança de fazer ao meu paiz um beneficio, e na firme crença de que não offendia os dogmas da religião em que nasci e em que pretendo morrer. Se se provar que ha offensa, agradecendo a quem me fizer o beneficio não terei duvida em retractar-me, porquanto acima de tudo estão esses dogmas...

O *Sr. Pinto de Campos* : — Apoiado.

O *Sr. Mendes de Almeida* : — .... accrescendo que ainda em 3ª discussão podemos fazer na emenda os reparos que se julgarem indispensaveis e de utilidade publica.

Agora, Sr. presidente, direi antes de concluir duas palavras a respeito do discurso do nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que sinto não estar presente.

O nobre deputado apoiando a emenda substitutiva, fez grandes elogios ao projecto que foi apresentado pelo governo em 1857, por julga-lo mais completo. S Exc. não duvidou declarar que o autor desse projecto não teve como o nobre ministro da justiça medo de excommunhões, e nas resistencias á côrte de Roma achava-se em boa companhia, porque um rei de França que está no catalogo dos santos tambem procedera como o nobre ex-ministro da justiça de 1857. Eu do meu lugar reclamei contra semelhante proposição, bem como protesto contra outras em opposição á orthodoxia catholica, pelo nobre membro enunciadas. Não entrarei em maiores esclarecimentos a respeito desse ponto da historia por se achar a hora adiantada, e mesmo para a questão é isto de pequeno interesse; mas posso affirmar ao nobre deputado e á camara que não se encontrará na historia verdadeira da época em que floresceu rei tão eminente, S. Luiz, acto algum seu offensivo da Santa Sé.

Poder-se-ha encontrar nos escriptos dos intitulados gallicanos e regalistas, e de seus consocios jansenistas, asserções no sentido da proposição do honrado membro. Eram inimigos da Santa-Sé, zeladores do poder absoluto da realeza temporal, e todos os argumentos eram bons para rebaixarem a dignidade da Santa-Sé perante aquelle poder.

Mas taes asserções, como hoje se acha bem comprovado, fundam-se em documentos falsos como essa famosa pragmatica attribuida áquelle santo rei, e de que só o mundo teve conhecimento duzentos annos depois de sua morte, fabricada por aquelles que se apoiavam no nome venerando de um rei e santo tão popular em França, para atacarem a Santa-Sé e fundarem as celebradas liberdades gallicanas!

Nunca S. Luiz se achou em luta com os soberanos pontifices em todo o decurso de sua vida, e não foram poucos os com que travou relações; e seu testamento é o melhor testemunho do que venho de dizer. Os conselhos que dá ao seu successor no throno da França a respeito da Santa-Sé bem demonstram a alta veneração deste santo rei para com o vigario de Jesus Christo, E nem este se acharia no catalogo dos santos, nem a bulla de sua canonisação tão cheia de elogio de suas virtudes heroicas, se outro fosse o seu procedimento com a Santa-Sé; notando-se que o processo de sua canonisação foi feito por um dos maiores vultos que se tem sentado na cadeira de S. Pedro, o primeiro canonista do seu seculo, e um dos mais distinctos zeladores dos direitos e prerogativas da Santa Sé, o Papa Bonifacio VIII.

Ha portanto muitissima differença, immensa distancia entre o proceder do santo rei e o governo ou do ministro da justiça de 1857. Consulte o nobre deputado a historia verdadeira daquellas éras, e verá que não foi feliz em sua citação.

Sr. presidente, não irei mais adiante sobre esta materia, porque em verdade a emenda não foi seriamente combatida. Limitando-me a justificar o meu voto e assignatura que prestei, peço á camara desculpa por haver abusado de sua attenção. (Não apoiados.) Parece-me que consegui demonstrar que a emenda em discussão satisfaz a uma necessidade publica, e que sem offender ao dogmas de nossa religião, desempenho uma das promessas da lei fundamental do Estado. (Apoiados.)

Sentiria em extremo, Sr. presidente, que qualquer um destes objectos de minha veneração soffresse a menor quebra em seus dogmas, sobretudo primeiro, o mais importante. Felizmente nenhum pezar me acompanha no voto que dei e continúo a dar em pro de uma tal medida. Nenhum dezar soffre a santa igreja catholica com a sua adopção, e fico satisfeito com semelhante resultado; terminando este pequeno discurso com a citação de um trecho de um dos mais notaveis sermões do grande orador e prelado francez Bossuet, que poderia ter sido um padre da igreja. Peço licença á camara para lê-lo, porque os sentimentos nelle manifestados são precisamente os que nutro em pró da santa igreja catholica, e em que espero inalteravelmente conservar-me. A ninguem portanto posso ceder o passo quanto a zelo e dedicação pelos direitos desta igreja. Eis o trecho:

« Santa igrejas, romana, mãi das igrejas mãi de todos os fieis, igreja escolhida de Deos para unir seus filhos na mesma fé e na mesma caridade, nós viveremos sempre ligados á tua unidade pelo fundo de nossas entranhas! Oh! igreja romana, possa eu esquecer-me de mim mesmo, se um momento me esquecer de ti! Fique a minha lingua secca e immovel na minha boca, se tu não fores sempre a primeira na minha lembrança, se eu te não puzer no principio de todos os meus canticos de alegria. »

O *Sr. Paranaguá e alguns Srs. Deputados* :—Apoiado, muito bem.

Não havendo mais quem peça a palavra, e indo proceder-se á votação, reconhece-se não haver casa; pelo que o Sr. presidente declara encerrada a discussão, e manda fazer a chamada, e por ella se verifica terem-se ausentado com participação o Sr. conde de Baependy, e sem ella os Srs. Rocha Franco, Luiz Carlos, Belfort, Pinto de Mendonça, Serra Carreiro, Cunha Mattos, Costa Pinto, Tavares de Mello, F. Octaviano, João Paulo, Manoel Fernandes, Dantas, Lamego, Garcia de Almeida, Nebias, Aguiar Barros, Pacheco, Villela Tavares, Alcantara Machado, Domingues Silva, Pederneiras, Machado, Moura Costa, Paiva, barão de Mamanguape, Santa-Cruz, Peixote de Azevedo, Henriques de Almeida, Barros Pimentel, Bello, Cyrillo, Augusto Cerreia, Monteiro de Barros, Augusto Chaves, Araujo Lima, Bezerra Cavalcanti, Mendes da Costa, Landulpho, Paula Santos, Franco de Almeida, Fernandes da Cunha, barão do Bom-Jardim, Viriato, Pereira Franco, Sampaio Vianna, Delphino de Almeida, Cerqueira Leite, Belizario, Castello-Branco, Brandão, Abelardo de Brito, Silvino Cavalcanti, Baptista Monteiro, Toscano Barreto, Lima e Silva, Pedro Muniz, Henriques, Augusto de Oliveira, Paulino de Souza, barão de Porto-Alegre, Teixeira Junior, Torres-Hemem e Xavier da Rocha.

Dada a ordem dia, levanta-se a sessão ás 3 horas da tarde.

# PERNAMBUCO.

## REVISTA DIARIA.

FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO.—Hontem ultimaram-se os trabalhos eleitoraes dessa freguezia, cujo resultado deu a seguinte votação para juizes de paz e vereadores do municipio.

1.º districto.

| | |
|---|---|
| Dr. Antonio Epaminondas de Mello | 302 |
| Joaquim Antonio Carneiro | 285 |
| José Luiz Pereira Junior | 260 |
| Antonio Bernardo Quinteiro | 258 |

2.º districto.

| | |
|---|---|
| Dr. Angelo Henriques da Silva | 298 |
| José Firmo Xavier | 294 |
| Claudino Benicio Machado | 292 |
| Joaquim Francisco de Torres Galindo | 290 |

Para vereadores.

| | |
|---|---|
| Dr. Angelo Henriques da Silva | 600 |
| Luiz Francisco de Barros Rego | 600 |
| Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque | 596 |
| Dr. Ignacio Firmo Xavier | 498 |
| João Francisco do Rego Maia | 493 |
| Simplicio José de Mello | 480 |
| Antonio José de Oliveira | 480 |
| José Cesario de Mello | 468 |
| Rodolpho João Barata de Almeida | 400 |
| Francisco Miranda Leal Seve | 230 |
| Joaquim de Almeida Pinto | 212 |
| Justino Pereira de Farias | 200 |
| José Maria Freire Gameiro | 120 |
| Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitoza | 55 |
| Manoel do Nascimento da Costa Monteiro | 55 |
| Francisco Accioli de Goveia Lins | 54 |
| Thomaz de Aquino Fonseca | 53 |
| Barão do Livramento | 52 |
| Feliciano Joaquim dos Santos | 52 |
| José Carlos Teixeira | 52 |
| Fernando Francisco d'Aguiar Montarroyos | 52 |
| Dr. Filippe Carneiro de Olinda Campello | 49 |
| Dr. Ignacio Nery da Fonceca | 36 |
| Manoel Gonçalves da Silva Junior | 24 |
| Barão de Muribeca | 8 |
| Gustavo José do Rego | 3 |

Grande numero de pessoas obtiveram um voto somente.

FREGUEZIA DE GRAVATA'.—Nesta freguezia sahiram eleitos para juizes de paz os senhores:

| | |
|---|---|
| Gonçalo Teixeira de Carvalho | 390 |
| José Soares de Oliveira Grande | 383 |
| José Clemente da Silva | 382 |
| Vital Pereira de Mello | 366 |

Para vereadores obtiveram votos os senhores:

| | |
|---|---|
| Francisco Bizerra de V. F. | 378 |
| Padre Manoel Gomes de Britto | 378 |
| Vicente Ferreira Padilha | 377 |
| José Joaquim Bizerra de Mello | 377 |
| José Antonio da Porciuncula Laage | 377 |
| Francisco Cordeiro Falcão | 377 |
| Manoel Antonio Soares da Fonceca | 375 |
| Telo Fernandes Portella | 373 |
| Manoel Francisco de Azevedo Lira | 372 |
| José Soares de Oliveira Grande | 371 |
| Antonio Claudino Monteiro | 370 |
| Zeferino Vellozo da Silveira | 370 |
| Joaquim Antonio de Barros | 370 |
| Antonio Xavier Lima | 369 |

— Pelo vapor inglez que aqui aportou no dia 14, chegou o breve que eleva a irmandade de N. S. do Livramento desta cidade á cathegoria de confraria.

Em consequencia dessa modificação, passam os irmãos ou confrades a trajar habito de alpaca azul ferrete, capa branca da mesma fazenda, e correia preta com fivela de osso branco.

— Da villa de Páo d'Alho temos noticias, que chegam a 15 deste, as quaes consignam estas palavras:

« Reina na comarca profunda paz, não fallando do que houve na eleição da freguezia da Gloria, que não foi senão um effeito symptomatico da quadra.

« Aqui na villa, como na povoação da Luz, correram os negocios eleitoraes na melhor ordem possivel, sem que a policia tivesse necessidade de mover-se para a sustentação da ordem e garantia do cidadão.

« Tudo foi um mar de rosas.

« Outro tanto talvez não digamos quanto a eleição de dezembro, na qual se diz que o partido liberal vai á urna, reforçado com os dissidentes e scismaticos do partido conservador.

« Temos de ver um exercito bonito de alliados, mas acho que estes não terão a mesma sorte daquelles da Criméa, não obstante o seu corpo de engenheiro.

« Breve dar-lhe-hei a relação do estado-maior desse exercito, mesmo porque por ora não se sabe ainda quem assumirá o commando em chefe das tropas.

« O cirurgião-mór homeopatha e o capellão já foram designados; e já se presume quem ha de ser o chefe de brigada.

« De todos pois lhe darei relação, assim como dos postos que occuparem no grande exercito.

— Eis o resumo das diversas freguezias que formam o municipio do Recife, com exclusão da de S. Lourenço da Matta.

| | |
|---|---|
| Luiz Francisco de Barros Rego | 3840 |
| Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque | 3669 |
| Rodolpho João Barata d'Almeida | 3105 |
| José Cesario de Mello | 3026 |
| Dr. Angelo Henriques da Silva | 2775 |
| Gustavo José do Rego | 2661 |
| Simplicio José de Mello | 2290 |
| Francisco de Miranda Leal Seve | 2211 |
| Manoel do Nascimento da Costa Monteiro | 2044 |
| Dr Antonio Vicente do Nascimento Feitoza | 2019 |
| Francisco Accioli de Gouveia Lins | 1828 |
| Thomaz d'Aquino Fonseca | 1786 |
| Dr. Felippe Carneiro de Olinda Campello | 1778 |
| José Maria Freire Gameiro | 1756 |
| João Francisco do Rego Maia | 1728 |
| Feliciano Joaquim dos Santos | 1625 |
| José Carlos Teixeira | 1567 |
| Barão do Livramento | 1557 |
| Justino Pereira de Faria | 1534 |
| Antonio José de Oliveira | 1464 |
| Fernando Francisco d'Aguiar Montarroyos | 1455 |
| Dr. Ignacio Firmo Xavier | 1071 |
| Francisco Antonio Pereira da Silva | 752 |
| Joaquim de Almeida Pinto | 665 |
| Manoel Gonçalves da Silva Junior | 640 |

— Foram recolhidos á casa de detenção no dia 18 do corrente 2 homens e 1 mulher, sendo 2 livres e 1 escrava, a saber: 1 a ordem do Dr. chefe de policia, 1 a ordem do subdelegado do Recife e 1 a ordem do de S. José.

— MORTALIDADE DO DIA 19:

Possidonio, preto, escravo, solteiro, 30 annos, phtysica.

Felippa, preta, escrava, solteira, 35 annos, phtysica.

Firmino, preto, 3 annos, convulções.

Clara, parda, 1 mez, feridas na bocca.

Domingos José Barreiros, branco, casado, 58 annos, antrás.

— HOSPITAL DE CARIDADE. — Existem 46 homens e 62 mulheres nacionaes; 6 homens estrangeiros, e 1 mulher escrava, total 115.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto, ás 6 horas e 40 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas ás 7 horas e 10 minutos da manhãa e pelo Dr. Firmo ás 6 horas da tarde de hontem.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 19 do corrente para consumo desta cidade 97 rezes.

## CONSULADO PROVINCIAL.

### Alterações nas casas abaixo declaradas, pertencentes a freguezia de S. Pedro Gonçalves, feitas pelo lançador João Pedro Jesus da Matta.

Rua do Encantamento.

| | |
|---|---|
| Numero 2.— Ordem terceira de S. Francisco, sobrado de dous andares e uma loja arrendada por.... | 400$000 |
| Idem 4.— José Antonio Lopes, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por | 300$010 |
| Idem 6 —João Baptita Fragoso, um sobrado de ous andares e uma loja arrendado por | 500$000 |
| Idem 8.— José Baptista Ribeiro de Farias, um sobrado de dous andares e uma loja arrendo por.. | 400$000 |
| Idem 10.—Francisco de Paula Borges, um sobrado de dous andares e uma loja arrendado por | 264$000 |
| Idem 12 — Placido José do Rego Araujo, um sobrado de tres andares o uma loja arrendado por.... | 930$000 |
| Idem 14.— Amorim & irmãos, um sobrado de dous andares e uma loja arrendado por | 366$000 |
| Idem 1.—Herdeiros de Clotilde da Silveira Bastos, um sobrado de dous andares e sotão e uma loja arrendado por | 510$000 |

Rua da Cacimba.

| | |
|---|---|
| Numero 4.— José Joaquim Dias Fernandes, um sobrado de tres andares e uma arrendado por.... | 800$000 |
| Idem 6.— André de Abreu Porto, um sobrado de um andar e sotão e uma loja arrendado por | 608$000 |
| Idem 8.— Ordem terceira de S. Francisco, um sobrade de um andar e sotão e uma loja arrendado por | 360$000 |
| Idem 1.— Antonio José Soares, um sobrado e uma loja e tres andares arrendado por. | 700$000 |

Rua do Cordoniz.

| | |
|---|---|
| Numero 4.— Izabel Joaquim da Silveira Boa-Vista, um sobrado de dous andares e uma loja arrendado por. | 760$000 |
| Idem 8.— Antonio José da Souza Guimarães, um sobrado de tres andares e uma loja arrendado por. | 1:032$000 |
| Idem 10.— José Jacome Tasso Junior. um sobado de dous andares e uma loja arrendado por..... | 900$000 |
| Idem 12.— João José Fernandes de Carvalho, um sobrado de um andar e uma loja arrendado por. | 264$000 |

Travesso Madre de Deos.

| | |
|---|---|
| Numero 8.—Antonio Rodrigues Lima, um sobrado de dous andares e uma loja arrendado por | 594$000 |
| Idem 12.— Herdeiros de João José do Rego, José Joaquim Dias Fernandes e Bartholomeu Francisco de Souza, um sobrado de dous andares e uma loja arrendado por | 700$000 |

Travessa da Rua da Madre de Deos.

| | |
|---|---|
| Numero 3.—Norberto Muniz Teixeira Guimarães, 1 sobrado 2 andares e uma loja arrendado por | 480$000 |
| Idem 5.—Joaquim Pereira Arantes, 1 sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por | 600$000 |
| Idem 7.—Orphão Innocencio Rodrigues Lima, 1 sobrado de 2 andaras e uma loja arrendado por | 500$000 |
| Idem 9.—Joaquim Ferreira Vallente casa terrea arrendada por | 400$000 |
| Idem 11.—Viuva e herdeiros de João Tavares Cardeiro, casa terrea arrendada por | 400$000 |

Rua dos Burgos.

| | |
|---|---|
| Numero 4.—José Joaquim Pereira, casa terrea arrendada por | 200$000 |
| Idem 1.—José João de Amorim, 1 sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por.. | 408$000 |
| Idem 3.—Antonio João Ramos, 1 sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por | 360$000 |
| Idem 7.—Miguel Joaquim da Costa 1 sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por. | 624$000 |
| Idem 11 —Antonio Domingues de Almeida Poças, 1 sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por | 544$000 |
| Idem 15.—Manoel Muniz de Carvalho, casa terrea arrendada por | 216$000 |
| Idem 17.—Manoel Muniz de Carvalho, casa terrea arrendada por.. | 216$000 |
| Idem 23.—José Rodrigues de Araujo Porto, casa terrea arrendada por | 240$000 |
| Idem 27.—Elias Baptista da Silva, casa terrea arrendada por. | 210$000 |
| Idem 29.—Viuva de Antonio Pereira da Cunha, 1 sobrado de 1 andar e uma loja arrendado por. | 390$000 |
| Idem 31.—Herdeiros de Francisco Manoel de Almeida, casa terrea arrendada por.. | 400$000 |

Rua do Amorim.

| | |
|---|---|
| Numero 6.—José Rodrigues de Araujo Porto, 1 sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por. | 400$000 |
| Idem 38.—Felismina, filha de José Nunes Vieira, casa terrea arrendada por | 120$000 |
| Idem 40.—A mesma, casa terrea arrendada por. | 120$000 |
| idem 42.—A mesma, casa terrea arrendada por. | 160$000 |
| Idem 48.—José Nunes de Paula, 1 sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por. | 400$000 |
| Idem 50.—José Gonçalves Torres, 1 sobrado de 2 andares e uma loja arrendado por. | 1:000$000 |
| Idem 11.—Herdeiros de José Gomes Flores, 1 sobrado de 3 andares e uma loja arrendado por. | 486$000 |

(*Continuar-se-ha.*)

# Communicados.

## Bolletim eleitoral de Goianna.

Para que o governo e o publico da capital acompanhem o movimento eleitoral desta comarca, e sejam a tempo informados dos factos que durante as eleições tiverem lugar, e das occurrencias que por ventura apparecerem, vamos fazer o presente bolletim, no qual historiaremos com toda a fidelidade e imparcialidade as eleições que ora se fazem.

*Goianna 6 de setembro.*

A população acha-se animada, os partidarios trabalham com ardor, a caballa corre por toda a parte, porem reina a melhor ordem em tudo, e as cousas se encaminham de modo a prometterem uma eleição pacifica.

*Uma hora da tarde.*

Acabam de solicitar do Dr. delegado licença para que a musica particular denominada—musica do commendador Antonio Francisco—toque a noite perante o busto de S. M. I. a par da musica da guarda nacional. O Sr. delegado deu a licença pedida, já porque é costume tocarem todos os annos ambas as musicas, e ja porque uma recusa poderia ser tomada como filha do espirito de partido, o que poderia occasionar algum descontentamento, que em épocas como a actual traz immediatamente a exaltação dos animos. O Sr. delegado porem entendeu conveniente restringir a permissão, prohibindo que a musica particular corresse as ruas tocando.

Foi uma prudente medida de ordem, foi uma bem entendida prevenção por amor da tranquilidade publica.

*Nove horas da noite.*

Dissemos que as cousas se encaminhavam de modo a prometterem uma eleição pacifica, e que o Dr. delegado havia tomado medidas preventivas de disturbios, entretanto foram illudidas as nossas esperanças, e burladas as cautellas e prevenções da autoridade.

Ás 8 horas da noite começou o povo a aglomerar-se em frente da casa da camara, em uma das janellas da qual achava-se o busto de S. M. I. cercado de illuminação; pouco depois compareceram as duas musicas, a da guarda nacional e a particular, tocaram o hymno da independencia, e fizeram uma longa pausa a espera dos vivas do estyllo, que deviam ser dados pelo presidente da camara, o Sr. commendador Antonio Francisco Pereira, o que não foi feito contra a espectativa de todos, e com sorpreza geral. Vendo isto o Dr. delegado ordenou ás musicas que, ao depois de tocarem as tres peças do costume, esperassem que elle desse aquelles, afim de tocarem depois delles ainda uma vez o hymno nacional; mas não foi executada esta sua ordem, porquanto a musica particular, chegada a occasião de tocar pela terceira vez, não o fez parada em frente do busto de S. M. I., e, a despeito da prohibição que lhe havia sido feita, foi tocando rua a fóra acompanhada de um pequeno numero de povo. Em vista de tão inqualificavel procedimento poz-se o Sr subdelegado diante della, e ordenou que não proseguisse, ordem esta que foi tambem intimada pelo Dr. delegado; mas o facto havia sido calculadamente premeditado, e por isso a musica desobedeceu, e tentou proseguir animada pelos poucos homens que a acompanhavam, que gritavam desesperadamente, e que até dirigiam ameaças. Nestas circumstancias as autoridades policiaes ordenaram á policia que despersasse a multidão, que havia engrossado com um grupo sahido da casa do Sr. Manoel Gonçalves Nunes Machado, e que debandasse a musica. O destacamento, tendo á sua frente o alferes commandante, cumprio as ordens que lhe haviam sido dadas de um modo digno de elogios, mas encontrou da parte da musica. e daquelles que a acompanhavam uma resistencia terrivel, da qual teriam sem duvida resultado consequencias funestissimas a não serem a prudencia e o tino com que se houveram as autoridades.

Entre os desordeiros distinguiram-se sobre tudo um cabra de nome João, boleeiro do Sr. commendador Antonio Francisco, e um rapaz (em muito boas condições para recrutas) filho de um barcaceiro de nome Castro, os quaes jogavam contra a policia tijollos e pedras que apanhavam na rua!

Felizmente para a tranquilidade publica não se teve a lastimar mais do que contusões em alguns soldados do destacamento, o que teria acontecido em muito maior escalla a não ser a prudencia com que se portaram as autoridades, as quaes não effectuaram prisão alguma para que esse facto não exaltasse mais os animos.

Acabado o disturbio o Dr. delegado deu os seguintes vivas, que foram correspondidos com enthusiasmo, e solemnisados com o hymno nacional tocado pela musica da guarda nacional:

— Viva S. M. o imperador!
— Viva a independencia do Brasil!
— Viva a familia imperial!
— Viva a constituição politica do imperio!
— Viva o governo da provincia!

. . . . . . . . . . . . . . . .

Durante o resto da noite não teve lugar mais acontecimento algum notavel.

*Dia 7.—Sete horas da manhãa.*

Amanheceram pregadas pelas esquinas, e mettidas por baixo das portas de quasi todas as casas da cidade proclamações impressas, lembrando ao povo o memoravel dia 7 de setembro, chamando-o ás urnas, e recommendando-lhe o voto livre.

Essas proclamações acham-se concebidas em termos taes que não dão a entender de que parcialidade partiram.

*Dez horas.*

Estando já ás 9 horas presente um grande numero de eleitores na matriz. o Rvm. coadjuctor celebrou a missa, depois da qual o Rvm. vigario Domingos Alves Vieira, partidario exaltado da parcialidade do Sr. commendador Antonio Francisco, leu do pulpito um discurso, que não podemos dizer analogo a occasião, porquanto, alem de mal organisado e de mal escripto, era concebido em termos inconvenientes, que revelavam claramente a exaltação do animo do Rvm. vigario, e traduziam sem rebuço o espirito de partido de que se achava elle dominado! Podemos dizer sem exagerar que o ministro do altar, pastor desta freguezia, longe de cumprir a sua missão evangelica, proclamando a paz, leu, pelo contrario, do alto da tribuna sagrada um discurso incendiario!!!

Findo o discurso o Sr. juiz de paz Joaquim Raphael de Mello Junior occupou a sua cadeira. e depois das formalidades do estylio procedeu-se a eleição dos membros que deviam compor a mesa.

Achavam-se presentes 33 eleitores e 35 supplentes.

Eis o resultado da votação:

*Secretarios.*

Os Srs.

| | |
|---|---|
| Dr. José Joaquim Firmino | 22 |
| Escrivão Francisco de Paula Norberto d'Andrade | 21 |
| Vigario Domingos Alves Vieira | 12 |
| Francisco Antonio de Castro | 11 |

*Escrutadores.*

Os Srs.

| | |
|---|---|
| Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa Vaz-Curado | 22 |
| Tenente Miguel Luiz da Silva | 21 |
| Joaquim José de Mello | 13 |
| Romualdo Primo Cavalcanti | 12 |
| Dr. José Joaquim Firmino | 1 |
| Escrivão Francisco de Paula Norberto de Andrade | 1 |

Venceu por tanto a parcialidade dos Srs. commendadores João Joaquim da Cunha Rego Barros

e Antonio Alves Vianna por uma maioria muito grande, que deixa bem patente a popularidade desses dous senhores, e a nenhuma sympathia do povo desta comarca ao Sr. commendador Antonio Francisco Pereira. Foi uma victoria completa, e tão completa que provavelmente desanimará os homens do Sr. commendador Antonio Francisco; é até de crer que se retirem do campo eleitoral em vista de um começo tão desanimador.

Lavrada a acta, que não ficou assignada por todos os eleitores, por isso que muitos se retiraram apenas feita a eleição da mesa, encerraram-se os trabalhos, ficando para amanhãa o processo do recebimento das cedulas para a eleição de vereadores e juizes de paz.

*Dez horas da noite.*

Appareceu ás 7 horas da noite correndo as ruas da cidade, acompanhado da musica da guarda nacional, e de um grande acompanhamento da melhor gente um carro triumphante, sobre o qual via-se um joven indio recostado a uma columna, sobre a qual fluctuava a bandeira brasileira. Era uma festa nacional preparada e dirigida pela parcialidade dos Srs. commendadores João Joaquim e Vianna.

O carro parou primeiramente em frente da casa da camara; e perante o busto de S. M. I. cantou o indio um hymno adequado a occasião e ao motivo da festa dando o Dr. delegado os vivas do estyllo, que foram correspondidos com enthusiasmo; correu depois as ruas da cidade parando em frente das casas das autoridades, dos officiaes da guarda nacional e eleitores, onde cantava o indio, e repetiam-se os vivas com e mesmo enthusiasmo, tendo-se a esta hora recolhido ao lugar de onde sahio.

Reinou durante todo o passeio do carro a melhor ordem e harmonia.

Tentativa de roubo do livro das actas.—Ao tempo em que o carro percorria as ruas da cidade um grupo capitaneado por um individuo de nome Joaquim Carneiro, *que é um dos candidatos ao juizado de paz por parte da parcialidade do Sr. commendador Antonio Francisco*, tentou entrar a viva força na matriz para roubar o livro das actas; porem a guarda resistio, e vio-se forçada a lutar. Felizmente a anarchia não triumphou. Ficaram levemente feridos na lucta um soldado da guarda, e o *candidato ao juizado de paz*

Em consequencia de haverem alguns soldados da guarda, que era do batalhão de guarda nacional, abandonado os seus postos, nessa occasião foi mudada a guarda pelo destacamento de policia.

Despeito mal entendido.—As casas do commendador Antonio Francisco e dos seus partidarios, que hontem estavam todas com luminarias, acham-se hoje as escuras, e sem luminaria alguma. Não podemos explicar este procedimento senão com a perda da eleição da meza. É realmente extranhavel que homens que dizem prezar os sentimentos de cidadãos livres e patriotas subordinem assim um sentimento nacional á um despeito de eleição!

*Onze horas da noite.*

Espancamento. O desturbio occasionado pela resistencia e desobediencia da musica particular, que hontem teve lugar, não podia deixar de trazer alguma consequencia má.

Acaba de ser espancado um soldado de policia, que serve de ordenança ao Dr. delegado, pelos tres seguintes individuos: José Xavier, Bello conhecido por Bello-grande, ambos musicos da musica particular do commendador Antonio Francisco, e o cabra João boleeiro do mesmo commendador.

Vejam o Exm. presidente da provincia e o Sr. Dr. chefe de policia por este facto quem são os desordeiros da comarca.

*Dia 8, 7 e meia horas da manhãa.*

Acaba de chegar neste momento um capitão de artilharia acompanhado por duas ordenanças de cavallaria, o qual apeou-se em casa do Sr. juiz de direito.

Correu já diversos boatos a respeito do militar; uns dizem ser um delegado militar que vem substituir o Sr. Dr. José Ignacio, outros que é o commandante de uma força de linha que deverá chegar mais tarde, e assim muitos outros boatos, mas nada sabe-se por ora de certo.

*8 horas.*

Verifica-se a noticia da demissão do Dr. José Ignacio do lugar de delegado e da nomeação do capitão, ha pouco chegado, para esse lugar.

E' de crêr que esse facto desanime os desordeiros da parcialidade do Luiz Antonio Francisco, que descansavam na demasiada prudencia do Sr. Dr. José Ignacio, que assim procedia por não querer ser accusado, como sem embargo o foi muitas vezes, de perseguidor.

*8 horas e meia.*

Corre tambem que com a demissão do delegado veio a do subdelegado, e que o Sr. Antonio Pinheiro de Mendonça já officiára ao supplente passando a subdelegacia.

Não garantimos entretanto a veracidade d'esse boato.

*9 horas.*

Reune-se o povo na matriz, e vai começar o processo do recebimento das chapas para vereadores e juizes de paz.

Enganamo-nos, quando dissemos que era de crêr que o Sr. commendador Antonio Francisco a vista da derrota vergonhosa que soffreu na eleição da mesa se retiraria do campo eleitoral; acham-se na igreja ambos os partidos arregimentados e representados pelos seus respectivos chefes.

Parece que o Sr. commendador Antonio Francisco não acredita ainda na pouca influencia que tem na comarca.

*10 horas e meia.*

O capitão delegado foi a matriz, entendeu-se com os homens de ambas as parcialidades, fallou a todos com muita affabilidade e cortezia, e portou-se com imparcialidade e dignidade. O novo delegado parece um môço cavalheiro, e os seus primeiros actos promettem uma autoridade capaz de dirigir a situação actual da comarca, e digna da confiança que o governo da provincia n'ella depositou.

*5 horas da tarde.*

A mesa encerrou os trabalhos na melhor ordem possivel, tendo-se recebido 150 cedulas pouco mais ou menos.

Corre por certo que a parcialidade do Sr. commendador Antonio Francisco não sahio satisfeito da igreja ávista do pequeno numero de votos que de sua parte entrou para a urna; entretanto não garantimos a exactidão d'esse resultado da votação.

*9 horas e meia da noite.*

Plano burlado.—O Sr. juiz de paz ao sahir da igreja ordenou a guarda que deixasse abertas todas as portas, e que permittisse a entrada na igreja a todo o povo, por quanto era o povo quem devia guardar a urna; os membros da mesa reclemaram contra esta ordem, porém o Sr. juiz de de paz não attendeu á reclamação.

Em virtude d'isso os membros da parcialidade dos senhores commendadores João Joaquim e Vianna representaram ao capitão delegado, que á noite foi até a matriz, e dizendo ao official da guarda que era elle o responsavel pela urna, e que por tanto aguardasse do modo porque julgasse mais conveniente e segura, revogou a ordem do juiz de paz

As 9 horas da noite appareceu na frente da igreja um grupo da parcialidade do commendador Antonio Francisco, tendo á sua frente o juiz de paz, e encaminhou-se para as portas da igreja com o fim de entrar e de ir *guardar a urna*, porém as sentinellas, que já haviam recebido ordem de não deixarem entrar alguem dentro da igreja a excepção do juiz de paz e mesarios, mandaram que o grupo fizesse alto, e negou-lhe passagem. Que decepção!

O juiz de paz, que é quem guarda a chave da fechadura do meio da urna, aquella que prende a tranca de ferro que cobre a fenda pela qual se introduzem as chapas, tinha por fim, segundo dizem, entrar na igreja com o grupo que o acompanhava cercar a urna, peitar as sentinellas que a guardavam, ou força-las, e abrindo a fechadura, de que já fallamos, introduzir maços de sedulas na urna.

Felizmente as ordens do capitão delegado burlaram a fraude projectada.

Que decepção cruel! Que juiz de paz!

*10 horas da noite.*

Correm boatos de que os homens do juiz de paz, vendo abortado o primeiro plano, pretendem invadir a igreja á viva força; e na verdade á esta hora formam-se grupos em frente da igreja.

Os homens da parcialidade dos senhores commendadores João Joaquim e Vianna acabam tambem, á vista d'esses boatos, de comparecer em frente da igreja, e, recolhendo-se a casa do major Simplicio Tavares de Mello, deixaram da parte de fora sentinellas que teem por fim ajudarem as outras da guarda.

Os da parcialidade do Sr. commendador Antonio Francisco acham-se deitados no meio da rua em frente da matriz.

*Dia 9, 9 horas da manhãa.*

Começa o povo a reunir-se na igreja, vão começar os trabalhos da mesa.

*10 horas.*

Não tendo comparecido á igreja o commendador Antonio Francisco, o capitão delegado mandou-o chamar, e assegurou-lhe que elle só tinha por fim garantir a ordem e tranquillidade publica, e que quanto aos trabalhos da mesa nada tinha a haver com elles, affiançou ao mesmo commendador a mais completa imparcialidade. O senhor commendador, acha-se por tanto a esta hora na igreja dirigindo o seu partido.

*2 horas e meia da tarde.*

O commendador Antonio Francisco e todos os seus acabam neste momento de abandonar o campo.

Viram esses homens bem de perto a sua nenhuma influencia e popularidade nesta cidade.

O commendador ia acompanhado na retirada do seu estado-maior composto dos seguintes membros: João Paulino da Cunha Gouveia, o procurador de causas Bento José da Veiga, o collector provincial Luiz d'Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto, o fogueteiro Pedro Alexandrino de tal, o tenente do 9º batalhão de caçadores Nascimento Azevedo.

*Supplica ao Exm. presidente da provincia.*

Exm. Sr. acha-se n'esta cidade o tenente do 9º batalhão de caçadores Nascimento Azevedo, envolvido nos negocios eleitoraes d'esta comarca. Prevalecendo-se esse tenente da licença que lhe foi ha pouco concedida para tratar de sua saude, dirigio-se a freguezia de Nossa Senhora do O', onde já foi subdelegado, e lá pretendeu extorvar os trabalhos da mesa parochial, que corriam placidamente, provocando disturbios e assuada, do que resultaram algumas cotusões em diversos individuos, mas, vendo burlado o seu intento, d'alli sahio furtivamente para esta cidade deixando dous bois mortos naquella povoação, com os quas pretendia alimentar a gente que tinha ás suas ordens para os conflictos.

Este official, que tem nesta comarca, uma triste celebridade como desordeiro, é o mesmo que na eleição passada portou-se de tal modo, e fez tantas desordens e desatinos, que obrigou ao Exm. presidente de então a mandar para esta cidade uma ordem prohibindo o seu ingresso nas igrejas.

Agora que estamos a braços com uma eleição, e que vemos proximas as primarias, não podemos deixar de receiar seriamente da presença desse official na comarca, e por isso rogamos á V. Exc. que por amor da tranquillidade publica previna os males que tão justamente receiamos, retirando d'aqui esse official.

(*Continuar-se-ha.*)

---

Emfim chegou a hora fatal, o *dies iræ* do Sr. Dr. Ambrozio!

Lá se foi a monstruosa corôa que — das frondosas e copadas arvores do Amazonas — lhe tecera a redacção do *Liberal!*

Em lugar de ser coroado, vai ser ferropiado, e trabalhar vinte annos nas obras publicas; guardado pelo *Garibaldi-peba*, á quem não quiz coadjuvar em seus planos de conquistas!

Quem salvará o Sr. Dr. Ambrozio deste — medonho cataclisma?

Valham-o ao menos os — alti-metros da situação.

Mas não; nem mesmo com elles póde contar; porque — envergonhou o Pará.

« Coitado! tão moço e tão fementido! »

Lastimamos sinceramente a sorte cruel do Sr. Dr. Ambrozio; mas em parte elle bem a mereceu.

O que quer dizer o Sr. Dr. Ambrozio apresentar-se candidato a deputação geral pelo Pará, onde nasceu, onde tem vivido, occupando os primeiros cargos judiciaes e de administração, onde tem numerosa familia e amigos, onde é capitalista, e por onde já foi eleito deputado?

Quem tem tamanha ousadia sujeita-se a ser condemnado pelo — inexoravel dictador, Garibaldi-peba.

Direito a ser eleito por qualquer das provincias do imperio só tem o nosso Garibaldi-peba; que por tantas vezes tem salvado a monarchia de — medonhos cataclismas.

Quem tantos serviços ha feito ao paiz, já pregando a — constituinte soberana e livre—, já demonstrando em 22 de novembro do anno passado — que o monarcha é zero ante a soberania do povo—, e já despertando odios entre raças e promovendo a desunião da familia pernambucana, tem incontestavel direito no monopolio da constituição.

Sómente podem aspirar a honra de ser eleito deputado, sómente podem cabalar em qualquer freguezia da provincia os — Drusos do *Liberal* e o seu chefe.

Desappareçam da face do solo pernambucano todos os christãos, com tanto que triumphem os — Drusos do *Liberal*.

O que esperava o Sr. Dr Ambrozio, quando se lhe metteu na cabeça oppôr-se aos planos tenebrosos dos Drusos em S. José e em Santo Antonio?

Porque razão não consentio que fossem repellidos das urnas pela — populaça musulmana — os homens honestos e sizudos de ambos os credos politicos; que se quebrasse a urna de São José e se inutilisasse — suavemente — juiz de paz da freguezia de Santo Antonio?

Quem garante a ordem publica e com ella o livre exercicio de voto; quem faz baixar a poeira levantada pelo Eolo da rua estreita do Rosario, torna-se réo de lesa magestade, e prepara um novo São Bartholomeu.

O Sr. Dr. Ambrozio pensou como o Sr. Sergio de Macedo: é outro — malvado como elle.

Pois S. Exc. julgou-se com forças para prender o — diabo — que São Bartolomeu soltou?

Enganou-se completamente. O — diabo — de São Bartholomeu de Pernambuco é das Arabias; ninguem póde com elle. Já tem sido por vezes exorcismado, e até por um arcebispo; mas não se accommoda com qualquer cousa. Só se accommoda e volta para os pés de São Bartholomeu, se lhe derem um diploma de deputado geral.

Em quanto isto não succeder é mister fugir delle, e por cautella trazer uma cruz.

Tenha entretanto o Sr. Dr. Ambrozio paciencia; prepare logo o seu recurso para o poder moderador, que está condemnado sem mais appellação nem aggravo.

E' esta a sorte de todo o presidente desta provincia em quanto São Bartholomeu consentir que o seu — Satanaz — lhe fuja das correntes, e se envolva em eleições cá neste mundo.

W.

Recife 19 de setembro de 1860.

# Correspondencias.

*Srs. redactores.* — Apenas duas palavras: o modo desabrido com que os indignados de Páo d'Alho, no seu periodico *Nova Era* n 33, atassalhão o pudor, a honra e criterio conceituoso do muito digno juiz municipal e delegado d'aquella comarca o Sr. Dr. Francisco Teixeira de Sá, faz revoltar a colera do mais pacifico dos homens, ainda os que não o conhecerem.

Terá um pingo de senso quem se serve de taes vilezas só com o fim de injuriar?

E será com aquella linguagem estupida de quitandeiro que os indignados de Páo d'Alho em seus famiquitos damnados pretendem manchar a reputação do Sr. Dr. Teixeira Sá? Não por certo.

A probidade do juiz municipal de Páo d'Alho, a sabia direcção com que exerce no desempenho de suas funcções o põe muito a salvo dos uivos e ladridos de semelhantes cães, que proseguindo o caminho para que estão proprios acabarão por morderem-se.

Digam antes os indignados de Páo d'Alho: nós, queriamos continuar no caminho do crime e da deshonra porém o juiz municipal e delegado nos embaraça o passo.

O Sr. Dr. Teixeira de Sá, nada mais tem feito em Páo d'Alho, que cooperar para que se respeite a lei e as autoridades, e ahi estão as pessoas de merecido conceito d'aquella comarca para justificarem a verdade.

Por tanto não é com taes infamias senhores indignados que podeis marear a brilhante carreira do muito digno juiz municipal e delegado da comarca de Páo d'Alho.

Recife, 19 de setembro de 1860.

*O amigo da razão.*

---

## COMARCA DE SANTO ANTÃO.

**Victoria 15 de setembro de 1860.**

*Meu charo amigo.*—É com toda a singeleza, que levamos ao publico os promenores e resultado das eleições desta cidade; mas, antes de tudo, é mister dizer-vos, que os conservadores fizeram todos os esforços para arredar da opposição, a que se havia ligado o seu antigo amigo e correligionario o capitão José Severino Cavalcanti de Albuquerque, e não lhes sendo possivel conseguir o seu empenho, tiveram somente de lamentar o seu erro politico e juntamente o do Sr. Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros.

Raiou no entretanto alegre e risonho o dia 7 de setembro, e então nos recordavamos que esse era o dia anniversario do grande dia, em que o Brasil emancipando-se appareceu entre as nações do mundo.

Reunidos no corpo da igreja matriz os eleitores, supplentes e o povo, e depois de algumas discussões mais ou menos animadas entre a opposição e os conservadores, o juiz de paz presidente o capitão José Severino Cavalcanti de Albuquerque, tomando o seu lugar na mesa, deu principio á sua formação, ficando ella composta pela maneira que já foi publicada pelo vosso *Diario*.

Depois disto foram os trabalhos adiados para o dia seguinte.

No correr da noite a opposição empenhou-se para que um certo membro da mesa deixasse de comparecer no dia seguinte; o que não lhe foi possivel conseguir.

No dia seguinte deu-se principio a chamada, a qual terminou no dia 12 do corrente com a terceira.

É porém para notar-se, que o juiz de paz presidente, o capitão José Severino passou a presidencia da mesa ao seu immediato o coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo no dia domingo ao terminar-se os trabalhos desse dia, entregando-lhe as chaves da urna presente á mesa, e todos os espectadores, que a rodeavam; e que ao amanhecer do dia segunda-feira tinha a opposição evacuado a cidade desamparando os seus postos.

A respeito ha diversas versões: dizem uns que o Dr. Pedro Beltrão descobrira traição em umas chapas, e que por isto se retirara logo no dia domingo com o tenente-coronel José Mendes Carneiro Leão; outros porém vertem o negocio por diversa forma, isto é, por reconhecerem a impossibilidade no vencimento.

Seja o que fôr: o certo é que a opposição não sustentou-se.

Agora, porém, não se queira ella acobertar com a força armada, e outras invectivas do costume; porque onze praças de linha e estas fóra da igreja, não a podiam amedrontar, e fazer com que os seus pequenos grupos queimassem o ultimo cartucho, isto é, corressem á urna, e alli depositassem as suas cedulas.

Nós, porém, pensamos, e talvez acertadamente, que todo o desenlace proveio dos chefes; porque ou havia de representar o capitão José Severino ou o Dr. Beltrão.

Finalmente concluio-se a eleição sem perturbação da ordem publica, graças a Providencia Divina, e a actividade do delegado de policia o Sr. alferes Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, apesar dos manejos da intriga, que mesmo nos primeiros dias pretendeu-se atear, lançando-se mão de pequenos desgostos por zelos de votação do Sr. tenente Salles, filho da coronel Tiburtino, para estimula-lo a excessos de moço cheio de vigor e brioso, afim de que seu pai tomasse parte, e se deshouvesse com os seus amigos; mas o velho experimentado desde 1821 no traquejo politico, deixou tudo passar, como a onda, e foi avante, acarinhando e aconselhando a seu filho, como era de seu dever.

É sabido que o Sr. Alexandre Gonçalves de Miranda andára mendigando pelo mato assignaturas, bem como do tenente João Felix de Almeida, talvez para engendrar-se alguma representação contra a eleição, o que já se praticou em 1856.

É mania dessa gente apresentar-se, retirar-se, e depois para cohonestar a sua fraqueza procurar assignaturas para enderessar representações recheadas de calumnias ao poder competente.

Dizia-se por aqui que o Sr. coronel commandante Ferraz não seria o vereador mais votado, e por consequencia não produziria a futura camara municipal; mas os seus amigos e principalmente o Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque Sá, o Sr. João Florentino de Góes Cavalcanti, e muitos outros, que deixamos de mencionar por seus nomes, tomaram a peito essa guerra injusta, e muito contribuiram para a sustentação da mesma posição, em que ora se acha o Sr coronel Ferraz, que é apreciado pelos seus compatriotas.

O povo já não se confia daquelles, que o chamando ao campo em 1848, depois o desampararam; e por isto tem justos receios de se alliciar a elles, e antes se julga seguro com aquelles, que sempre se conservaram nas fileiras do governo. Portanto é perder tempo excitar o povo com patacuadas de liberalismo, porque uma ou outra pessoa do povo ainda se nutre com essa idéa, mas a totalidade não.

A' muitos temos ouvido dizer que vão bem, que não são perseguidos e nem incommodados pelas autoridades existentes, e que assim não querem mudanças, porque podem peiorar a sua sorte.

Emfim o povo agricola quer paz, e só obrigado pelos proprietarios, de quem são moradores, veem votar no lado que se diz liberal; o que não acontece com o lado que se diz do governo, e mórmente depois que viram o Magnanimo Imperador o Senhor Dom Pedro II.

Nós fallamos em relação ao bom povo do municipio e freguezia de Santo Antão, com quem estamos em contacto.

Esta é, meu charo amigo, a pura verdade.

Basta por hoje.

*O Victoriense.*

N. B.—Creio que já estareis de posse da relação das pessoas votadas para vereadores e juizes de paz desta freguezia, e por isto deixo de repetir nessa remessa.

# Publicações a pedido.

### SIMPLES POESIA

SOBRE TER O SANTISSIMO SACRAMENTO SAHIDO DA CATHEDRAL DE OLINDA, PROFANADA POR OCCASIÃO DAS ELEIÇÕES, PARA A EGREJA DE SUA MÃE SANTISSIMA, N. S. DA GRAÇA PADROEIRA DO SEMINARIO.

Vem Filho meu,
Vem meu amor,
Vem mitigar,
A tua justa dôr.

Lançaram de sua casa,
Justos céos! oh! que horror!
O Deus Salvador dos homens
Do templo a Divina flor.

Os teus gemidos, meu Filho,
O teu pranto a tua dôr.
Abalaram-me as estranhas
Avivarão o meu amor.

Ainda tens uma mãe,
Aqui tens uma mansão,
Vem descançar neste templo
Dentro do meu coração.

Ahi vão os teus ministros:
Sahe desta Sé profanada,
Vem tomar algum alivio
Na minha santa morada.

Eu sou vossa creatura,
Sou vossa mãe, oh! meu Deus,
Tens na terra ainda amigos
Por entre novos judéos.

Esta casa toda é tua,
Nós todos te pertencemos,
Acceita nossos affectos,
O culto que te rendemos.

Perdoa a impiedade
Filho do meu coração,
Perdoa ao peccador
Por tua morte e paixão.

Nas agonias do horto
Considera, Filho meu,
Tem clemencia com o homem
Perdoa o delicto seu.

Os ultrages que soffreste,
As injurias mais horrendas
Bem merecem punição,
Merecem penas tremendas.

Diceste que em teus servos
Sentias consolação,
Consola-te meu amado
Nesta cruel afflição.

Aqui tens uma mãe terna,
Que te deve todo o bem,
Aqui tens os meus filhinhos
Que te consolam tambem.

Tua graça paternal
Sobre elles mesmos derrama
Da crueldade dos homens
Neste meu peito descança.

---

QUANDO O SANTISSIMO SACRAMENTO ENTROU NA SÉ DEPOIS DA RECONCILIAÇÃO DA MESMA A MUSICA CANTOU ESTE OUTRO HYMNO.

Rendamos ternos hozannas
Ao Deus de nossos pais
Que meigos aos nossos ais
Attendeu nossos gemidos
Por impios sendo ultrajado,
No peito dos escolhidos
Achou mansão de agrado
Consolou os seus queridos.

Quando o templo profanado,
A mãe no seu recebeu:
O peito se interneceo
Do filho da Santa Cruz.
Que aos céos eleva então
Quasi sem vida e sem luz
O maguado coração,
Que mil suspiros produz.

Não permitta já mais nunca
O grande Deus que nos salva
Que esta sagrada casa
Inda seja polluida.
Um amor o mais fervente
Um coração inflamado
Offrenda, pura excellente
A' Deus seja dedicado.

Este templo magnifico,
Esta casa de oração
Onde sonora canção
Subia das terra ao céos.
Já aberto ao culto publico
Está cheio de alegria
Daqui já se foi o luto
Que afflição nos fazia.

O Divino sacrificio,
Que a maldade suspendeu
Já emfim, mercê do céo
Sobe a presença de Deus.
No sacrario o Deus immenso,
A melodia dos hymnos,
O aroma do incenso
Com os officios Divinos.

Já o chôro dos cantores,
O orgão harmonioso
Sobe ao Todo Poderoso,
Em maviosos accentos
O son do bronze sagrado
Enchendo os montes d'alem
Faz que o peito magoado
Desterre a dôr que tem.

Hozannas cantemos todos
Diante de um Deus perfeito:
Que parta do nosso peito
O zelo da gloria sua.
Ao seu santo Tabernaculo,
Em que se digna habitar,
Não mais haja obstaculo.
Seja perenne o louvar.

Por todas as gerações
E por todas as edades,
Nos campos e nas cidades
Louvemos o nosso Deus.
Da lembrança não se risque
E menos do coração
Ser justo que o glorifique
O verdadeiro christão.

Olinda

Conego.—*João Chyrisostomo.*

# COMMERCIO.

**Alfandega.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. | 173.214$771 |
| Idem do dia 19. | 15.252$688 |
| | 188.467$459 |

**Movimento da alfandega**

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas | 102 | |
| » » com generos | 591 | 693 |
| Volumes sahidos com fazendas | 71 | |
| » » com generos | 67 | 138 |

Descarregam hoje 20 de setembro.
Barca ingleza—Palmatha—ferro e carvão.
Barca ingleza—Dysson—idem.
Barca americana—Roanoke—taboado.
Barca portugueza—Gratidão—sal.
Barca franceza—Berth—fazendas.
Barca ingleza—Miranda—bacalhão.
Brigue portuguez—Constante—diversos generos.
Brigue inglez—Eagle—objectos para a estrada.
Brigue inglez—Marchante—cerveja.
Brigue brasileiro—Eugenia—fumo e café.

**Importação.**

Brigue nacional «Eugeia», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Azevedo & Mendes, manifestou o seguinte:

900 barricas farinha de trigo, 200 ditas breu, 6 quartolas vinho, 6 caixões casticaes e calices, 1 dito carmim, 1 dito miudezas, 1970 caixas sabão, 300 saccos café, 25 ditos feijão, 125 rollos fumo: a ordem de diversos.

**Consulado geral.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. | 8:393$790 |
| Idem do dia 19. | 627$377 |
| | 9:021$167 |

**Diversas provincias.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. | 516.676 |
| Idem do dia 19. | 186$603 |
| | 703$279 |

**Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 19 de setembro de 1860**

Barcellona—Sumaca hespanhola «Nova Carlota», A. Hijo & C., 500 couros salgados.
Liverpool—Galera ingleza «Bonita». A. Muniz Machado, 800 arrobas de ossos.
Liverpool — Brigue inglez «Odom», J. Ryder & C., 225 saccas algodão.

**Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. | 12:626$366 |
| Idem do dia 19. | 826$945 |
| | 13:453$311 |

**Consulado provincial.**

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 18. | 45:965$530 |
| Idem do dia 19. | 975$417 |
| | 46:940$947 |

---

**Preços correntes dos principaes generos e producções nacionaes,**
*que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 17 a 22 de setembro de 1860.*

| | | |
|---|---|---|
| Aguardente alcool ou espirito de aguardente | canada | 1$000 |
| Idem caxaça | » | 600 |
| dem de cana | » | 720 |
| Idem genebra | » | 800 |
| Idem idem | botija | 380 |
| Idem licor | canada | 960 |
| Idem idem | garrafa | 320 |
| Idem restilada e do reino | canada | 800 |
| Algodao em pluma 1.ª sorte | arroba | 7$800 |
| Idem idem 2.ª dita | » | 6$800 |
| Idem idem 3.ª dita | » | 5$800 |
| Idem em caroço | » | 1$950 |
| Arroz pilado | arrba | 3$300 |
| Idem com casca | alqueire | 3$600 |
| Assucar branco novo | arroba | 4$800 |
| Idem mascavado idem | » | 2$600 |
| Azeite de mamona | canada | 1$760 |
| Idem de mendoim e de côco | » | 2$000 |
| Borracha fina | arroba | 7$000 |
| Idem grossa | » | 4$000 |
| Café em grão bom | arroba | 7$500 |
| Idem idem restolho | » | 4$500 |
| Idem idem com casca | » | 5$000 |
| Idem moido | » | 9$600 |
| Carne secca | » | 4$000 |
| Carvão de madeira | » | 1$600 |
| Cera de carnauba em pão | » | 9$000 |
| Idem idem em velas | » | 13$000 |
| Charutos bons | cento | 2$500 |
| Idem ordinarios | » | 1$000 |
| Idem regalia | » | 3$000 |
| Chifres | | 5$000 |
| Louco seccos | » | 4$000 |
| Couros de boi salgados | libra | 220 |
| Idem idem seccos espichados | » | 400 |
| Idem idem verdes | » | 140 |
| Idem de cabra cortidos | um | 300 |
| Idem de onça | » | 10$000 |
| Doce de calda | libra | 500 |
| Idem de Goiaba | » | 400 |
| Idem seccos | » | 1$000 |
| Espanadores grandes | um | 3$200 |
| Idem pequenos | » | 1$600 |
| Esteiras de preperi | uma | 300 |
| Estoupa nacional | arroba | 1$600 |
| Farinha de araruta | » | 3$000 |
| Idem de mandioca | alqueire | 2$500 |
| Feijão | alqueire | 7$000 |
| Fumo em folha bom | arroba | 15$000 |
| Idem idem ordinario | » | 9$000 |
| Idem idem restolho | » | 7$000 |
| Idem em rolo bom | » | 16$000 |
| Idem idem ordinario | » | 6$000 |
| Gomma polvilho | » | 4$000 |
| Ipecacanhua | arru- | 25$000 |
| lenha em achas grandes | cento | 2$500 |
| Idem idem pequenas | » | [illegible] |
| Idem em toros | » | [illegible] |
| Madeiras cedro taboas de forro | uma | 3$000 |
| Louro pranchões de 2 custados | um | 9$000 |
| Costadinho | uma | 6$000 |
| Costado | » | 8$000 |
| Forro | » | 2$500 |
| Soalho | » | 4$000 |
| Varas aguilhadas | » | 2$240 |
| Idem quiriz | » | 1$600 |
| Virnhtico pranchões de dous custados | um | 20$000 |
| Idem idem custadinho de dito | » | 10$000 |
| Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura | » | 45$000 |
| Idem idem dito de dito uzuaes | » | 16$000 |
| Idem idem de forro | » | 5$000 |
| Idem idem soalho de dito | » | 8$000 |
| Idem em obras eixos de secupira para carros | par | 16$000 |
| Idem idem rodas de dita para ditas | » | 30$000 |
| Mel | canada | 400 |
| Milho | alqueire | 3$500 |
| Pedras de amolar | uma | 800 |
| Idem de filtrar | » | 9$000 |
| Idem rebolos | » | 1$120 |
| Piassava em molhos | um | 200 |
| Sabão | libra | 120 |
| Salsa parrilha | arroba | 25$000 |
| Sebo em rama | » | 5$000 |
| Sola ou vaqueta (meio) | uma | 2$800 |
| Tapioca | arrba | 3$500 |
| Unhas de boi | cento | $300 |
| Vinagre | pipa | 50$000 |
| Pão brasil | quintal | 10$000 |

## Movimento do porto.

*Navios entrados no dia 19.*

Terra Nova—35 dias brigue englez «James Stewart,» de 189 toneladas, capitão John Taylor, equipagem 15 pessoas, carga 2570 barricas com bacalhão, a James Crabtree & C.ª, seguio para a Bahia.

Rio de Janeiro—16 dias, barca brasileira «Hermancia,» de 523 toneladas, capitão Agostinho Antonio Pereira, equipagem 16 pessoas, em lastro, a Amorim & Irmãos. Veio receber ordens.

Não houveram sahidas

**OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 19 DE SETEMBRO.**

| Horas | Atmosphera. | Vento. Direcção. | Vento. Intensidade | Termometro. Centigrado. | Termometro. Reaumur. | Termometro. Fahrenheit | Hygrometro. | Barometro. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 da m | Cumulus | SE | Reg. | 25.5 | 20.4 | 78 | 81 | mm 757.8 |
| 9 » | Cirrus | » | » | 26.6 | 21.3 | 80 | 79 | 757.5 |
| 1/2 dia | » | » | » | 27.7 | 22.2 | 82 | 74 | 757.0 |
| 3 da t. | » | » | » | 27.1 | 21.7 | 81 | 72 | » |
| 6 » | » | » | » | 26.1 | 20.8 | 79 | 70 | 775.0 |

A noite clara com grandes nevoeiros, vento SE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 7 h 18' da manhãa, altura 6.0 p.
Baixamar a 1 h 30' da tarde, altura 1.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 19 de setembro de 1860. VIEGAS JUNIOR.

# Editaes.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo e juiz de orphãos da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber, que tendo-me D. Joanna Maria de Deus dirigido uma petição em que allegava que seu neto Valeriano Manso da Costa Reis estava procedendo de modo a não poder continuar na administração de sua pessoa e bens, ouvi ácerca de semelhante allegação tres testemunhas maiores de toda a excepção e o Dr. curador geral, sendo que em consequencia, proferi a sentença do theor seguinte:

Em vista dos depoimentos de folhas 4 a folhas 5 verso, e do parecer do Dr. curador geral, julgo por sentença o deduzido na petição de folhas 2 para declarar como declaro incapaz de continuar na administração de sua pessoa e bens o justificado Valeriano Manso da Costa Reis, do qual nomeio curador o Dr. Manoel do Nascimento Portella, que será notificado para prestar juramento e que depois de o haver feito, procederá, em termo breve, a descripção dos bens de seu curatelado. O escrivão lavre os editaes do estylo, um dos quaes será publicado pela imprensa e outro affixado á porta da casa das audiencias. Pague o mesmo justificado as custas. Recife 4 de setembro de 1860.—Ernesto de Aquino Fonseca.

Qualquer negocio pois em que interessado seja o referido Valeriano Manso da Costa Reis, não se poderá tratar senão com o seu dito curador Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella que já prestou juramento e procedeu a descripção dos bens de seu curatelado A presente se passou por bem de minha sentença de 4 do corrente.—Eu Floriano Corrêa de Brito, escrivão o fiz escrever e subscrevi.

*Ernesto de Aquino Fonseca.*

# Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber aos interessados que o Illm. Sr. director geral interino, de conformidade com as instrucções de 11 de junho de 1859, tem designado o dia 26 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, para ter lugar o concurso ás cadeiras vagas de instrucção elementar do 1.º grão do sexo masculino, mencionadas no edital de 18 de julho. São pois convidados os senhores que se acham habilitados na fórma da lei a vir inscrever-se e a comparecer nesta repartição no referido dia e hora. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 11 de setembro de 1860.—O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

— A junta administrativa da irmandade da santa casa da misericordia do Recife, manda fazer publico que estão de mez os senhores mordomos Dr. Manoel Ferreira da Silva, no hospital de caridade; commendador João Pinto de Lemos Junior, no hospital dos lazaros; e Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira, na casa dos expostos.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 12 de setembro de 1860.—O escrivão,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

# Declarações.

— Acha-se recolhido á casa de detenção um preto de nome Manoel, que diz ser fugido do engenho Pão-Santo, da comarca do Cabo, e seu senhor chamar-se Eduardo.

Subdelegacia do Recife, 19 de setembro de 1860.—Ignacio Antonio Borges.

— O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda faz publico pelo presente, que no dia 29 de setembro se encerrou o exercicio de 1859 a 1860, e que do 1.º de outubro em diante não se receberá o imposto da decima urbana do referido exercicio sem ser por guia do juizo, conforme se acha determinado pela thesouraria da fazenda provincial. Collectoria de Olinda 15 de setembro de 1860.—O escrivão,

João Gonçalves Rodrigues França.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento do armazem do arsenal de guerra.

10 arrobas de latão em folhas de diversas grossuras; 2 thesouras para latoeiros,

Para a officina de sapataria da ilha de Fernando de Noronha

600 meios de sola; 200 meios de vaquetas; 2,000 couros de cabra e ovelhas; 600 varas de algodão; 10 duzias de facas; 1 arroba de cera de abelhas; 1 arroba de breu; 20 libras de galha; 20 libras de caparosa; 2 duzias de limas chatas; 2 duas de grosas; 20 caixas de sedas; 100 milheiros de tachas de saltos; 40 rolos de madeira para formas, de genipapo; 1 rodete de moer mandioca; madeiras precisas para duas prensas de manufacturar farinha.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de setembro de 1860.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

**Conselho administrativo.**

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o meio batalhão do Ceará.

2 espadas com bainhas de ferro; 2 telins de couro envernisado; 2 fiadores de retroz preto; 2 cananas de couro envernisado; 6 resmas de papel almaço; 16 quarteirões de pennas de pato; 2 canivetes; 6 garrafas de tinta preta de escrever; 6 duzias de lapis de páo; 20 exemplares de collecções de cartas para principiantes; 20 exemplares de taboadas; 6 exemplares de grammaticas portuguezas por Monte-Verde, ultima edição; 6 exemplares de compendio de arithmetica por Avila; 6 pautas; 6 exemplares de traslados; 6 libras de areia preta.

Meio batalhão da Parahyba do Norte.

6 resmas de papel almaço; 2 canivetes 6 garrafas de tinta preta de escrever; 6 pautas.

Para a fortaleza dos Santos Reis Magos do Rio Grande do Norte.

1 bandeira imperial grande de filele; 2 ditas ditas pequenas de dito.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

6 resmas de papel almaço; 4 quarteirões de pennas de ganço; 2 canivetes; 2 duzias de lapis; 6 garrafas de tinta preta de escrever; 20 exemplares de collecções de cartas; 20 exemplares de taboadas; 6 exemplares de grammaticas portuguezas adoptada ultimamente para as aulas; 20 compendios de arithmetica por Collaço; 20 collecções de compendio para uso das aulas de primeiras letras, ultima edição.

Para o arsenal de guerra.

100 libras de vellas estearinas

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 21 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 14 de setembro de 1860.

*Bento José Lamenha Lins,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que no dia 20 do corrente, pelas 3 horas da tarde em ponto, fechar-se-hão as malas que deve conduzir o vapor costeiro «Persinunga» com destino á Tamandaré e provincia de Maceió.



# Novo Banco de Pernambuco.

São convidados os Srs. accionistas do uovo banco de Pernambuco para virem receber o quinto dividendo de 9$ por acção, do dia 10 de setembro em diante.



— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que no ultimo do presente mez finalisa-se o trimestre addicional do anno financeiro de 1859 a 1860; devendo por conseguinte os collectados que se acham em debito, do imposto da decima e mais impostos que se arrecadam por esta mesa, mandem saldar seus debitos, afim de que não sejam ajuizados. Mesa do consulado provincial, 13 de setembro de 1860.—No impedimento do administrador, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.



— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

# CONCERTO
## Vocal e instrumental
NO
### PALACETE DA RUA DA PRAIA.
**Quinta-feira, 20 de setembro.**

EM BENEFICIO DO MAESTRO

## Francisco Santini.

O beneficiado agradece desde já a Sra. Brucioni e ao Sr. Baccigalupi o inapreciavel obsequio que lhe fazem a tomar parte neste concerto. Aproveita a opportunidade para significar tambem o seu agradecimento sincero a todas as pessoas que se dignarem de abrilhantar o seu beneficio.

O bom gosto e proverbial bondade de todos os desta provincia para com os artistas, lhe fazem esperar um numeroso concurso.

Os programmas serão dispensados na mesmas noite a porta do palacete.

A venda dos bilhetes será na rua Nova no deposito de pianos de João Paulo Wogeley n. 27, e na noite de concerto á porta do palacete.



MUTILADO

# THEATRO DE S. ISABEL.

## COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

### Quita feira 20 de setembro

**23.ª recita da assignatura e 12 para os camarotes de primeira serie**

Representar-se-ha a grande opera em tres actos de Donizetti:

# MARINO FALLIERO

Os bilhetes vendem-se como de costume.
Principiará as 8 horas.
N. B. Quanto antes executar-se-ha a grande opera aparatosa doelebre commendador Rosini, intituladas

# SEMIRAMIDE

Sendo protogonista a senhora BELTRAMINI.

---

## THEATRO DE APOLLO.

SEXTA-FEIRA, 21 DE SETEMBRO DE 1860.

### GRANDE CONCERTO
### Vocal e instrumental.

DADO POR

### MARTIN SIMONSEN,

**Rabequista---Solo---De S. M. o Rei de Dinamarca.**

Logo que S. Exc. o Sr. presidente da provincia se dignar apparecer, dará principio o espectaculo.

PROGRAMMA.

### Primeira parte.

1.º—Ouvertura pela orchestra.
2.º—Grande aria da opera I Puritani (Bellini) cantada por madama Fanny Simonsen.
3.º—Fantasia para piano sobre themas de Lucia di Lammermoor (Thalberg), executada por el Sr. Frederico Lemeke.
4.º—Recordações de Bellini. Fantasia para rabeca (Artot) executada por Martin Simonsen.

### Segunda parte.

5.º—Ouvertura pela orchestra.
6.º—Balada Ingleza: Kathleen Mavourneen (Crough).—Balada Allemãa: Das Standchen: Serenata (Schubert), cantada por madama Simonsen.
7.º—O Passaro na Arvore (L'oiseau sur l'arbre) Rondo burlesco, composto e executado por Martin Simonsen.
8.º—Grande aria da opera Lucia di Lammermoor (Donizetti), cantada por madama Fanny Simonsen.
9.º Introducção e Variações sobre motivos de la Filha do Regimento, compostas e executadas por Martin Simonsen.

### Terceira parte.

10.º—Ouvertura pela orchestra.
11.º—Valsa brilhante para piano (Schulhoff) executado por Sr. Frederico Lemeke.
12.º—Grande cavatina da Traviata (Verdi) cantada por madama Fanny Simonsen.
13.º—Andante Spianato (Ernst) e o Carnaval de Veneza (Paganini), executados por Martin Simonsen.
O Sr. Frederico Lemeke se presta benevolamente a obsequiar ao concertista.
O concerto começará as 8 horas.

PREÇOS.

| | | |
|---|---|---|
| Camarotes de 1ª ordem | | 15$ |
| » | 2ª » | 20$ |
| » | 3ª » | 10$ |
| Cadeiras | | 5$ |
| Platéas | | 2$ |

Os bilhetes acham-se á venda desde hoje no hotel Inglez, onde se acha o Sr. Simonsen e no dia do concerto no theatro.

---

## Avisos maritimos.

### Para o Aracaty

O hiate «Santa Rita» recebe carga: trata-se com Martins & Irmão rua da Madre de Deos numero 2.

### Para o Assú.

Segue em poucos dias o hiate «Camaragibe,» forrado e pregado de cobre, por já ter parte de seu carregamento para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5.

### Aracaty pelo Assú.

Segue com a maior brevidade o hiate *Gralidão* por já ter a maior parte da carga prompta; para o resto e passageiros, trata-se no Passeio Publico n. 11, ou na rua do Codorniz n. 5, com Pereira & Valente.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente até o dia 15 o brigue «Tarujo & Filhos» por ter parte de seu carregamento prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

### Porto por Lisboa.

Vai sahir com brevidade para o Porto com escala por Lisboa, o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de PRIMEIRA MARCHA E CLASSE: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

### Maranhão e Pará.

Segue com brevidade o hiate nacional *Novaes*; para carga e passageiros, trata-se com João Francisco da Silva Novaes, no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar ou com o capitão Joaquim José Mendes, no trapiche do algodão.

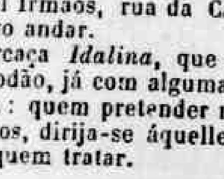
### Aracaty.

Até o fim da presente semana seguirá impreterivelmente o hiate *Duvidoso*; para o restante da carga, trata-se com Gurgel Irmãos, em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

### Aracaty.

Para este porto seguirá brevimente o hiate *Exhalação*; para o restante da carga, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife n. 28, primeiro andar.

— A barcaça *Idalina*, que se acha no trapiche do algodão, já com alguma carga, segue para a Parahyba: quem pretender nella embarcar alguns generos, dirija-se áquelle lugar, que encontrará com quem tratar.



### REAL COMPANHIA
### Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Jason*, espera-se do Rio de Janeiro e Bahia até o dia 21 do corrente e seguirá para a Europa depois da demora costumada. Os preços das passagens estão modificados, sendo os preços actuaes de

| | 1ª classe | 2ª classe | 3ª classe |
|---|---|---|---|
| Para Liverpool | £ 35 | £ 29 | £ 16 |
| » Lisboa | » 26 | » 22 | » 12 |
| » S. Vicente | » 19 | » 18 | » 7 |

### REAL COMPANHIA
### Anglo-Luso-Brasileira.

O vapor *Milford Haven*, espera-se da Europa de 18 a 20 do corrente e depois da demora do costume seguirá para os portos do sul, para passagens etc, trata-se com os agentes Tasso Irmãos.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

O vapor *Paraná*, commandante José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do sul até o dia 20 do corrente mez, quando deve seguir para Parahiba, Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

Recebe-se desde já passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

### Para o Rio Grande do Sul

sahirá dentro destes poucos dias o patacho nacional «Arapehy», por ter quasi toda a carga prompta: para o restante do carregamento contrata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo, ou com o capitão do mesmo, a bordo.

— Vende-se o hiate «Santa Rita», construido ha dous annos, de excellentes madeiras, pregado e encavilhado de ferro e páo, e forrado de cobre ha um anno: para ver, defronte do caes do Ramos, para tratar, na rua da Madre de Deos n. 2.

---

## Leilões.

# LEILÃO Commercial.

**Quinta feira 20 do corrente.**

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr juiz especial do commercio, a requerimentd dos depositarios da massa fallida de Ignacio Ferreira da Silva Lopes, fará leilão no dia acima designado da parte do sobrado n. 12 da rua de Hortas, assim como da armação, miudezas e dividas da loja da travessa do Livramento que pertenceu a aquelle fallido.

Principiará ás 11 horas em ponto.

# LEILAO DE ÁRROZ

J. O. Cox capitão da galera americana «Golden Horn», arribada a este porto por força maior consignatarios Henry Forster & C., fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva em presença do consul dos Estados-Unidos e por conta e risco de quem pertencer de cerca de 500 saccos com arroz avariado: quinta-feira 20 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento no Forte do Mattos.

# LEILÃO Commercial.

**Sabbado 22 do corrente.**

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, fará leilão no dia acima designado das ferragens e dividas da loja n. 41, que pertenceu aquelle finado. assim como da metade do terreno e olaria no lugar da Torre e de uma casa com terreno a margem do rio no lugar dos Remedios. As informações precisas dará o annunciante em seu armazem na rua do Imperador n. 75, dando principio ao leilão ás 11 horas em ponto.

# LEILÃO DE MOVEIS.

**Sexta-feira 21 do corrente.**

O agente Costa Carvalho fara' leilão em seu armazem na rua da Cruz n. 9, de varios objectos de marcineiria de apurado gosto, as 11 horas em ponto.

# LEILÃO DE Uma taberna.

**Sabbado 22 do corrente.**

Por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, a requerimento do depositar o da massa fallida de Antonio Jacintho Pacheco, o agente Camargo fara' leilão dos generos e armação pertencentes a mesma taberna na rua Imperial n. 43, na travessa do becco do Lima as 11 horas em ponto

---

## Avisos diversos.

— O abaixo assignado na qualidade de testamenteiro do finado Fernando Subiella, tendo de proceder ao inventario dos bens do mesmo finado, para o que se faz mister terminar e liquidar a sociedade que existia no botequim e casa de pasto da rua larga do Rosario, roga a todas as pessoas que se julgarem credoras quér da sociedade, quér particularmente do testador, de apresentarem suas cortas ao mesmo abaixo assignado no prazo de 8 dias, assim como são rogados todos os devedores de pagarem as suas contas na mesma casa do estabelecimento ao socio Antonio Bento de Araujo. Recife, 17 de setembro de 1860.—José Pedro de Alcantara.

O Sr. Tobia Pieri, artista italiano, pretende dedicar-se ao ensino de piano e de canto: as pessoas e os pais de familia que quizerem utilisar-se com o seu prestimo, podem procura-lo na rua de Santa Isabel n. 9 para tratarem com o mesmo senhor, que será mui razoavel nos seus ajustes.

### O abaixo assignado,

**Facultativo pela academia imperial de medicina, medico cirurgica desta côrte:**

Attesto que sendo chamado para tratar da menina D. Emma Cook, de 10 annos de idade, filha da Sra. D. Elisa Cook, moradora na rua dos Quarteis n 7, em são Christovão.

Notei que soffria de *hepatite* (vulgo inflammação de figado), e que em datas anteriores se havia submettido ás medicações, por facultativos aconselhadas, sem obter satisfatorio resultado. E, aconselhando eu o uso das *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, em menos de dous mezes vi-a perfeitamente restabelecida dessa enfermidade, que por muitos annos resistira á applicação do mais energico tratamento.

E porque me fosse este pedido, e seja verdade, passei o presente e firmei.—Dr. Joaquim José Cardoso de Siqueira Amazonas.

Rio de Janeiro 28 de dezembro de 1855.

Attesto que tendo applicado as *chapas medicinaes* do Sr. Ricardo Kirk, com escriptorio na rua do Parto n. 119, dellas tenho obtido vantagens immensas, mormente nas *inflammações do estomago, figado, baço, etc.*; ainda que sua efficacia se estenda ás lesões de outros orgãos, todavia é de indisputavel merito para os casos supra apontados, e bem depressa se sentirão, em abono da verdade.

E porque me fosse pedido, passei este e firmei.—Dr. Joaquim José Cardoso de Siqueira Amazonas.

Rio de Janeiro 27 de Janeiro de 1856.

(Reconhecida verdadeira a assignatura supra pelo tabellião Manoel Hilario Pires Ferrão.)

— Na rua da Cadeia n. 24 deseja-se fallar com os senhores:
Marcelino de Souza Pereira de Brito.
Cleto da Costa Campello.
José Alves de Monte Raso.
João Alves de Oliveira.
Manoel José Ferreira.
Miguel Esteves Alves.
Antonio de Albuquerque Maranhão.
Francisco José da Costa.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua de Apollo n. 7, sobradinho por cima de um armazem de assucar.

### Attenção.

Vende-se um caixão proprio para padaria ou refinação: no pateo do Terço n. 14.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e ao corpo do commercio, que amigavelmente desenvolveram a sociedade que tinham na taberna n. 14 do pateo do Terço, que gyrava na razão de Francisco de Oliveira Junior & C., ficando todo archivo a cargo de Francisco de Oliveira Junior. Recife 18 de setembro de 1860.—Francisco de Oliveira Junior. — Jacintho Raposo de Almeida.

### SOCIEDADE INSTITUTO PIO E LITTERARIO.

De ordem do Sr. presidente faz-se publico, que domingo, 23 do corrente, ás 7 horas da noite, terá lugar no palacete da rua da Praia a sessão magna em anniversario da installação do mesmo Instituto; bem como as 10 horas da manhãa, no convento dos religiosos Carmelitas haverá a missa que se tem de celebrar ao padroeiro da mesma sociedade, para o que são convidados todos os socios effectivos, honorarios e correspondentes; sendo a notar que as cartas dirigidas em especial darão entrada para a sessão a noite.

Secretaria do Instituto Pio e Litterario aos 19 de setembro de 1860.

Altino Rodrigues Pimenta,
1.º secretario.

— Na rua Augusta n. 39 ha uma pessoa com quem se trata arranjar comida para fóra, para casa de homem solteiro ou mesmo de familia.

— Aluga-se um grande armazem na rua da Cruz n. 29 com sahida para a rua dos Tanoeiros: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

### Guimarães & Villar

com loja de fazendas finas na rua do Crespo numero 17, participam ao respeitavel publico que teem excellentes machinas de costura, dos melhores autores de New-York, as quaes vendem por preços muito mais em conta do que aquelles porque se teem vendido em outras casas.

# Perda.

Perdeu se hontem pela manhãa na chegada do caminho de ferro na estação das Cinco Pontas, no portão da sahida, um pequeno embrulho com algumas algalias: quem as achou, querendo restitui-las, dirija-se á rua da Cruz do Recife, armazem n. 14, que será recompensado.

# Attenção.

José Maria Marques, empregado na escripturação de algumas casas commerciaes desta praça, e morador na rua da Aurora n. 20, primeiro andar, faz publico que não foi elle o autor do annuncio inserto no «Diario de Pernambuco» de hoje 19 do corrente mez; pede outro sim ao verdadeiro autor, o obsequio de se tornar mais explicito, para evitar *qui pro quo*, como ja aconteceu.

# Attenção.

Aluga-se um sitio nos Afogados com os predicados seguintes: boa casa de vivenda, casa de banhos, bastantes fructeiras de diversas qualidades, tendo entre ellas 82 pés de cajueiros novos, quaes carregam bastante, um bom viveiro e uma olaria bem preparada, na qual se trabalha em obras finas, bom porto de embarque, e fica junto da estação: quem pretender dirija-se á travessa do arsenal de guerra n. 1, armazem de carne, que ahi se ensinará o sitio e se dirá com quem ha de tratar.

### Muita attenção.

Precisa-se alugar um quarto com a entrada independente, nos bairros de Santo Antonio e S. José: quem o tiver, dirija-se a rua do Queimado n. 46, loja.

— Aluga-se uma excellente casa na Capunga Nova, que fica fronteira á propriedade do Dr Pereira do Carmo, tem muito boas commodidades, banheiro, terraço nos dous oitões, flores e arvores de fructo: quem a pretender, dirija-se ao escriptorio da rua da Cadeia do Recife, primeiro andar numero 28.

— Em praça publica dos feitos da fazenda nacional se ha de arrematar no dia 20 do corrente uma casa mei-agua sita na rua das Calcadas, avaliada por 1.600$, cuja casa foi penhorada por execução da fazenda contra a irmandade do Senhor dos Martyrios da igreja do Rosario do bairro de Santo Antonio.

### Criado.

Precisa-se de um escravo de 12 a 16 annos para serviço de homem solteiro, que seja fiel e intelligente: na rua Nova n. 15, primeiro andar.

— Custodio Collaço Pereira Junior faz publico ao corpo commercial, que comprou ao Sr. João Gonçalves Hespanhol a sua taberna sita na rua das Cruzes n. 24, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus; porém se alguem se julgar credor da mesma, apresente sua conta na dita taberna no prazo de tres dias.

— Alugam-se duas meia-aguas na rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 53, loja de ferragens.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o servico de uma casa de pouca familia: na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar.

### Para engommar.

Recebe-se roupa para engommar na rua de Hortas n. 33.

# LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e nas casas commissionadas pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Indepencia ns. 14 e 16 e na rua Nova n. 22, das 8 horas da manhãa ás 6 da tarde, os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria do collegio de N. S. do Bom Conselho do Recife, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 25 de agosto de 1860—O escrivão, *J. M. da Cruz*.

— Precisa-se de uma ama para tratar de dous meninos que andam na escola, porém que saiba lavar e engommar para tratar da roupa dos mesmos: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, forra ou captiva; na rua do hospicio sobrado da esquina da rua do Camarão.

### Grande recompensa.

Na estrada de Ponte de Uchôa pela Soledade até o bairro de Santo Antonio perdeu-se uns autos volumosos em grão de appellação, vindos de Pajeú de Flores: quem o achou e quizer ter a caridade de os restituir, venha á esta typographia que será generosamente recompensado.

# LOTERIA DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias em consequencia da autorisação que lhe foi dada pelo Exm. Sr. presidente da provincia pelo officio abaixo transcripto, declara que a extracção da primeira parte da primeira loteria do collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho desta cidade fica transferida para o dia 22 do presente mez, visto como em consequencia do processo das eleições no pode ter lugar a extracção da dita loteria no dia 12 deste mesmo mez como estava annunciada.

OFFICIO.

4.ª secção.—Palacio do governo de Pernambuco em 10 de setembro de 1860. — Attendendo ao que representou Vmc em seu officio de hoje o autoriso a espaçar para o dia 22 do corrente a extracção da primeira parte da primeira loteria do collegio do Bom Conselho desta cidade.

Deos guarde a Vmc.—Ambrozio Leitão da Cunha.—Sr. thesoureiro das loterias. Thesouraria das loterias 11 de setembro de 1860.

### Laboratorio de lavagem.

Este estabelecimento que começou a funccionar na casa de banhos do pateo do Carmo, vai ser transferido no dia 15 do corrente para o sitio dos —Buritis—na estrada do Arraial.

A excellente agua corrente e o espaço que alli ha, permittindo que se eleve o numero dos concurrentes, previne-se as pessoas que esperavam por esta transferencia, que podem mandar as suas roupas para serem lavadas, embora não tenham ainda chegado as maiores machinas movidas a vapor, que satisfarão então completamente as necessidades desta capital e seus arrabaldes.

A casa de banhos continuará a ser o deposito de recepção e entrega das roupas da capital e no sitio dos—Buritis—se receberá e entregará as dos arrabaldes.

As vantagens presentes são: boa lavagem em 15 dias, garantia das peças e preços muito razoaveis. As facturas serão: boa lavagem em - dias, garantidas sempre as peças e preços muito commodos.

— Aluga-se uma casa no lugar de Apipucos, toda envidraçada, com 2 gabinetes, 3 salas e 6 quartos, com cozinha grande, estribaria para 6 cavallos, cocheira, e 2 quartos para criados, com um quintal murado para galinhas, junto ao rio Capibaribe, com capim para 3 cavallos: quem o pretender, falle com o tenente-coronel Vilella.

— Aluga-se por um conto de reis o segundo e terceiro andar do sobrado n. 65 da rua Nova, os quaes alem de terem optimos commodos acham-se asseiados.

— O Sr. que morou na rua das Larangeiras e que annunciou concertar pianos, queira ter a bondade de apparecer na rua larga do Rosario, armazem de louça, pois ignora se a sua morada

— Thomaz Reide, subdito inglez, retira-se para fora do imperio.

— Amanhãa até as 10 horas do dia, haverá correio particular para as seguintas partes: Tacaratú, Uricury, Igreja Nova, Exú, Crato, Pajeu', Parahiba; os pretendentes podem procurar na casa do Sr. Gouveia da rua do Queimado.

— Offerece-se uma mulher de meia idade e de boa conducta para ama interna de homem solteiro ou casa de pouca familia: na rua do Aragão n. 15 ou 8.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua dos Pescadores n. 1-3.

### Aviso.

O Dr João Pedro Maduro da Fonseca mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n. 52, segundo andar, onde se presta ao serviço tanto de medicina como de cirurgia e das 9 para ás 10 horas da manhãa sempre o encontrarão em casa.

— Um moço, caixeiro de escripta, (por partidas dobradas,) de uma casa commercial, querendo mudar de arrumação por motivos justos, que serão patentes a quem pretender, se offerece a exercer o mesmo lugar, ou como caixeiro de rua em uma outra casa; sobre sua capacidade e sizudez dá, alem de outras pessoas, o seu actual patrão, como garante; quem precisar, dirija-se á loja do Sr. Figueiroa em carta fechada com as iniciaes R. C.

### SOCIEDADE Recreio Litterario e Beneficente

Quinta-feira 20 do corrente, as 9 horas da manhãa, haverá sessão do conselho director, a qual durará até 11 horas. Haverá depois sessão da assembléa geral. Os socios que não comparecerem ás sessões ficarão incursos no § 2.º do art. 38 dos estatutos que regem a sociedade.

Secretaria da sociedade Recreio Litterario e Beneficente 17 de setembro de 1860.

Sesostris Silvio de Moraes Sarmento.

— Domingos Ottero de Carvalho, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um mulatinho de 16 annos, proprio para qualquer mandado, e uma escrava que cozinha o diario: na rua da Praia n. 35, primeiro andar.

— Offerece-se uma mulher idosa que cose e faz renda, para casa de pouca familia: a tratar na Soledade, casa do Sr. Francisco Maciel de Souza.

— Aluga-se uma casa na ilha do Retiro, sendo a ultima que fica ao lado do sul, com boas accommodações para familia, quintal murado, cacimba e banho na porta, etc., o lugar já é conhecido, e recommendavel pela sua posição alegre, por ficar ao lado da ponte da Passagem, e ser mui fresco: quem pretender, pode entender-se com Luiz Manoel Rodrigues Valença em casa de sua morada, casa ao norte da fabrica do gaz na beira do rio.

— Aluga-se uma pequena mei-agua com 2 quartos, sita á beira do rio, nas casas que ficam ao norte da fabrica do gaz: a tratar no mesmo lugar.

— Aluga-se um escravo para serviços domesticos: na rua do Cabugá n. 8, loja.

— Precisa-se de uma ama cozinheira para casa de pouca familia: na rua da Cruz n. 15, segundo andar.

— José Maria Marques faz ver ao respeitavel publico, que por haver outros de igual nome, fica assignando-se da data deste em diante por José Maria de Mesquita Marques.

— Os abaixo assignados dizem ao senhor do numero 3 da rua do Crespo, que sua morada é no becco do porto das canoas n. 4, e que julgam não terem negocio algum com o tal senhor, porém no caso contrario os pode vir procurar a qualquer hora. — Antonio Joaquim des Santos Maia e Bernardo Luiz Ferreira Loureiro.

### SOCIEDADF UNIÃO BENEFICENTE DOS ARTISTAS SELLEIROS Em Pernambuco.

Por ordem do Sr presidente convido aos senhores socios effectivos para sessão extraordinaria de assembléa geral domingo 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 18 de setembro de 1860.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1.º secretario.

— O abaixo assignado declara que nesta data despedio o seu caixeiro o Sr. Antonio José Zacarias de Carvalho.

Antonio Cesario Moreira Dias.

### Sociedade Ortodoxa Litteraria Amor a Caridade.

Por ordem do provedor da mesma, scientifico aos senhores socios que quinta-feira, 20 do corrente, haverá sessão extraordinaria de assembléa geral ás 3 horas da tarde, no lugar do costume.

Sala das sessões da sociedade Ortodoxa Litteraria Amor a Caridade 18 de setembro de 1860.

Manoel Francisco de Barros Rego.
Escrivão.

— S. Martin vai ao Porto Calvo ou Alagoas.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel corpo do commercio, que tendo amigavelmente desapartado a sociedade que tinha na taberna sita atraz da matriz de Boa-Vista n. 27, que gyrava sobre a firma de Fonseca & Braz, ficando todo o activo e passivo ao socio Braz, e ficando o socio Fonseca desonerado de todos os negocios da casa, e encarregado dos mesmos o socio Braz.—Fonseca Braz.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira da' consultas medicas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas até as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1.º Molestias de olhos;
2.º Molestias de coração e de peito;
3.º Molestias dos orgãos da geração e do anus;
4.º Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas, fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

# Retratos

**em cartões de visita como se usa em Paris. Os 100 por 25$.**

É o retrato o mais economico que se pode obter e o mais proprio para dar de mimo aos parentes e amigos, podendo ser remettido commodamente dentro de uma carta. Estes retratos, não obstante suas pequenas dimensões, representam a pessoa de figura inteira com o maior apuro nos detalhes, são a mais propria recordação de todas as pessoas que nos são gratas. Reunidos em collecção poderão servir para formar um elegante album dedicado a amisade. Tiram-se todos os dias e com qualquer tempo, no instituto photographico de Stahl & C. — Retratos de S. M. o Imperador, — rua da Imperatriz.

— Roga-se a todas as pessoas que tem penhores em poder da abaixo assignada, tenham a bondade de vir resgata-los no prazo de 8 dias, do contrario terão de vêr seus nomes publicados por este jornal e o tempo que já de vencidos, e não attendendo a este reclamo, serão os ditos penhores vendidos para pagamento do principal e juros; e caso não chegue, serão seus donos intimados pelo restante. Recife 18 de setembro de 1860

Anna Durão.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que dissolveram de commum accordo a sociedade que tinham na loja de ferragens sita na rua da Cadeia do Recife n. 53, cuja liquidação e responsabilidade do activo e passivo fica pertencendo a José Alves Fernandes, como do distrato de sociedade feito e assignado nesta data. Recife 15 de setembro de 1860.

José Alves Fernandes.
José Feliciano Pereira de Lira.

— Aluga-se no lugar dos Arrombados, em Olinda, um excellente sobrado com excellente quintal para plantação de capim ou verduras, cuja casa tem muitos commodos e perto dos banhos, estes a escolher, de agua doce, salgada ou misturada: quem a pretender, entenda-se com seu proprietario José Antunes Guimarães, na rua de Apollo, armazem do Sr. Barbosa.

— Precisa-se alugar um moleque de 15 até 20 annos: na rua da Cruz n. 17.

= Manoel de Benevides, subdito portuguez, vai ao Rio de Janeiro e leva em sua companhia sua mulher.

— Precisa-se de um molecote que entenda de cozinha e comprar na rua: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

# Xarope DO BOSQUE.

No escriptorio de Guilherme Carvalho & C., rua do Vigario n. 17.

Para conhecimento do publico transcrevemos o seguinte, como prova do verdadeiro xarope do bosque, bem conhecido pelas innumeraveis curas, expecialmente para todas as molestias dos orgãos pulmonares.

### Attenção.

Os abaixo assignados, successores de A. C. Yates & C., ex-proprietarios do xarope do bosque, fazem sciente ao publico, que do 1.º de julho em diante fizeram mudança nos letreiros e envoltorios das garrafas e meias garrafas, em consequencia da grande falsificação que algumas pessoas, sem sentimentos e bem conhecidas dos proprietarios fazem nesta côrte.

O letreiro que está collocado nas garrafas é azul com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é amarello com letras côr de rosa, as meias garrafas tem o letreiro collocado, rôxo, com emblema e letras da mesma côr, o do envoltorio é verde com emblema e letras da mesma côr.

Todos os letreiros são assignados pelo proprio punho de H. Prins & C.

O papel que serve de envoltorio é branco, tanto das garrafas como das meias garrafas, com o seguinte letreiro em letras d'agua: H. Prins & C., 40 rua do Hospicio Rio de Janeiro — Xarope do bosque 40 rua do Hospicio.

As garrafas e meias garrafas são de vidro de côr esverdiada. O deposito geral é na rua do Hospicio n. 40, Rio de Janeiro.

— Luiz Cabral de Medeiros declara ao respeitavel publico e particularmente ao corpo do commercio, que comprou a taberna sita na rua de Santo Amaro n. 28, que antigamente gyrava sob a firma de Rabello & Almeida, ao Sr. Adriano José Borges, livre e desonerada de todos os debitos até esta data: quem se julgar com direito á mesma, compareça no prazo de tres dias, findos os quaes o annunciante se não responsabilisa. Recife 19 do setembro de 1860.

— Precisa-se de um homem das Ilhas, dado á agricultura, para feitorisar escravos em engenho de assucar, robusto e trabalhador, e de pouca familia ou com ella, e que saiba mandar sem rigor: quem quizer empregar-se nesse serviço, procure o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva nesta praça, que tem de informar qual o engenho e seu proprietario, certo de que preenchendo o seu emprego no campo será bem pago.

### *Na rua Imperial n.* 103

se dirá quem dá dinheiro a premio sobre penhores.

### ASSOCIAÇÃO DE Soccorros Mutuos E Lenta Emancipação dos Captivos.

Domingo 23 do corrente, as 11 horas da manhãa, haverá sessão extraordinaria da assembléa geral da mesma sociedade, espera portanto o Sr. presidente e comparecimento dos senhores socios.

Secretaria das Associação de Soccorros Mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos 18 de setembro de 1860.

Albino de Jesus Bandeira,
1.º secretario

### ASSOCIAÇÃO POPULAR DE Soccorros Mutuos.

São convidados os senhores socios para se reunirem em assembléa geral, quinta-feira 20 do corrente, as 6 horas da tarde, afim de tratarem do negocio de grande monta da mesma associação.

Secretaria da Associação de Soccorros Mutuos 19 de setembro de 1860.

Bernardino de Senna Ribeiro,
1.º secretario.

### Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço á braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até ás 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 30.

— Os Srs. assignantes da *Ordem*, moradores na cidade de Olinda, queiram mandar receber na agencia do correio daquella cidade os exemplares de suas assignaturas, nas terças e sextas-feiras de cada semana.

— Perdeu-se da rua do Queimado á rua larga do Rosario e dahi pela rua Nova até á Ponte de Uchôa e Tamarineira, uma pulseira de ouro esmaltada de azul escuro, com tres diamantes, querendo restitui-la, quem a achou, queira entrega-la na rua do Crespo na loja que foi de Xisto Vieira Coelho, ao virar para S. Francisco, que será bem recompensado.

# Prata.

Paga-se por melhor preço do que em outra qualquer parte, prata de lei, fina ou baixa: na rua larga do Rosario, loja n. 25, de Francisco Gomes de Mattos Junior, junto ao armazem de louça.

— O abaixo assignado faz ver ao Sr Luiz José Marques, arrematante do consumo da aguardente, que deixa de a vender em seu estabelecimento da rua da Santa Cruz n. 3, do dia 30 de setembro do corrente anno em diante.—Luiz Moreira da Silva.

### A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo,

tendo de acompanhar em procissão solemne, no dia 23 do corrente a milagrosa imagem do Senhor Bom Jesus dos Pobres Afflictos, que se acha em deposito na igreja do Divino Espirito Santo em regresso para a sua igreja de S. Gonçalo, pede a todos os senhores que compareçam na sua igreja, pelas 3 horas da tarde, no supradito dia, e especialmente aos que tem opas em seu poder.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34.

### Roga-se

ao Sr. Trajano Carneiro Leal o favor de dirigir-se á rua do Crespo n. 17, loja de Guimarães & Villar a negocio que não ignora.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e que compre, para uma casa de pouca familia: na rua da Senzala Nova n. 112.

— Aluga-se a casa n 67 na rua Imperial, com dous andares e sotão: quem a pretender póde dirigir-se á rua da Aurora n. 16 A.

— Justino da Silva Boa-Vista roga á seus devedores o obsequio de virem saldar seus debidos até o fim do corrente mez, certos de que dessa data em diante promoverá a cobrança judicialmente.

### LABORATORIO DE LAVAGEM.

**No sitio dos— Buritis — no Arraial,**

Recebe-se a roupa nos dias 1, 2 e 3—15, 16 e 17 de cada mez e entrega-se a dos tres primeiros dias a 16, 17 e 18 e a dos tres segundos no ultimo do mez e nos dias 1 e 2 do seguinte.

Repete-se este aviso para que não continue a injustiça de se querer obter roupa lavada e engommada nas datas estabelecidas para a entrega, quando ella é somente recebida no estabelecimento 8 dias antes.

Se a boa ordem foi sempre util em todas as cousas, não admirará, que neste laboratorio ella seja exigida para que tambem nelle possa conservar-se.

MUTILADO

## Ama.

Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, que não tenha filhos para servir em casa de pouca familia, em todo o serviço de portas a dentro, e que saiba engommar bem e cozinhar : na rua de Queimado n. 39, loja de fazendas.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Livramento, convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para uma grande reunião em mesa geral, no dia 20 do corrente as cinco horas da tarde no consistorio da irmandade ; afim do se tratar de um objecto da grande monta ; assim como faz saber ao respeitavel publico que a festa de N. S. do Livramento foi transferida para o dia 28 de outubro do 1860.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 5 da rua do Vigario : quem o pretender dirija-se ao armazem do mesmo.

— Precisa-se de uma ama (com preferencia escrava), que saiba fazer com perfeição o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, e não se olha preço : na rua da Santa Cruz n. 28 ou na rua de S. Gonçalo n. 14.

— Precisa-se fallar aos herdeiros de D. Maria Thereza de Jesus, a negocio sobre a casa da rua do Nogueira n. 14 ; a tratar no Recife, na travessa da Madre de Deos n. 18, ou declare sua morada para ser procurado.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores de ouro ou prata : na rua do Rosario da Boa-Vista numero 58.

### Consultorio central homeopathico DE PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção do Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

### Botica central homeopathica Do DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

— John Conway e Joseph Mackenzeg, subditos inglezes, retiram-se para fóra do imperio.

— O Sr. Domingos Cesario Pinto queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

## Roga-se

ao Sr. Joaquim Cavalcanti do Rego Barros, que tenha a bondade de apparecer na rua do Queimado n. 46, loja.

## Attenção.

Precisa-se alugar um perito jardineiro que entenda de tratar de cavallos : na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar.

### Irmandade de N. S. do Bom Parto.

A mesa regedora faz sciente aos irmãos e ao publico, que por motivo justo não pode fazer a festa de sua padroeira no dia 23 deste mez, como tinha determinado, ficando transferida para o dia 21 de outubro proximo futuro.—O escrivão,
Claudino José Dias.

— Guilherme J. Knisler, subdito hespanhol, retira-se para o Rio de Janeiro.

**agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.**

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

### Para passar a festa.

Aluga-se uma excellente casa de sobrado na entrada da povoação do Monteiro, com grandes e excellentes commodos para uma numerosa familia : a tratar na rua do Queimado n. 32, loja.

PENNA DE AÇO DE W. SCULLY

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de ettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro telo mesmo autor com ponta de diamante, que crem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Huedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7.

### Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

— Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda nacional se ha de arrematar no dia 20 do corrente os escravos seguintes : Nicoláo, de idade 35 annos, avaliado por 500$ ; Benedicto, crioulo, idade 20 annos, avaliado por 625$ ; Canuto, crioulo, idade 50 annos, avaliado por 300$; Camillo, crioulo, idade 50 annos, avaliado por 300$ ; penhorados pela fazenda a Joaquim Cavalcanti de Albuquerque como fiador do ex-collector do Cabo Francisco Antonio de Sá Barreto Junior.

Guilherme Carvalho & C.

arrendam o seu escriptorio da rua do Torres, e os dous andares, por se mudarem do mesmo para a rua do Vigario n. 17,

## Kersteune

**Pintor francez.**

Incumbe-se de todas as obras concernentes ao seu officio, por preços commodos, quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua das Cruzes n. 11.

— Precise-se de uma ama para uma casa de pouca familia, sendo o seu serviço de portas a dentro : na rua Imperial n. 49.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa fallar ao Sr. Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez para uma loja de calçados, que dê fiador a sua capacidade : a tratar na rua Nova, loja n. 1.

### COMPANHIA ALLIANCE,

stabecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

**Cinco milhões de libras sterlinas.**

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

### DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3--Rua estreita do Rosario--3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pozes e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca

— Precisa-se do segundo andar de uma casa com a frente para o nascente, tendo 2 salas, 3 quartos grandes ou 4 menores, cozinha fóra, etc, preferindo-se de um andar ; isto por 3 annos, ficando o proprietario pago de todos elles ao passar da escriptura : no primeiro andar da casa n. 18, no pateo do Hospital do Paraizo.

### DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

### CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. ; além do portuguez e do nglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

A. W, Osborn retratista americano annuncia ao respeitavel publico desta cidade que elle acaba de receber dos Estados-Unidos da America, um explendido sortimento de molduras redondas douradas de todas as dimensões, caixas para retratos fazenda muito fina, assim como recebeu um bello sortimento de casoletas de ouro e alfinetes de dito obra prima expressamente para retratos. A. W. Osborn aproveita esta aprazivel opportunidade para informar ao publico que elle está resolvido a dar licções da sua arte em todos os seus ramos, assim como tem para vender um completo sortimento chimico e outros aparatos proprio para as pessoas que professam a sua arte. Mr Osborn tambem tira retratos em cartões de visita e em papel de escripta por preço muito razoavel : na rua do Imperador primeiro andar com bandeira.

## Gravador e dourador.

Grava-se e doura-se em marmore lettras proprias para catacumba ou tumulo a 160 rs. cada uma, o annunciante apresenta seus trabalhos nos tumulos dos Illms. Srs. Virães, Dr. Aguiar, Guerra, Tasso e em outros mais . rua da Caixa d'Agua n. 52.

### PREÇOS REDUZIDOS CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

| | |
|---|---|
| Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos | 10$000 |
| 30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo | 15$000 |
| 15 Ditos dito | 8$000 |
| 7 » » dito | 4$000 |

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

## CASA DE COMMISSÃO DE ESCRAVOS NA Rua larga do Rosario n. 20 segunde andar.

Nesta casa recebem-se escravos para serem vendidos por commissão por conta de seus senhores. Afiança-se o bom tratamento, assim como as diligencias possiveis para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate na venda delles. Nesta casa ha sempre para vender escravos de differentes idades de ambos os sexos, com habilidades e sem ellas.

— Mauricio José dos Santos Ribeiro, chegado ultimamente de Lisboa, faz sciente ao respeitavel publico que acaba de estabelecer na rua larga do Rosario n. 21, primeiro andar, uma officina de ourives onde aprompta quaesquer objectos tendentes a mesma arte do mais apurado gosto e perfeição de trabalho, como sejam adereços completos, brochas, pulseiras, aneis, alfinetes etc., etc. Em seu estabelecimento promette concertar qualquer obra da sua arte com perfeição. A pratica adquirida por sua longa residencia em Lisboa, e as relações directas que constantemente mantem com algumas das mais respeitaveis casas d'aquella cidade, que se empregam no fabrico de todo o genero de obras de prata, o habilitam a encarregar-se de qualquer encommenda de taes objectos tanto para a igreja como para uso domestico. As pessoas, pois, que se dignarem honra-lo com a sua confiança, serão servidas com o maior zelo e solicitude e por preços baratissimos.

— O Sr. Domingos José Soares, official da secretaria do governo, queira dirigir-se a rua Direita n. 68, afim de saldar o que está a dever aos herdeiros do Caetano Pereira Gonçalves da Cunha.

— O Dr. Manoel E. Rego Valença pode ser procurado para o exercicio de sua profissão de medico ; na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

## Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos ; dando as licções das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— Madame Gekle, estabelecida na rua das Cruzes n. 36, avisa ao respeitavel publico que se acha sempre prompta para fazer qualquer obra de vestidos de senhora, e tambem chapeos á moda de Paris, por muito commodo preço.

— Quem tiver um sitio perto ou longe desta cidade, com tanto que tenha casa de vivenda, arvores de fructo e fique proximo ao banho salgado, temperado ou doce, e o queira alugar dirija-se ao largo do Terço casa terrea numero 33.

## Attenção.

Hissel, relojoeiro francez, tendo de se retirar desta cidade para tratar de sua saude, previne a todas as pessoas que tem concertos de relogios em sna mão para virem tiralos no prazo de oito dias, contando desta data, no pateo do Paraizo n. 17. O mesmo tem para vender uma mobilia, consistindo em 2 commodas na moda, sendo uma com pedra marmore, 1 mesa de meio de sala tambem com pedra, uma duzia de cadeiras francezas, 2 camas de ferro, 1 rico relogio de parede, e muitos utencilios de cozinha.

— Offerece-se uma ama para engommar, e tambem para fazer alguma cousa de cozinha : quem quizer, dirija-se a rua do Caldeireiro n. 14.

## É baratissimo.

Peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 2$500 3$ e 3$500 : na rua do Crespo, loja de 4 portas n. 8.

— Vende-se uma cama de angico em bom estado, por preço commodo : na rua da Penha, sobrado n. 11.

— Vende-se uma taberna propria para um principiante, sita na rua Direita dos Afogados n. 22 : quem pretender, dirija-se á mesma, ou a rua Direita do Recife n. 6.

— Vende-se uma escrava de nação, com boa figura, cozinha, lava de sabão, e é optima para vender na rua : a tratar na rua da Santa Cruz numero 30.

### Bichas.

Vendem-se bichas recentemente chegadas, muito novas, por preço commodo ; em casa de João Sou e C.ª rua da Cruz n. 22, na botica franceza.

— Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, na rua do Padre Floriano n. 35 : a tratar na rua larga do Rosario n. 20, segundo andar.

— Vende-se uma canoa de um pão bastante grande, propria para olaria : quem quizer, dirija-se aos Afogados, sitio do Sr. capitão Firmino, e a tratar com Francisco Campello Pires Ferreira, na travessa do arsenal de guerra, armazem de carne secca n. 5

— Vende-se uma taberna com poucos fundos, propria para um rapaz principiante : no becco Largo n. 1 ; o motivo se dirá.

— Em casa de J. Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 17, ha para vender-se Balanças decimaes.

— Vende-se uma porção de courinhos curtidos por preço muito em conta ; no pateo de S. Pedro n. 6.

### Chama-se a attenção.

Vende-se saccas com farello a 4$000 rs. cada uma : no pateo de S. Pedro n. 6.

— Vende-se um cavallo preto de tamanho regular, o qual troca mui bem na sella e bastante manso : para ver e tratar na cocheira do Sr. Joaquim P. Ferreira da Silva, largo do arsenal de marinha.

## Farello a 2,600 a sacca.

Vende-se no armazem da rua do Cordoniz n. 10, em frente a rua do Amorim.

## Attenção.

Vende-se para o mato uma preta da costa de idade de quarenta e tantos annos, muito sadia e bastante robusta, sabe bem lavar e cozinhar o diario de uma casa, vende-se em conta por haver precisão, no beco Largo n. 2, na mesma casa vende-se uma tartaruga verdadeira.

— Vende-se uma escrava muito moça, bonita figura, sabe cosinhar e engommar e é uma perfeita costureira, propria para qualquer modista : na botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, na praça da Boa-Vista.

— Vende-se um bom escravo de meia idade por commodo preço : na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Vende-se uma casa terrea com 4 quartos, na rua da Guia n. 25 : a tratar na rua Nova numero 49.

— Vende-se uma casa terrea na rua detraz da matriz da Boa-Vista n. 14, que tem 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra grande, quintal e cacimba meeira : quem a pretender, dirije-se a rua Nova n. 49, que se dirá quem vende.

## É barato.

Chales de merinó com palma de velludo e com pequeno toque de mofo a 5, 6 e 7$ cada um, ditos sem mofo bordados a seda a 6$, ditos estampados a 2$, ditos de touquim a 15$ cada um, casemiras de côres de bons gostos e enfeitadas a 3$200 cada covado, pannos finos baratissimos, roupas feitas e mais fazendas por baratos preços : na rua do Queimado n. 50, loja de João Casimiro da Silva Machado, quasi junto ao pateo do Livramento.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, proprio, com 110 palmos de frente, com uma cazinha de tijolo com muito bella vista, desembarque atraz, grandes fundos até o rio, aterrado e prompto a edificar um estabelecimento, ou propriedades, o que se venderá com todo fundo ou parte, como convenha ao comprador : no mesmo lugar, casa n. 222, a tratar com o proprietario Victorino Francisco dos Santos.

## Tricopherous

para limpar as caspas e fazer renascer os cabellos : vende-se na rua do Queimado n. 6, primeiro andar.

— Vende-se uma barcaça que carrega 300 saccos de assucar, toda apparelhada e com muito boas folhas, por menos do seu valor : na rua Direita n. 88.

— Vende-se um escaler acabado de novo, madeiras louro e cedro, e tambem um piano forte, tudo muito barato : a tratar na rua do Vigario n. 27, armazem, ou na rua da Cruz n. 44, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia n. 24, vendem-se as seguintes fazendas, por metade de seu valor, para liquidação.

Bicos de seda brancos e pretos, de todas as larguras, vara a 160, 240, 400, 860 e 1$000.

Um completo sortimento de franjas de seda e de algodão.

Chales de touquim a 10, 15, 20 e 35$.

Botões de seda, velludo, de louça e de fustão de qualidades finas, duzia a 200, 400 e 600 rs.

Collarinhos bordados de 500 rs., 2$, 3 e 4$.

Entremeios finos, peças com 12 varas a 1$.

Folhos bordados tiras a 500, 1$, 2$, 3$500.

Camisetas com manguitos a 3$, 4, 5 e 6$.

Enfeites de flores a 6$.

Chapeos de seda para senhora a 10$.

Casaveques de velludo a 40 e 60$.

Ditos de seda a 25$.

Ditos de fustão a 8 e 12$

Fitas de seda e de todas as qualidades de 160 rs. a 1$500.

Ditas de velludo de 240 rs. a 1$.

## NA NOVA

### Loja de miudezas na rua *Direita N. 85, onde tem o lampeão do gaz,*

vendem-se peças de fitas de coz a 240 rs., caixas d'agulhas francezas a 160 240 rs., colheres de metal principe para soupa fino a 5$200, ditas para chá a 2$800 a duzia, enfeites de vidrilhos pretos finos a 2$500, caixa de bufalo a 1$ e 1$800, bandejas finas a 1$500, 2$ 3$, 4$, e 5$, maços de grampas roliças a 40 rs., ditos de caracol a 80 rs., tinteiros e areeiros finos a 2$, galão de linho branco a 100 rs. a vara, pulseiras pretas a 1$, torcidas para candieiros a 100 rs. a duzia, peças de fitas de linho a 60 e 80 rs., cordas para violão a 80 e 120 rs., tranças de linho para enfeites de vestidos a 900 rs. a peça, pentes de alizar, de baleia, a 240, calungas de diversas qualidades a 120, 160, 200, 240, 280 e 480 rs., golinhas de corchi para senhora a 800 e 1$, canivetes do uma folha a 160, escôvas para dentes a 240 rs. sabão fino para barba a 80 e 320 rs., bicos finos finos a 40, 80 e 100 rs. a vara, meias para senhoras a 320 rs. o par, linhas de miada para corchi a 20 rs. a miada, ribique a 80 rs. o papel, obreias de maça a 80 rs. a caixa, visporas a 1$, cartas francezas a 240 e 320, ditas portuguezas a 240 rs., lapis finos de côres a 160, linhas pera marca a 20 rs., tesouras a 100 rs., pentes paro atar cabello a 160 rs., oculos de aço a 500 e 800 rs., pomada franceza a 100 rs., tapetes para lanternas a 2$500 o par, toucas para meninas e meninos de lãa a 800 rs., colheres para chá a 800 rs. a duzia, alfinetes em caixinha muito fino a 200 e 280 rs., luvas de fio d'Escossia de côres para homem a 640, ditas brancas a 640 rs., meias cruas finas para homem a 3$200 a duzia, lãa para bordar a mais fina que ha a 7$500, tinta de carmim fina a 500 rs., caixinha de papel sortidas em côres a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., ditas de côres a 800 rs, atacadores d'algodão chatos a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., pentes travessas para meninas a 640 rs., ditos de borracha para alizar a 600 e 800 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs., ditos para piólhos a 280 rs., ditos para suissos a 500 rs., peças de tranças de lãa de caracol a 60 rs., fitas de seda da largura de 5 dedos a 640 rs., obreias de colla a 100 rs., bonecas de camurça a 160 rs., ditas de chouro a 500, 800, 1$500 e 2$, tesouras para unhas a 800 rs , ditas pará costuras a 1$. faca de cabo de balanço dous botões 6$500 enfeites dos mais modernos que ha para senhoras a 5$ e 4$500, ditos para meninas a 4$00 e 5$, caixa de lamparinas de nova invenção a 100 e 60 rs. bicos pretos de seda a 100, 160, 200, 280, 320 e 500 rs., carretel de linha do gaz de todas as cores a 40 rs., ricas figuras para quadros ; venham logo antes que se acabe a pechincha.

### O barateiro do passeio Publico.

Loja numero 11.

**Está vendendo tudo por metade do seu valor.**

Casemira preta muito fina, covado a 2$.

Panno fino preto, covado a 3$, e muito superior a 5$.

Sarja de seda hespanhola, covado a 2$.

Grosdenaple do mais fino que pode haver para as senhoras de bom gosto a 1$900, 2$400 e 2$800 o covado.

Tafetá branco covado a 600 rs.

Dito côr de rosa a 600 rs.

Setim azul a 900 rs.

Dito preto a 900 rs.

Lenços pretos de setim macão da melhor qualidade que há a 2$600.

Ditos muito finos a 2$400.

Seda preta lavrada, covado a 1$900.

Lenços de seda com avaria a 320.

Bretanha de linho para lençóes e toalha, vara a 600 rs.

Chapeos de feltro bons a 3$200 e 4$.

Gravatas de seda de cordão muito ricas a 640.

Ditas de setim bonitos gostos a 700 rs.

Panninho muito fino e largo, peça a 4$800 e 6$500.

Cassa de flores miudas para babados e cortinados, a peça a 2$.

Dita de quadros a 3$.

Cambraia branca muito fina e larga com 10 varas, peça a 6$ e 9$500.

Cortes de collete de fustão a 500 rs.

Alpaca preta fina, covado a 700 e 800 rs.

Brim de linho branco muito fino, vara a 2$200.

Dito pardo de quadros, linho puro, vara a 700 rs.

Ditos de linho miudos, covado a 180.

Cambraias de cores, superior fazenda, vara a 600 rs.

## Liquidação para acabar.

Na loja da rua do Crespo n. 14, vende-se um variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, por preços mais commodos que se podem encontrar ; como bem :

| | |
|---|---|
| Cassas de cores fixas, covado a | 160 |
| Camizinha com gollinha para senhora a | 500 |
| Gollinhas bordadas para senhora a | 500 |
| Cortes de vistido de phantasia para senhora de 10$ a | 15$000 |
| Ditos de dito de seda para senhora de 20$ a | 40$000 |
| Pentes riquissimos de tartaruga de 10$ a | 15$000 |
| Chales de lãa estampado a | 2$500 |
| Ditos de touquim bordados de 15$ a | 20$000 |
| Lenços de cassa com bico a | 120 |
| Sahidas de baile de merinó e de seda de 10$ a | 15$000 |
| Paletot de casemira e panno de 12$ a | 15$000 |

E outras muitas fazendas que a vista do comprador se desenganara'.

### Lençóes de panno de linho da Feira a 1$800.

Vendem-se no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

### A 1$800.

Cobertas de chita, gosto chinez e muito grandes, a preço de 1$800 cada uma : na rua do Queimado n. 19.

### A 900 rs. a vara.

Brim trançado alvo proprio para toalhas de mesa, com 8 palmos de largo, fazenda muito superior, e pelo barato preço de 900 rs. a vara ; só se vende no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

### Cambraia de salpicos a 4$500 a peça.

Vende-se cambraia de salpicos muito fina com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$500 : na rua do Queimado n. 19.

### Setim branco e filõ liso.

No armazem de fazendas da rua do Queimado numero 19.

— Vende-se ou aluga-se um sitio na Capunga, rua do porto do Laserre, com boa casa terrea, com bastantes arvoredos de fructo, cuja casa fica encostada á casa do Sr. Bartholomeu : quem o pretender por compra ou por aluguel, entenda-se com o abaixo assignado,
Narciso José da Costa Pereira.

### Milho novo.

Vendem-se saccos com milho a 6$ : na rua da Cadeia do Recife n. 3.

## EAU MINERALE NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

### APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO DA ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

## CHAPAS MEDICINAES ELECTRO-MAGNETICAS EPISPATICAS De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPASTICAS obtem-se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia : e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

**Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.**

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

## 119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

## Attenção.

Pracisa-se alugar um sobrado de um andar ou de dous, em bem estado, com quintal, nos bairros da Boa-Vista e Santo Antonio : quem o tiver dirija-se a rua do Crespo n. 25.

### Prevenção.

Estando a findar os frescaes queijos do Ceridó, as excellentes maçãs, e a bella manteiga refinada em frascos, previne-se aos amantes dos ditos generos, que venham a elles com presteza para depois não haver queixa : no armazem da rua estreita po Rosario n. 11.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades pma familia, no lugar da Casa Forte : a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

## Compras.

— Compram-se caibros novos ou usados de todos os tamanhos, igualmente taboas de andaimes e alguns terrenos que sejam proprios : na taberna da rua das Cruzes n 22.

— Compram-se jornaes para embrulho, que sejam limpos a 3$500 a arroba : no pateo do Terço n. 9, fabrica de cigarros ; na mesma casa vendem-se dous relogios de ouro, sendo um patente inglez e outro suisso.

— Compra-se papel de jornal a 120 rs. a libra : na rua larga do Rosario n. 37, deposito de assucar.

## Aviso.

Precisa-se comprar uma mulata moça que seja perfeita costureira de agulha e tesoura, paga-se bem agradando as suas qualidades : na rua do Trapiche, Recife, n. 40, se dira' quem a pretende.

— Compram-se moedas de ouro de 16$ e 20$ : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

## Vendas.

### Attenção.

Vende-se a cocheira da rua da Paz, com todos os pertences, e 22 cavallos novos e traquejados no serviço dos carros : a tratar na mesma cocheira n 13.

— Vende-se um terreno com uma casa no lugar da Baixa Verde da Capunga, com algumas fructeiras, e por barato preço : a tratar na rua do Imperador n. 75, armazem.

— Vende-se um escravo crioulo de 26 annos: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

— Vende-se a taberna da travessa do Queimado n. 5 : a tratar na rua de Santo Amaro n. 28.

### Martinho & Oliveira COM Loja de fazendas finas.

40--Rua da Cadeia do Recife--40

Encontra-se neste estabelecimento todas as qualidades de fazendas, ricos e elegantes cortes de vestidos de filó, blond e de seda, pretos, brancos e de cores, cambraias, cassas, bareges, chapeos para homem e senhora, ricos manteletes de renda branca e preta, velludos de todas qualidades, grinaletas, adereços de brilhantes e toucados para senhora, perfumarias francezas, roupa feita para homem e meninos. calçado de Meliés para homem e Joly para senhora, luvas de pellica, chales de verdadeiro touquim e todos os objectos necessarios a uma senhora de gosto e do grande mundo.

## Madapolão a 4$800 a peça.

### No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Madapolão francez enfestado com 24 jardas, muito encorpado, proprio para camisas e saias de senhoras : o preço é pechincha.

## FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

**No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber :**

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cannos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meia moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazá ;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para ás fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e odas para carroças, ôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

## Fazendas finas e roupa feita.

## Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:

Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas
Lenços de labyrintho do A... francezes.
Chapeos amazonas de palha e ... seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e gollas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Mantaletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para inverno, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapéos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

## Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante desta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1|2 quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C, que dirá quem o vende.

**Relogios**

## Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se uma negra boa engommadeira e cozinheira: na rua do Imperador n. 67, no segundo andar.

## Cera de carnauba.

Vende-se na rua da Cadeia n. 57 a 9$600 a arroba e a 11$500; a melhor que tem vindo ao mercado.

## Telhado de zinco.

O telhado de zinco aqui usado nas companhias do gaz e caminho de ferro, é uma das boas invenções modernas, elle faz-se recommendavel pela grande duração, pouco peso no edificio, bom acondicionamento, barateza do custo, facil conducção etc., etc., todos sabem que a duração do zinco é infinita principalmente se se tiver a cautela de dar uma mão de tinta do lado exposto ao tempo, uma telha de zinco com o peso de 20 libras, cobre um espaço que precisaria para tal fim 50 telhas de barro, o espaço coberto pela telha de zinco não penetra o menor pingo de chuva e a facilidade de sua conducção é tal que uma carroça pode conduzir de uma só vez o telhado preciso para cobrir uma grande casa, é o telhado de zinco muito util principalmente para cobrir engenhos, estaleiros, barracões de ferrarias, armazens de deposito etc., etc., em summa quem quizer experimentar o telhado de zinco, conhecerá sua grande vantagem, este telhado vende se a 120 rs. por libra de 50 telhas para cima: nos armazens de Paulo José Gomes e Manoel Firmino Ferreira rua da Concordia armazem de materiaes.

### Manteiga franceza.

A mais nova que ha no mercado a 560 rs. a libra, e em barril se faz algum abatimento: no largo da Penha n. 8.

## ATTENÇÃO.

### Vende-se pela metade de seu valor, na loja da rua do Passeio Publico numero 11.

Cortes de casemira, padrões escuros a 3$200.
Cortes de calça de castor encorpado a 1$200.
Ditos de brim miudos a 1$.
Calças feitas de brim e de castores a 1$ e 1$200.
Chita franceza miuda a 240 o covado.
Dita a 280 rs.
Chita para coberta muito bonita a 240.
Dita miuda para vestido a 200 rs.
Lenços brancos de cassa, pequenos e finos, a 240 rs.
Panno fino azul muito bom a 4$ o covado.
Camisas francezas brancas a 1$900.
Ditas muito finas a 2$400.
Chapeos de feltro muito fino a 4$
Chapeos de sol de seda a 7$.
Madapolões de varias qualidades a 3$400, 4$300, 4$600, 4$800 e 6$800 muito finos.
Chales de lãa a 900 rs.
Ditos muito finos escuros a 2$400.
Meias para homem a 2$ a duzia.
Lenços de seda a 800 rs. cada um.
Chapeos de feltro com avaria a 500 rs.
Suspensorios, a duzia a 400 rs.
Algodão de duas larguras a 640 a vara.

— Vende-se, permuta-se, ou em ultimo caso arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios na freguezia dos Afogados n. 21, sendo que só se arrenda a quem quizer fazer já todos os concertos de que a casa precisar para ser descontada nos alugueis, a importancia despendida com o concerto: quem pretender fazer qualquer negocio, entenda-se com seu proprietario na rua de S. Francisco, sobrado n. 10, como quem vai para a rua Bella.

## Aviso aos senhores fabricantes de velas de carnauba.

Fio de algodão o melhor que tem vindo ao mercado, para pavios de velas: vende-se na rua da Cadeia, loja de ferragens de Vidal & Bastos.

— Vende-se para fóra da provincia ou para algum engenho uma escrava de nação, moça, muito robusta e sadia, capaz de qualquer serviço, e que sabe lavar e cozinhar o ordinario de uma casa: quem a pretender, dirija-se a rua do Imperador (antiga rua do Collegio) n. 77, no terceiro andar.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

# Pechincha

## Na travessa da rua das Cruzes n. 2,

vendem-se borzeguins de Nantes de bezerro superiores a 8$500, e com meias batarias a 9$000; preço nunca visto.

## Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

— Vende-se um cofre com 4 palmos de comprido e 2 de largo, todo chapiado de ferro em volta e fechadura de segredo, que pode servir para guardar peças de valor de alguma corporação, por ser muito segura e forte: na rua do Rangel n. 21 se dirá quem o tem.

## Rua do Queimado n. 48.

Julio & Conrado receberam pelo ultimo vapor o verdadeiro merinó da China proprio para a ordem carmelitana, e bem assim alpaca branca para 640, 720, 600 e 1$ o covado.

### Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

## Tachas para engenho

### Fundição de ferro e bronze

DE

**Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.**

— Setas de tartaruga para segurar chapeos de senhoras: em caso de J. Falque, rua do Crespo numero 4.

# Pechinchas

## sem iguaes, na rua do Queimado n. 65, na bem conhecida loja da diligencia de Fajozes Junior & Guimarães

Meias pintadas muito finas para homem a 1$800 a duzia, e em pares a 160 rs., colchetes francezes em cartão a 320 a duzia de cartões, e a 30 rs. cada cartão com 14 pares, luvas finas de seda para homens e senhoras a 640 o par, ditas com algum defeito a 240 o par, muito boas cordas para violão a 80 rs., agulhas francezas, caixas com 4 papeis a 100 rs., apparelhos de porcellana muito lindos para menina a 1$800, 2$500, 3 e 4$.

## Fogões economicos.

Fogões economicos americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, não só por cozinharem em metade do tempo de qualquer outro, como por não gastarem uma terça parte da lenha; estão-se vendendo por metade do seu valor, é approveitar a occasião. Garante-se a boa qualidade e bom travado dos mesmos: vende-se na fundição da rua do Brum n. 28, loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64.

# BARATO SÓ NO PROGRESSO

DE

# DUARTE IRMÃOS

## 8--Largo da Penha--8

## Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

### Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

### Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ ea vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

### Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

### Ameixas francezas

em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

### Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

### Verdadeiros figos de comadre

em caixinhas d 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

### Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

### Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

### Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

### Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

### Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

### Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

### Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

### Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

### Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

### Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de uperiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

# ARMAZEM DE ROUPA FEITA

## 40 RUA DO QUEIMADO 40

### Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto a 30$, 35$ e | 40$000 | Colletes do velludo de cores muito fino a | 10$000 |
| Sobrecasacas de dito dito a | 35$000 | Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e | 6$000 |
| Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e | 35$000 | Ditos de setim preto a | 5$000 |
| Ditos de casemira de cores a 15$ e | 22$000 | Ditos de casemira a | 3$500 |
| Ditos de casemira de cores a 7$ e | 12$000 | Ditos de seda branca a 5$ e | 6$000 |
| Ditos de alpaca preta golla de velludo a | 12$000 | Ditos de gorgurão de seda a 5$ e | 6$000 |
| Ditos do merinó setim preto e de cor a 8$ e | 9$000 | Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e | 3$500 |
| | | Ditos de brim branco e de cores a 2$ e | 2$500 |
| Ditos de alpaca de cores a 3$500 e | 5$000 | Seroulas de linho a | 2$500 |
| Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e | 9$000 | Ditas de algodão a 1$600 e | 2$000 |
| Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e | 5$000 | Camisas de peito de fustão brancas e de cores a 2$300 e | 2$500 |
| Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e | 6$000 | Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia | 35$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e | 12$000 | Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e | 2$500 |
| Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a | 5$000 | Ditas de meia a 1$ e | 1$600 |
| | | Relogios de ouro patente e orisontaes | $ |
| Ditas de brim branco e de cores a 2$500, 4$500 e | 5$000 | Ditos de prata galvanisados a 25$ e | 30$000 |
| Ditas de ... anga de cores a | 3$000 | Obras de ouro, adereços, pulceiras e rosetas | |
| Ditas de casemira a | 5$500 | | |

# Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em eu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

GRANDE SORTIMENTO

DE

## Fazendas e obras feitas.

NA

### Loja e armazem

DE

# Góes & Basto.

## Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Sortimento completo de sobrecasaca de panno preto e de côr a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas a 28$, 30$ e 35$, palitots dos mesmos pannos 20$, 22$ e 25$, ditos de casemira de côr a 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras modelo inglez casemira fina a 10$, 12$ 14$ e 15$, ditos saccos de alpaca preto a 4$, ditos sobre fino de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó cordão a 10$ e 12$, ditos de sarja preta trançada saccos a 6$, ditos sobrecasacos da mesma fazenda a 8$, ditos de fustão de côr e branco a 4$, 4$500 e 5$, colletes de casemira de côr e preto a 5$ e 6$, ditos de merinó preto para luto a 4$ e 5$, ditos de velludo preto de côr a 9$ e 10$, ditos de gorgurão de seda a 5$ e 6$, ditos de brim branco e de cor a 2$500 e 3$, calças de casemira de cor e preto a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas para menino a 6$ e 7$, ditas de merinó de cordão para homem a 5$ e 6$, ditas de brim branco a 5$ e 6$, ditas ditd de cor a 3$, 3$500, 4$ e 5$, e de todas estas obras temos um grande sortimento para menino de todos os tamanhos; camisas inglezas a 36$ a duzia. Na mesma loja ha paletots de panno preto para menino a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira para os mesmos pelo mesmo preço, ditos de alpaca saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 6$ para os mesmos, calças de brim a 2$500, 3$ e 3$500, paletots saccos de casemira de côr a 6$ e 7$, toalhas de linho a 800 e 1$ cada uma.

No mesmo estabelecimento manda-se apromptar todas as qualidades de obras tendentes a roupas feitas, em poucos dias, que para esse fim temos numero sufficiente de peritos officiaes de alfaiates rigidos por um habil mestre de semelhante arte, ficando os donos do estabelecimento responsaveis pelas mesmas obras até a sua entrega.

## Rua do Crespo,

### Loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá.

Vende-se por preços baratissimos para acabar: roupões de seda para senhora a 15$, lãazinhas de cores para vestido a 200 rs. o covado, cassas de cores finas a 240 o covado, chita larga a 200 rs., casaveques de cambraia bordados a 8$, capas de fustão a 5$, penteadores de cambraia bordados a 6$, tiras e babados bordados a 320 a vara, lenços de seda com franja a 1$, riscado francez a 200 rs., sobrecasacas de panno fino a 25$, paletots de panno preto e de cores a 18, 20 e 22$, ditos de alpaca de 4$ a 8$, calças de casemira pretas e de cores para todos os preços, ditas de brim branco e de cores de 2$ a 4$, gollinhas bordadas de traspasso, camisinhas para senhora a 2$500, manguitos bordados a 2$000, chita de lustre larga para coberta a 320 rs., esguião de linho muito fino a 1$200 a vara, bramante de linho com 9 palmos de largura a 2$000 a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 2$000 o covado, peças de madapolão fino a 4$500, chapeos de feltro finos, balões á Garibalde a 5$500, paletots de brim de cores e brancos de 4$ a 6$, camisas brancas e de cores de 1$500 a 3$, e outras muitas fazendas por muito menos do seu valor para fechar contas.

## Cimento inglez.

Para collar vidros, louça, tartaruga, marfim etc., chegou uma pequena porção deste cimento ja mui canhecido nesta capital e se vende unicamente na casa de Augusto & Perdigão, na rua da Cadeia do Recife n. 23, a 2$ cada vidro dinheiro á vista. Os amadores devem quanto antes prover-se delle.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra

## Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

## Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:

Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

### Velas de espermacete.

Em caixa com 25 libras por 15$, a retalho a 640 a libra: no largo da Penha n. 8.

### Manteiga para tempero.

Perfeitamente em bom estado, vende-se em barril a 160 rs. e a retalho a 200 rs. a libra: no largo da Penha n. 8.

## Chapeos de sol de seda inglezes a 8$000.

Na rua do Crespo, esquina da rua do Imperador n. 7, loja de fazendas finas de Guimarães & Lima, vendem-se chapeos de sol de seda inglezes a 8$ cada um.

## Chapeos de linho.

Vendem-se na rua da Cadeia n. 50 A, chapeos de linho chegados ultimamente da China, por diminuto preço; tornam-se recommendaveis estes chapeos, não só por serem muito leves, como tambem por serem muito frescos.

## REMEDIO INCOMPARAVEL.

### UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova incontestavelmente: Que tudo cura.

**O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.**

| | |
|---|---|
| Alporcas | Inflammação da bexiga. |
| Caimbras | —da matriz |
| Callos. | Lepra. |
| Cancres. | Males das pernas. |
| Cortaduras. | —dos peitos. |
| Dores de cabeça. | —de olhos. |
| —das costas. | Mordeduras de reptis. |
| —dos membros. | Picadura de mosquitos. |
| Enfermidades da cutis em geral. | Pulmões. |
| Ditas do anus. | Queimadelas. |
| Erupções e escorbuticas. | Sarna. |
| Fistulas no abdomen. | Supurações putridas |
| Frialdade ou falta de calor nas extremidades. | Tinha, em qualquer parte que seja. |
| Frieiras. | Tremor de nervos. |
| Gengiva escaldadas. | Ulceras na bocca. |
| Inchações | —do figado. |
| Inflammação do figado. | —das articulações. |
| | Veias torcidas ou nodadas nas pernas. |

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

## Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

## Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins esilhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios d'ouro patente inglezes

## Rival sem segundo.

Na rua do Quaimado n. 55, defronte do sobrado novo, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, ha para vender os seguintes artigos abaixo declarados:

Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Sapatos de trança de algodão a 1$.
Cartas de alfinetes finos a 100 rs.
Espelhos de columnas, madeira branca, a 1$440.
Phosphoros com caixa de folha a 120 rs.
Frascos de macassá perula a 200 rs.
Duzia de facas e garfos muito finos a 3$500.
Colchetes em cartão de boa qualidade a 40 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Caixas de obreias muito novas a 40 rs.
Frasco de oleo de babosa a 500 rs.
Dito dito para fazer cabello corredio a 800 rs.
Sapatos de lãa para crianças e 200 rs.
Pares de meias para meninas a 240.
Pares de luvas de fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito boas a 40 rs.
Agulheiros de marfim a 160 rs.
Canivetes de aparar penas a 100 rs.
Gravatas de seda muito finas a 600 rs.
Tesouras para costura muito finas a 500 rs.
Ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 1$.
Peças de trança de lãa com 13 varas a 500 rs.
Fetilho para enfeitar vestido (peça) 1$.
Linhas Pedro V, cartão com 200 jardas, a 60 rs.
Ditas dito com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Pares de meias de cores para homem muito finas a 140.
Cordão imperial (peças) 40 rs.

— Gurgel Irmãos tem para vender:
Velas de carnauba.
Solla cortida á franceza.
Cera de carnauba.
Lenços de labyrintho.

## Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

# RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, ivndos pelo ultimo paquete inglez: em casa de oSuthall Mellor & C.

## Loja das seis portas em frente do Livramento.

### Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas a imitação de lãazinhas a 160 rs., cassas de salpicos brancas e de cores a 200 rs. o covado, peças de esguião de algodão muito fino a 3$ a peça, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, riscadinho de linho a 160 rs. o covado, chales de merinó estampados a 2$. lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos com bico a 200 rs., algodão monstro de duas larguras o melhor que é possivel a 640 rs. a vara, mussulina encarnada a 240 o covado, filó de linho preto bastante largo. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

# CALÇADO

## 45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

### Homem.

| | |
|---|---|
| Borzeguins imperiaes. . . . . | 10$000 |
| Ditos aristocraticos. . . . . | 9$000 |
| Ditos burguezes. . . . . . . | 7$000 |
| Ditos democraticos. . . . . . | 6$000 |
| Meio borzeguins patente. . . | 6$500 |
| Sapatões nobreza. . . . . . | 6$000 |
| Ditos infantes. . . . . . . . | 5$000 |
| Ditos de linha (3 1\|2 baterias). | 6$000 |
| Ditos fragata (sola dupla). . . | 5$000 |
| Sapatos de salto (do tom). . . | 6$000 |
| Ditos de petimetre. . . . . . | 5$000 |
| Ditos bailarinos. . . . . . . | 3$500 |
| Ditos impermeaveis. . . . . . | 2$500 |

### Senhora.

| | |
|---|---|
| Borzeguins primeira classe (salto de quebrar). . . . . . | 5$000 |
| Ditos de segunda classe (quebra cambada). . . . . . . . | 4$800 |
| Ditos todos de merinó (salto dengoso). . . . . . . . | 4$500 |

### Meninos e meninas.

| | |
|---|---|
| Sapatões de força. . . . . . . | 4$000 |
| Ditos de arranca. . . . . . . | 3$500 |
| Borzeguins resistencia 4$ e . . | 3$800 |

## Pateo de S. Pedro n. 6, armazem de generos seccos e molhados.

Vende-se neste novo estabelecimento saccos com farelo de Lisboa, farinha de mandioca, milho, feijão mulatinho e preto, gomma de mandioca, arroz de casca e dito do Maranhão de superior qualidade, doce da casca da goiaba, vinho do Porto em garrafa do melhor que póda haver no mercado, manteiga ingleza e franceza, banha de porco emlatas, bolachinhas de soda de todas as qualidades, cerveja preta e branca da melhor marca, queijos flamengos frescaes, conservas inglezas e os mais generos que se vendem por menos preço do que se vende em outra qualquer parte.

— Em casa de N. O. Bieber & C. successores, rua da Cruz n. 4, vende-se
Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

## SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

### PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombresa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

| | |
|---|---|
| Accidentes epilepticos. | Febre de toda a especie. |
| Alporcas. | Gotta. |
| Ampolas. | Hemorrhoidas. |
| Areias (mal de). | Hydropesia. |
| Asthma. | Ictericia. |
| Colicas | Indigesiões. |
| Convulsões. | Inflammações. |
| Debilidade ou extenuação. | Irregularidades de menstruação. |
| Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa. | Combrigas de toda especie. |
| | Mal de Pedra. |
| Dysinteria. | Manchas na cutis. |
| Dor de garganta. | Obstrucção de ventre. |
| —de barriga. | Phthisica ou comsumpção pulmonar. |
| —nos rins. | |
| Dureza no ventre. | Retenção de ourina. |
| Enfermidades no ventre | Rheumatismo. |
| Ditas no figado. | Symptomas secundarios. |
| Ditas venereas. | Tumores. |
| Enxaqueca. | Tico doloroso. |
| Herysipela. | Ulceras. |
| Febre biliosas. | Venereo (mal). |
| — intermitente. | |

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na lojo de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa de Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

## Attenção.

Vendem-se queijos londrinos mu to frescos de superior qualidade e cousa nunca vista: na rua estreita do Rosario, armazem n. 11; quanto ao preço é segredo.

## Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

## Rua Direita n. 16.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita esquina da travessa de S. Pedro, achará o respeitavel publico em geral um variado e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte como sejam:

Tamancos a moda do Porto a 1$600.
Ditos communs (só á vista)
Ditos de gaz para senhora (alliado pintado).
Ditos sizudos (altiado de lustre).
Ditos pharol (velbutina).
Ditos balisas (marroquim).

Assim como sortimento de calçado para senhora, de todas as qualidades, por preços razoaveis.

## Loja das seis portas em frente do Livramento.

### Roupa feita barata.

Paletots de casemira escura a 4$, ditos de alpaca preta a 4 e 5$, camisas brancas e de cores a 2$, ditas de fustão a 2$500, ceroulas muito finas a 1$600 e 2$, paletots e brim pardo a 3$, calças de casemira pretas e de cores, paletots de panno preto, sobrecasacas, colletes de casemira preta, ditos de velludo preto e de cores, um completo sortimento de roupa feita.

**ESTUDOS SOBRE O ENSINO PUBLICO**

PELO DOUTOR

*Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.*

Obra dedicada a S. M. o Imperador.

Acha-se á venda na livraria academica dos Srs. Miranda & Vasconcellos, rua do Imperador n. 79, a 5$000 cada exemplar.

ILEGÍVEL

# FABRICA
DE
## CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

**Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.**
DE
**Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.**

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 grãos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeicas, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lenções de ferro a latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

# FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

## PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
## DE KEMP.
NEW-YORK
O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

*Contra constipações, ictericia, affecções do figado febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.*

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

**Remedio da natureza.**

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89,
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

## Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

### Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

### Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyp hliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuld.de das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc

### Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

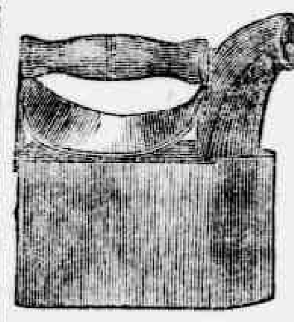
Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

## Cambraia organdys a 360 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja n. 8, de quatro portas, cambraia franceza organdys a 360 o covado, para acabar uma factura; assim como boas chitas francezas a 240 e 300 rs., fazenda de lindos padrões e cores fixas: dão- se maostras.

# 5000 RS.

Ferros economicos de engommar a vapor: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.



## Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

### As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

## AGENCIA
DA
## FUNDIÇÃO LOW-MOW,
**Rua da Senzala Nova n.º 42.**

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para eušenho, machina de vapor e taixas de ferro batido e coado. de todos os tamanhos para d

## RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afama do fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem rancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

**UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.**

## SALSA BARRILHA
DE
## BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparação é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
**N. 69 WATER STREET.**
**New-York.**

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em papel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, C., rua da Cruz n 22.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

## Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradadaveis á vista, doces ao paladar. são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseaa, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito. tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

*W. T. Floyr.* »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

## Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

### De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

### De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

### Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveia branca.

## GRANDE SORTIMENTO
DE
## Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
**Joaquim Rodrigues Tavares de Mello**
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas, adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 260, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

## ATTENÇÃO.

Vendem-se grandes toneis de amarello, assim como toneis e quartolas de madeira de boa qualidade, todos muito proprios para as destillações dos engenhos e para depositos de mel: para ver a tratar na rua do Queimado loja n. 39 ou na rua imperial em casa do major Antonio da Silva Gusmão.

# GRANDE ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA

### *Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.*

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuará a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinò, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompetam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompetarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

# NOVO SORTIMENTO
DE
# Fazendas.
NA LOJA E ARMAZEM
DE
## Joaquim Francisco dos Santos.
# 40 RUA DO QUEIMADO 40
**Defronte do becco da Congregação letreiro verde.**

| | |
|---|---|
| Seda de quadrinhos muito fina covado | 1$000 |
| Enfeites de velludo com froco pretos e de cores para cabeça de senhora da ultima moda | $ |
| Fazendas para vestidos, sendo sedas, lã e seda, cambraia e seda tapada e transparente, covado | $ |
| Luvas de seda bordadas e lisas para senhoras, homens e meninos | $ |
| Lenços de seda rôxos para senhora a 2$000 e | 2$500 |
| Mantas para gravatas e gravatas de seda de todas as qualidades | $ |
| Chapéos francezes forma moderna | 8$500 |
| Lenços de gorgurão pretos | 2$000 |
| Ricas capellas brancas para noivados | $ |
| Saias balão para senhoras e meninas | $ |
| Tafetá rôxo o covado | $500 |
| Chitas francezas a 260, 280, 300 e | $320 |
| Cassas francezas, a vara | $500 |
| Setim preto azul e encarnado proprio para forros com 4 palmos de largura, o covado | 1$600 |
| Casemira lisa de cores 2 larguras, o covado | 2$000 |
| Chales de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades | $ |
| Seda lisa preta e de cores propria para forros com 4 palmos de largura, o covado | 1$500 |
| Ricos cortes de seda pretos e de cores com 2 saias e de babados | |
| Ditos de gaze e de seda phantasia | |
| Chales de touquim muito finos | |
| Grosdenaple preto e de cores de todas as qualidades | $ |
| Seda lavrada preta e branca | $ |
| Capas de filó e visitas de seda preta com froco | $ |

## Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande ortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

## Fazendas por baixos preços
### Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seues:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Ditos de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia. 800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 500.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

## LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

— Vende-se azeite de peixe a 400 rs. a garrafa; na rua Direita n. 14, esquina que volta para S. Pedro.

## Machinas de costura.

N. O. Bieber & C. Successores avisam ao publico, que no seu armazem na rua da Cruz n. 4, estão expostos á venda as melhores machinas de costura que até hoje teem vindo a este mercado, as quaes possuem todos os melhoramentos inventados até esta época sem ter os defeitos que em outras se nota, assim são de construcção simples e facilitam o uso. A costura feita por estas machinas não teem igual em obra de mão, um ponto bonito e forte, alem de que alinham e cosem de todos os modos, cada caixa de costura representa um lindo toilete para gabinete de senhora. Igualmente ha machinas para selleiros, etc. Os preços são modicos, e o Sr. Birmingham, engenheiro, ensina o uso das machinas e todas as particularidades da conservação de sua construcção no acto da compra.

Vende-se na loja de Antonio Augusto dos Santos Porto na loja ns. 37 e 39 na praça da Independencia, capellas de aljofar e imortal e para catacumbas, tumulos etc., etc., da forma seguinte e preços razoaveis:

| | |
|---|---|
| Capellas de aljofe com inscripções, grandes a | 10$ |
| Ditas ditas por | 8$ |
| Ditas ditas por | 5$ |
| Ditas ditas por | 3$ |
| Ditas de imortaile por | 2$ |
| Quadros com a imagem do Senhor Cruxificado com inscripções por baixo a 10$ e a | 8$ |

### Pechincha.

Chita estreita rôxa com pequenas pintas de mofo, covado a 120 rs., peça a 4$500: na rua do Queimado n. 44.

### Telhado de zinco.

Na fabrica de caldeireiro, sita na rua Imperial, e na rua Nova n. 35, loja de ferragens, continúa a vender-se telhado de zinco por menos preço do que se vender em qualquer outra parte.

## Pechincha sem igual.

Superiores cortes de chita franceza larga de muito lindos padrões, miudinhas e de quadros, de cores claras o escuras, com 11 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 2$500: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se uma escrava moça de 15 a 16 annos, de boa conducta, e com principio de varias habilidades; na rua da Roda n. 54.

## Seguro contra Fogo
COMPANHIA
# NORTHERN
## LONDRES
AGENTES
**C J. Astley & Companhia.**

## Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

## Attenção

Vende se na rua da Cruz n. 48, uma divida julgada por sentença, o devedor dizem que tem loja em nome de outro na rua da Imperatriz, cujo devedor chama-se Antonio José de Azevedo,

— Em casa de N. O. Bieber & C. Successores, rua da Cruz n. 4, acha-se á venda um grande e variado sortimento de ferragens finas, obras de tanoeiro e pertences sem fim por usos domesticos, productos todos da industria norte americana, assim como:

Arados de diversos tamanhos.
Moinhos de milho.
Machinas para cortar capim.
Grades.
Machinas para descaroçar milho.
Cultivadores e ferros de engommar economicos

## CANDIEIROS ECONOMICOS

Grande sortimento de candieiros economicos a gaz idrogenio, e todos os mais preparos para consumo dos mesmos: na rua Nova n 20, loja Vianna.

## Bombas de Japy e de outros autores.

Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, e na rua Nova n. 35, loja de ferragens, vendem-se as verdadeiras bombas de Japy e de outros autores, assim como tubos de chumbo para as mesmas e mesmo para encamento, etc., etc.

# Liquidação

## Na loja de miudezas na rua do Queimado n. 59

Ricas franjas com bollotas para cortinados por 3$500 a peça.
Cartas de alfinetes a 100 rs. a carta.
Lamparinas para 3 mezes a 50 rs. a caixa.
Facas muito finas a 160 rs. cada um.
Linhas de meiada preta a 20 rs. a meiadinha.
Trança de lãa para vestido a 40 rs. a peça.
Linhas para marcar a 240 rs. a quarta com 16 novellos.
Grampos a 40 rs. o maço com 25 grampos.
Capachos para portas a 400 rs. cada um.
Agulheiros de páo a 120 rs. a duzia.
Gravatas de cambraia a 240 rs. cada um.
Mantas para gravatas a 1$ cada um.
Botões de linha preta para camisas de peito a 120 rs. a grosa.
Luvas de fio da Escossia a 320 rs. o par.
Ditas de pellica ainda boas a 500 rs. o par.
Latas com meia libra de banha a 400 rs. cada uma.
Botões de linha para casaveques a 240 rs. a duzia.
Luvas de seda para senhora 1$ o par.
Meios muito finos para meninos a 160 rs. o par.
Lãa para bordar a 4$ a libra.
Oculos de aço muito finos a 400 rs. o par.
Cartas portuguezas a 160 rs. o baralho.
Cartões de colchetes a 20 rs. cada um.
Abotuaduras para colletes a 200 cada uma.
Carteiras de agulhas a 240 cada uma.
Linhas de novellos de côr a 600 rs. a libra.
Leques muito bons a 1$ cada um.

Sabonetes, extratos e outros muitissimas miudezas que se vendem por todo o preço á vista do dinheiro; como bem fitas de sarja muito ricas por todo o preço, franjas, tranças, etc.: a loja torna-se bem conhecido porque é uma que tem o lampeão de gaz na porta.

## Escravos fugidos.

— No dia sabbado 22 de agosto fugio o escravo por nome Joaquim, Cassange, idade de 30 annos, de boa altura, com os pés cambados, cheio de cravos e meio grossos, os dedos dos mesmos curtos canellas finas, muito regrista, pouca barba no queixo, a cara lisa, bem preto, cabellos bem enroscados, e fugio com outro parceiro: um foi preso na Boa-Vista, o qual foi do Sr. João Paes Barreto, senhor do engenho Mapan, e pondo-se em confissão o mesmo, disse, que o camarada ia trabalhar em uma padaria no mesmo lugar.

— No dia 14 do corrente, ás 6 horas da manhãa, fugio do poder de seu senhor, na cidade de Olinda, a cabra Joaquina, cabello carapinho, pés grandes, um tanto fanhosa, estatura regular, de 16 annos de idade, com duas cicatrizes no pescoço, levou casaveque e saia de cassa côr de rosa desbotado e chales usado, intitula-se forra, e desconfia-se ter seguido para algum dos tres seguintes lugares, para esta cidade, onde tem já estado, para Beberibe, onde já morou e tem relações, Páo Amarello, d'onde foi comprada, ou Mirueira: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou quaesquer pessoa que a encontrarem ou della tiverem noticia, a levem a seu senhor Dr. Manoel Firmino de Mello, em Olinda, ladeira de S. Pedro n. 26, sobrado novo de um andar, que generosamente recompensará, protestando usar do rigor das leis contra quem a tiver occulta.

— Acha-se fugido desde o dia 26 de agosto p. p. o mulato Francisco, de idade 38 a 40 annos, com os signaes seguintes: alto, corpo regular, côr palida, cabellos pretos e crespos, com uma cicatriz sobre o nariz junto as sobrancelhas bem viziveis, levou ceroula, e camisa por cima da mesma: roga-se as autoridadás policiaes tanto da praça como do mato a sua apprehensão, e entrega-lo ao seu senhor Antonio Luciano de Moraes de Mesquita Pimentel, na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, ou na rua da Imperatriz, loja n. 4, onde será gratificado.

— Continúa a andar fugido desde maio proximo passado, a escrava preta Theodora, natural do Maranhão, com idade de 28 annos a 30, pouco mais ou menos, tem falta de um dente na frente, feia de rosto, tem o andar pegado: quem a pegar leve a loja n. 34 da rua do Queimado, que tem ordem de seu senhor para gratificar.

— Desappareceu no domingo, 2 do corrente, pelas 6 horas da tarde, o escravo Antonio, cabra, de idade 20 annos, mais ou menos, bem parecido, corpo e feições regulares, com principio de buço, cabellos carapinhos e um tanto ruivos, e falla mansamente, levou vestido camisa e calça branca, chapéo de feltro de côr parda e um surrão de couro com baêta e alguma roupa; julga-se que andará nas visinhanças desta cidade em companhia de outros que tambem desappareceram, ou que seguiria para o sertão de Pageú de Flores d'onde é filho; dito escravo foi comprado em 31 de março de 1858 a João José de Carvalho Junior: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que o possa descobrir, o pegarem, mandando-o apresentar a seu senhor José Gomes Leal, morador no Recife, rua da Cadeia, casa n. 56, primeiro andar, onde será generosamente recompensado aquelle dos capitães de campo ou pessoa do povo quo o venha entregar.

## Attenção.

Fugio desde o dia 13 de agosto do corrente anno o escravo Luiz, com os signaes seguintes: alto e bem feito de corpo, tem dentes limados e perfeitos e o dedo minimo do pé cortado; quando falla com mêdo é bastante gago. Este escravo é natural do Sobral e ha toda certeza que seguio para dito lugar por terra. pede-se por tanto a sua apprehensão a qualquer pessoa, que será bem recompensado; a entender-se com o seu senhor na rua Diareita n. 112, ou na rua de Apolio n. 43, armazem de assucar.

— Acha-se fugido um mulato cabra de nome Raymundo Patricio, official de pedreiro e barbeiro, foi remettido do Pará em abril de 1859 pelo Sr. Manoel Joaquim de Faria, o qual foi aqui vendido ao Sr Feliciano José Gomes, e este senhor vendeu ultimamente ao Sr Francisco Mathias Pereira da Costa; tem os seguintes signaes: estatura regular, bastante grosso e barbado, olhos amarellados, falla com desembaraço, representa ter 35 a 40 annos: roga-se as autoridades policiaes a sua apprehensão; e quem o pegar, dirija-se ao engenho Guerra, em Ipojuca, ou na rua do Imperador n. 79, escriptorio de Polycarpo José Layme, ou na rua de Apollo n. 30, escriptorio de Manoel Gouveia de Souza, que será generosamente recompensado.

## Attenção.

Fugio do sitio do Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva na Estancia, no dia 15 a noite, um cavallo mellado claro com clinas pretas e brancas, e cauda preta, frente aberta, dous pés e uma mão calçados de branco, e uma mão de preto; está ferrado em um dos quartos com a letra Y; está bastante carnudo e fogoso; ao sahir do boqueirão da Estancia desappareceu da vista de quem o seguia: quem o pegar, leve ou participe no mesmo sitio, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41, que será generosamente recompensado.

# Litteratura.

## Os dramas do mar
### BONTEKOE.
### 1619.

—

IV

*A terrra.*

Continuação.)

Dirigiram a lancha para a praia, e em poucos instantes já não havia um homem na embarcação.

Foi este ainda um dos momentos de ventura como só os marinheiros sabem sentir.

Immediatamente cada um delles entrou á procurar pelos bosques, pelas arvores e nas hervas, e descobrio uma especie de favas semelhantes ás de Hollanda.

Provaram-as, tinham o mesmo gosto, e provavelmente pertenciam á mesma familia.

Uma ponta de terra em figura de cabo se prolongava diante do lugar onde tinham desembarcado.

Alguns homens, menos fatigados que os outros, deitaram a correr para este ponto, e passado algum tempo voltaram trazendo tabaco e fogo.

Estes dous objectos provavam desta vez que não só estavam n'uma ilha habitada, mas que seus habitantes não estavam longe.

Na lancha havia duas machadas, as quaes tinham trazido para terra, e com ellas cortaram troncos, que lhes serviram para accender tres ou quatro fogueiras.

Os marinheiros, assentados em roda dellas, occupavam-se em fumar e comer favas.

Anoiteceu, e não sabiam aonde estavam, porque ainda não tinham visto um só habitante do paiz.

A prudencia exigia que se tomassem as maiores precauções.

Consultaram o capitão.

Bontekoe ordenou-lhes que augmentassem as fogueiras, e collocou tres sentinellas nas avenidas do acampamento.

A lua, estando em minguante, lançava fraca luz.

Cada um se acommodou conforme pôde, e apezar da situação precaria, adormeceu.

Imagine-se qual teria sido o somno d'estes infelizes naufragos durante os quatorze dias de navegação,

Perto de meia noite, uma das sentinellas chegou-se muito devagar ao capitão, e accordando-o, annunciou-lhe que uma consideravel multidão de insulares avançava para elles.

O capitão despertou a sua gente toda.

Por desgraça estavam tão mal armados, que as duas machadas, que tinham trazidos, de bordo, eram as suas unicas armas, juntas com uma espada ferrugenta.

Bontekoe, em falta de outros, ordenou a cada homem que agarrasse n'um tição accezo, e que carregasse os insulares assim que elles apparecessem.

Esta idéa do capitão reanimou a todos.

Cada homem, armado de um tronco ardendo, esperou tranquillamente o signal, e dado elle, lançou-se ao inimigo.

A vista destes setenta e dous homens a correr, dando gritos e brandindo fachos, de que sahiam ao mesmo tempo fumo, chammas e faiscas, produzia no meio das trevas um effeito, que mal se podia imaginar.

Os insulares não resistiram um só instante, nem mesmo atiraram uma flecha; fugiram com toda a força, respondendo com gritos de terror aos signaes de ataque e provocação dos marinheiros.

A final desappareceram, internando-se pelo espesso bosque, que na sua frente se estendia como uma grande rede.

Os Hollandezes voltaram para as suas fogueiras, porém em todo o resto da noite não poderam socegar.

O capitão e Rol retiraram-se para a lancha, a fim de que podesse immediatamente navegar, no caso de voltarem os insulanos.

No dia seguinte, ao nascer do sol, todas as vistas se voltaram para o bosque.

Delle sahiram tres homens, que seguiram ao longo da praia.

Tres marinheiros hollandezes se offereceram para ir ao seu encontro.

Nunca uma primeira entrevista de plenipotenciarios, encarregados dos mais graves interesses, inspirou uma curiosidade egual á que experimentaram os que á esta assistiam de longe.

E, com effeito, deste primeiro encontro ia resultar a paz ou a guerra.

Estes tres marinheiros, que haviam já navegado nos mares da India e China, sabiam algumas palavras da lingua do paiz, e, com a ajuda d'isso, esperavam fazer-se comprehender.

Emfim, os estrangeiros encontraram-se com os indigenas.

A primeira pergunta que fizeram aos Hollandezes foi de que paiz eram.

Os marinheiros apressaram-se á responder que eram de Hollanda, e deram-se por uns infelizes mercadores, cujo navio havia sido devorado pelas chammas; depois, interrogando por seu turno, quizeram saber se poderiam por troca alcançar alguns viveres de que tinham a maior necessidade.

Em quanto isto durava, os insulares, que pareciam poucos timidos, continuavam a aproximar-se do acampamento, o que os outros lhes consentiram por não serem mais que tres.

Comtudo, o capitão julgou prudente estender as velas por cima dos remos, que formavam o convez, para não verem o fundo da lancha.

E, com effeito, esta precaução pareceu inquieta-los, porque perguntaram ingenuamente se os naufragos tinham armas.

Bontekoe respondeu que por fortuna cada homem dos seus podéra salvar a sua espingarda, como tambem a polvora e ballas necessarias.

E apontando para a parte da lancha coberta com as velas:

— Ali está o arsenal, lhes disse elle.

Os indigenas mostraram bastantes desejos de levantar as velas, mas contiveram-se.

Vendo que a sua curiosidade por este lado não poderia ser satisfeita, os tres insulares despediram-se dos Hollandezes, dizendo-lhes que iam buscar arroz e galinhas para elles.

Despejaram-se todas as algibeiras, e a muito custo reunio-se a somma de setenta reaes.

Passados tres quartos de hora voltaram os insulares trazendo galinhas e arroz cosido.

Pagaram-lhes com o dinheiro tirado da bolça commum, e elles mostraram-se satisfeitos com o preço que lhes deram.

O capitão convidou, pois, a sua gente á comer tranquillamente.

Os tres indigenas assistiram á refeição dos seus hospedes.

Os Hollandezes aventuraram-se a fazer-lhes algumas perguntas ácerca do paiz em que estavam.

Como presumira o capitão, a ilha era Sumatra.

Perguntaram-lhes a situação de Jaon, e elles indicaram-a, mostrando com o dedo a sua direcção.

Era, pouco mais ou menos, como se tinha fixado.

A unica cousa que faltava agora á equipagem eram viveres em abundancia para recuperar as forças perdidas.

O capitão, portanto, resolveu arriscar tudo para os procurar.

Para isso não se precisava mais do que subir a ribeira e entrar n'uma pequena aldeia, que de longe haviam divisado.

O capitão, levando o restante do dinheiro e acompanhado de quatro homens, para lá se dirigio, embarcando n'uma pequena lancha.

Chegado que foi, sem difficuldade fez as suas provisões, que logo enviou á sua gente, recommendando a Rol que as destribuisse egualmente.

Elle, porém, demorou-se na aldeia, tanto para descansar como tomar algum alimento.

Acabando de comer, sem lhe importar com os indigenas, que, em quanto elle esteve comendo, não o tinham perdido de vista um instante, comprou um bufalo e tratou de o trazer comsigo.

Mas o animal era tão selvagem, que não quiz absolutamente deixar-se conduzir.

Os quatro marinheiros, vendo aproximar-se a noite, propozeram a Bontekoe de passar a noite na aldeia e no dia seguinte voltarem ao acampamento.

Assim, diziam elles, seria mais facil apoderarem-se do animal e leva-lo aos seus companheiros.

Não era esta a opinião de Bontekoe, que sem comtudo os compellir á voltarem, lhes declarou que elle ia nessa mesma noite para o acampamento, ainda mesmo que tivesse de partir só.

Os quatro marinheiros pediram desculpa ao capitão, pretextando cansaço, e declararam-lhe que se aproveitavam da licença que lhes concedia para ficarem na aldeia.

O capitão, portanto, partio só. Comprehendera que uns queriam demora-lo, em quanto que outros estimavam que elle se retirasse.

A occasião era arriscada, porque a menor hesitação podia perder tudo.

Bontekoe foi ter com os insulares, e, agarrando nos dous primeiros que encontrou por um braço, levou-os comsigo, como um homem que estava costumado a mandar e ser obedecido.

Os indigenas não lhe fizeram resistencia declarada, mas mostraram-lhe notavel repugnancia, encarando-o com vistas ameaçadôras, e, assim que entraram na lancha, sentou-se um á ré e outro á prôa, e ambos começaram a remar.

Cada um delles tinha a sua cacheira pendente da cintura.

Bontekoe, posto no centro da lancha, olhava-os attentamente, esperando assim contê-los.

Na terça parte do caminho, pouco mais ou menos, o que estava á ré levantou-se, e, chegando-se a Bontekoe, declarou-lhe por signaes que não iria mais longe sem lhe dar dinheiro; em consequencia do que o capitão tirou da algibeira uma pequena moeda, que lhe apresentou.

O indigena pegou nella e examinou-a por algum tempo com modo indeciso, depois envolveu-a n'uma ponta da tanga que trazia na cintura.

Feito isto, foi de novo sentar-se.

Chegou a vez do que estava á prôa.

Repetio-se a mesma scena da exigencia.

Bontekoe praticou com este o mesmo que fizera com o primeiro, dando uma moeda de egual valor á outra.

O homem considerou-a por muito tempo com maior desconfiança ainda que o tinha feito o seu companheiro, dirigindo os olhos alternativamente para o dinheiro e para o homem, fazendo evidentemente esta pergunta:

Devo acceitar o dinheiro, ou matar o homem?

E matar o homem era-lhe tão facil como acceitar o dinheiro, porque elle estava armado e Bontekoe não estava.

Bontekoe não perdia de vista um só de seus movimentos, e como lia tudo que se passava no espirito do selvagem, apezar da physionomia nada denunciar, o seu coração batia-lhe violentamente.

E, comtudo, continuava a lancha a descer a ribeira, e com tanto mais rapidez por isso que era impellida pelo refluxo.

Bontekoe havia chegado a meio da sua viagem quando os dous guias começaram a trocar palavras, e logo em seguida fallaram com uma vivacidade e vehemencia, que não deixaram de inquietar o valente capitão.

Claro estava que alguma conjuração se tramava entre os dous homens, e Bontekoe pareceu-lhe vêr nos seus gestos que estavam tratando se cada um delles cahiria do seu lado sobre elle e o assassinaria.

Á vista disto, o capitão dirigio uma supplica mental a Deus, e, como no mesmo momento lhe occorresse uma idéa estravagante, não duvidou de que fosse inspiração do Todo Poderoso.

A idéa era de cantar.

Immediatamente começou a cantar uma canção hollandeza, porém com tal berraria, que era de ensurdecer quem o ouvisse.

Ao ouvirem este canto inspirado, e tão forte, que repercutia nos bosques que cobriam as duas margens da ribeira, os dous selvagens desataram a rir de tão boa vontade, que abriam desmedidamente a bocca, de maneira que Bontekoe podia vêr-lhes a entrada da goela.

Entretanto, a lancha navegava rapidamente pela ribeira, e como passados instantes o capitão avistasse o escaler, conheceu que estava salvo.

Continuou sempre cantando, porque assim, ao mesmo tempo que entretinha os dous guias, dava á conhecer aos do acampamento a sua chegada.

E, com effeito, quando as notas mais altas da sua escela (Bontekoe pouco lhe importava cantar desafinado, comtanto que o ouvissem,) quando as notas mais altas da sua escala chegaram aos ouvidos da sua equipagem, todos deixaram o que estavam para correr á praia.

O capitão ordenou então aos dous insulares que se pozessem á prôa, para que assim elle podesse vigia-los melhor, e livrar-se de qualquer sorpreza da parte delles.

Obedeceram, e tendo-se aproximado da praia no sitio que lhes foi designado, saltou a terra o capitão e achou-se no meio dos seus.

A inquietação dos Hollandezes foi grande vendo Bontekoe voltar só.

Quando o ouviram cantar, como não sabiam que elle gostasse tanto de musica vocal, logo suspeitaram que alguma cousa extraordinaria se passava, e por isso tinham corrido.

Bontekoe referio-lhes a compra do bufalo, o desejo dos seus companheiros de ficarem e os perigos que elle corrêra na sua volta.

Os Hollandezes queriam fazer pagar caro aos dous insulares as angustias do seu commandante; porém elle pelo contrario, recommendou-lhes que os tratassem com todas as attenções, porque os seus quatro companheiros podiam pagar com a vida a menor arranhadura que lhes fosse feita.

Os dous nem ao menos se mostravam preoccupados com a menor idéa do perigo.

Iam e vinham pelo acampamento, examinando os objectos com a curiosidade de selvagens e de crianças, perguntando onde passava a noite aquella gente e onde dormiam Rol e o capitão, que haviam reconhecido pelos dous chefes daquella tropa.

Responderam-lhes que os homens dormiam em tendas e Rol e o capitão na lancha.

Passou-se á noite com socego; todavia, o capitão dormio mal, preoccupado com a idéa de que não tornava mais a ver os quatro homens que havia deixado na aldeia.

E, com effeito, passaram-se as primeiras horas do dia seguinte, sem que elles apparecessem.

Eram quasi nove horas da manhãa quando vieram dizer ao commandante que se viam dous insulares conduzindo um bufalo.

Bontekoe, acompanhado d'um dos seus que fallava alguma cousa a lingua malais, foi ao encontro dos dous homens, e perguntou-lhes por que motivo os Hollandezes não tinham já voltado, e porque não era aquelle o bufalo que elle havia comprado.

Responderam á estas duas perguntas que o bufalo que o capitão comprára era tão indomito, que se tinham visto obrigados a escolher outro, e que, em quanto aos Hollandezes, vinham mais atraz, conduzindo o outro bufalo.

Esta resposta pareceu bastante plausivel.

Por um instante socegaram os receios do capitão.

Promptificou-se a comprar o segundo bufalo, e, ajustando com os insulares o preço, pagou o animal.

Mas, quando quizeram conduzi-lo para o acampamento, o animal tornou-se tão indocil como o da vespera. Bontekoe, porém, vendo isto, pegou n'uma machada e cortou-lhe os jarretes.

Os insulares, que, apezar de terem recebido o dinheiro, contavam levar outra vez o bufalo, vendo o seu plano destruido, deram grandes gritos, os quaes, como se fossem um signal, fizeram sahir do bosque duzentos ou trezentos dos seus compatriotas, que correram rapidamente para a lancha.

As más intenções com que vinham não eram duvidosas, e por isso tres dos Hollandezes que se occupavam em conservar uma fogueira em frente das tendas, e que foram os primeiros que os avistaram, correram para o capitão á annunciar-lhe o ataque.

Ao mesmo tempo, outro bando de cincoenta homens, mostrando intenções não menos hostis, appareceu do lado contrario.

Bontekoe calculou a porção de gente que tinha a receiar, e, vendo que podia resistir-lhe, apezar dos seus estarem mal armados, gritou-lhes:

— Fiquem firmes! Estes miseraveis não são tão numerosos que nos mettam medo.

Porém, quasi ao mesmo tempo, por outra parte desembocou um terceiro bando, tão numeroso elle só como os dous primeiros, e armado de escudos e espadas.

Se cada Hollandez, como se havia dito aos insulares, tivesse a sua arma e munições, a resistencia ainda seria possivel; mas contra seiscentos, pouco mais ou menos, não havia que oppor, sendo apenas sessenta e sete os hollandezes, e não possuindo, como já se declarou, mais que duas machadas e uma espada.

O capitão conheceu immediatamente que só uma prompta retirada era a unica via de salvação que lhe restava, e com voz forte gritou:

— Meus amigos! á lancha! á lancha!

Ouvindo isto, todos deitaram á correr.

Infelizmente, a bordo nada estava prompto para a partida, quando á beira da praia foi preciso que uma parte dos Hollandezes fisesse frente ao inimigo, em quanto a outra soltava a amarra.

Dous homens da equipagem tinham-se apoderado das machadas, e o padeiro empunhára a espada, com a qual obrava maravilhas.

Houve um instante de terrivel confusão e luta.

Não vendo armas aos Hollandezes, os insulares, que desde logo tiveram a dobrada vantagem do numero e das armas, arrojaram-se á embarcação, dando gritos terriveis.

O combate foi geral em terra, a bordo e na agua.

A lancha tinha duas amarras, uma de prôa, outra da ré.

O capitão, que estava a bordo, gritou ao padeiro, que se achava junto da boça:

— Corta esse cabo!

Mas a espada cortava mal e não podia entrar n'uma corda flexivel; além de que, naquelle momento, o padeiro foi obrigado a virar-se e a servir-se della contra um insulano que o atacava.

O capitão, então, correndo á ré, esticou a boça, que d'alli prendia a lancha sobre a borda, e gritou:

— Corta!

Desta vez bastou um golpe só para cortar o cabo.

Depois segunda vez gritou Bontekoe:

— A' lancha! á lancha!

A' esta ordem, tudo que não estava ferido gravemente ou morto, tratou de retirar-se; os que estavam na lancha ajudaram os de fora a entrar, em quanto quatro delles, conseguindo arrancar a fateixa da praia, empurraram a lancha para o meio da corrente.

Quando perderam o pé, lançaram-lhes cordas para os ajudar a subir para a embarcação.

Depois, como se o céo quizesse soccorrer os pobres naufragos, contra os quaes o fogo, a agua e a terra estavam desencadeados, o vento, que até ali estivera contrario, mudou de repente, e, soprando de terra, levou a lancha para o mar.

Faltava a barra e os escolhos: era o ultimo receio, e talvez o mais real, dos Hollandezes.

Atravessaram-a felizmente, e no fim de cinco minutos acharam-se, por este lado ao menos, fora de todo o perigo.

A convicção dos insulanos estava de accordo com o susto dos Hollandezes, porque todos elles avançaram até á extremidade do cabo e ahi esperaram ver a lancha afundar-se.

A Providencia determinou o contrario, e continuando o vento favoravel, a lancha bem depressa se affastou da ribeira.

Duas cousas entristeceram então a equipagem e o seu valente commandante.

Em primeiro lugar, a pena de serem constrangidos á abandonar quatro companheiros, com os quaes haviam supportado tantas fadigas e perigos.

Depois, por verem que o corajoso padeiro, que tão denodadamente cobrira a retirada, estava ferido por baixo do peito. A ferida em si não era perigosa, mas, pelo circulo negro que apresentava, o capitão conheceu que havia sido feita com arma envenenada.

Immediatamente pegou n'uma faca e cortou a carne em roda da ferida até chegar á são, porém o veneno das ilhas de Sonda nunca perdôa, como se sabe, e no fim de cinco minutos, o ferido, tornando-se hirto, exhalou um fraco suspiro e cahio morto.

Bontekoe passou depois revista á sua gente.

Faltavam-lhe dezeseis homens: os quatro que haviam ficado na aldeia, onze que tinham sido mortos na occasião do embarque e o infeliz padeiro que acabava de expirar.

Rezaram uma breve oração sobre o seu cadaver, e depois foi lançado ao mar.

V

*As montanhas azues.*

Navegaram com vento em pôpa rodeando a costa.

Passadas as primeiras saudades dos ausentes e cumpridos os ultimos deveres para com o morto, trataram de verificar a porção que havia de mantimentos.

Os viveres limitavam-se á oito gallinhas e um boccado de arroz, que tudo foi destribuido pelos cincoenta e seis marinheiros restantes.

Mas, claro está, que estes poucos viveres não podiam satisfazer por muito tempo as necessidades de homens que haviam supportado a fome quatorze dias, e que mesmo em terra nunca tiveram tempo de saciar-se.

Decidio-se, portanto, que era absolutamente indispensavel tornar a desembarcar, e em consequencia disso navegaram para a costa.

Esta costa estava cheia de indigenas, que, vendo os Hollandezes metter a prôa para elles, fugiram abandonando a praia.

Apressaram-se a desembarcar ali, afim de apanharem óstras e outros mariscos proprios d'aquellas paragens e de beberem n'um regato e de encherem os dous barris, feito o que, voltaram para a lancha.

O capitão propoz que se navegasse mais ao largo, afim de se encontrar alguma ilha deserta, onde, sem medo das sorprezas, encontrassem agua, fructos e marisco.

Foi adoptada a deliberação.

As informações dadas na vespera pelos insulanos ácerca de Sumatra e Java eram tão incertas, que se ignorava absolutamente em que altura se achavam.

A noite estava boa, o mar tranquillo, e, relativamente ao que se tinha passado, a posição dos pobres naufragos era toleravel.

Ao nascer do dia, avistaram tres ilhas.

Como não vissem ninguem na praia, persuadiram-se que eram desertas, circumstancia que muito lhes agradou por ser o que procuravam. Navegaram em direcção á maior das tres e a ella aportaram.

Encontraram apenas um regato de boa agua, bambus, palmeiras e uma montanha.

Assim que os marinheiros provaram a agua, acharam-na tão boa, que se lembraram logo de aproveitar a maior porção della possivel, afim de a conservarem além daquella que os dous barris podessem conter.

Para este fim cortaram uma grande quantidade de bambus, cujos nós furaram com um páo, excepto o ultimo; depois encheram-nos de agua e taparam-nos na extremidade opposta com rolhas.

Desta fórma ficaram com dobrada provisão de agua.

Depois subiram ás palmeiras e cortaram as extremidades d'ellas, que são macias como a cera, e que tem, pouco mais ou menos, o sabor da couve crua; comeram as que quizeram e proveram-se de uma porção dellas.

Feito isto, espalharam-se bandos pela praia em busca de marisco.

Entretanto, Bontekoe trepava a montanha.

Chegado que foi ao cume, recordando-se da maneira miraculosa porque successivamente tinha escapado á morte, um sentimento de religioso reconhecimento lhe innundou o coração, e, á vista desta costa inhospita, deste mar devorador, cahio de joelhos e rendeu graças ao Todo Poderoso.

Depois, erguendo a cabeça, fitou os olhos no horisonte.

Na sua direita vio desenhar-se atravez do vapor uma cadeia de montanhas e no meio desta especie de nevoeiro azulado estenderem-se dous altos cumes.

No mesmo instante lhe occorreu uma lembrança.

Muitas vezes, estando em Hoorn, na Hollanda, em companhia de amigos, tendo cada um diante de si a competente caneca de cerveja, ouvira contar a um delles, Guilherme Schouten, que viajára duas vezes ás indias orientaes, que por detraz de Batavia se estendia uma cadeia de montanhas, das quaes dous cumes elevados se prolongavam até acima das nuvens, e da sua côr azulada haviam sido nomeadas as montanhas azues.

Se estas eram as mesmas montanhas de que fallava Guilherme Schouten, então era exacto o *calculo* que formára Bontekoe, e achavam-se a pouca distancia de Java, isto é, n'um estabelecimento hollandez, de que podiam esperar todos os soccorros possiveis.

Desceu, portanto, da montanha, e foi ter com os seus, que continuavam nas pesquizas, e communicou-lhes as suas esperanças.

Elles todos juntos pediram ao capitão que de novo tomasse o commando da lancha e aproasse as montanhas.

Metteram na lancha todo o marisco que haviam apanhado, assim como os cimos das palmeiras e os bambús cheios de agua, e, aproveitando o vento que era a favor, navegaram direitos á abertura das duas montanhas.

Com a aproximação da noite, as montanhas desappareciam no crepusculo; porém, como as estrellas se mostravam já no céo, por ellas se foram guiando.

No dia immediato, a calmaria fe-los estar parados.

O descontentamento á bordo foi grande, porque ignoravam que durante a noite haviam navegado de forma que estavam proximos da costa de Java.

De repente, um marinheiro que subira ao tope do mastro soltou uma exclamação; depois, esfregando os olhos, annunciou que avistava vinte e tres navios.

A equipagem manifestou a sua alegria com gritos, cantos e pulos.

Immediatamente lançaram fóra todos os remos e navegaram para a frota.

Os vinte e tres navios eram hollandezes, commandados por Frederico Houtmann Dolkmaes.

O commandante, collocado no degrão da pôpa e auxiliado do oculo de alcance, vio todos os movimentos da lancha que para elle avançava e sobre a qual a sua vista experimentada reconhecia indicios de um grande desastre.

Bem de pressa os naufragos viram de um dos navios largar uma lancha, que veio para elles com a maior rapidez. Era mandada pelo commandante.

Quando se aproximaram as duas lanchas, os marinheiros, tanto de uma como de outra, ergueram-se, abanando com os chapéos e soltando um *hourra* de alegria.

O seu contentamento foi muito maior logo que reconheceram que todos elles tinham dado á vela e sahido juntos de Texel, e que só se haviam separado no golpho de Biscaya.

Bontekoe e Rol passaram para a lancha e foram levados á bordo da almirante.

A lancha do «Niew-Hoorn» foi em seu seguimento.

Os dous officiaes subiram ao convez, onde os esperava Frederico Houtmann.

Em poucas palavras fizeram o seu relatorio.

Os longos soffrimentos referem-se em curtas phrases.

O almirante depressa comprehendeu que toda esta boa gente precisava de restaurar as forças: por isso ordenou que immediamente fosse servida a sua propria mesa de abundantes viandas, pão e vinho, feito o que, convidou Rol e Bontekoe para á ella se sentarem, e ao mesmo tempo providenciou de fórma que o resto dos naufragos fossem festejados o melhor possivel pelos seus companheiros no convéz.

Quando Bontekoe e Rol, se viram sentados áquella mesa, tendo diante de si pão, vinho e manjares do seu paiz, olharam-se reciprocamente, e, movidos pelo mesmo sentimento, sentiram os olhos arrasarem-se-lhes d'agua, agradecendo do fundo d'alma ao almirante a boa recepção que lhes fazia.

O almirante concedeu-lhes o dia todo para descansarem, e no seguinte, embarcando no seu yacht, fê-los conduzir a Batavia, onde entraram no meio de um immenso concurso de povo, que já sabia da sua desgraça e do modo milagroso porque haviam escapado a uma triplicada morte, com que por sua vez os haviam ameaçado o fogo, a agua e a terra.

Nesse mesmo dia foram ao palacio do general da companhia, que os recebeu com a mesma bondade com que o fizera o almirante.

De novo tiveram que contar-lhe tudo, que na vespera haviam referido á Frederico Houtmann, e, como a impressão fosse a mesma, a recepção foi egual, com a differença de que a festa a bordo só durára vinte e quatro horas emquanto que no palacio do general prolongou-se oito dias.

Finalmente, o general da companhia, vendo que era conveniente aproveitarem-se homens que tinham dado provas de tamanha coragem e de tão santa resignação, fez dar á Bontekoe o lugar de capitão do navio *Le Bergeboot* e nomeiou Rol commissario do mesmo navio.

Ambos elles se viram de novo reunidos e com as mesmas graduações que accupavam no navio *Niew Hoorn*.

Os marinheiros foram espalhados por diversos navios, segundo as exigencias do almirante.

Passado tempo, Rol alcançou o governo do forte de Amboine, uma das ilhas Molucas, onde morreu.

Quanto á Bontekoe, depois de ter sido empregado em muitas expedições e ter prestado, pela sua coragem e sciencia, grandes serviços ao governo, partio para a Europa a 6 de janeiro de 1625, aportou a Zelandia a 15 de novembro seguinte e retirou-se para Hoorn, cidade em que nascera, onde redigio esta narração, que apresentamos á nossos leitores, mais de duzentos annos depois que foi escripta.

A. DUMAS.

*(Commercio do Porto.)*

---

# FOLHETIM (*)

## CERISETTE.

POR

## PAULO DE KOCK.

XLIV

*Conversação retrospectiva.*

Em um bello aposento da rua S. Domingos, mobiliado com essa elegancia severa que dá immediatamente uma idéa das pessoas que o habitam, uma senhora, envolta em um chambre forrado de arminho estava sentada em uma vasta poltrona, collocada ante uma chaminé onde scintillava um bom fogo.

Essa senhora que tinha na cabeça uma elegante touca de rendas, estava com os pés sobre a chaminé. Era no mez de janeiro; o frio era agudo, mas não se podia senti-lo em um aposento bem fechado, bem tapetado, de madama de Fierville, porque neste momento estamos em casa della.

A tia de Leon tinha ao pé de si um velador sobre o qual estavam livros e um tinteiro. Mas ella nem escrevia nem olhava para o volume que tinha machinalmente na mão; parecia immersa nas suas reflexões, quando lhe foi dizer um criado:

— O Sr. Dumarselle pergunta se póde fallar com a senhora.

Madama de Fierville não foi senhora de um movimento que logo comprimio dizendo:

— Mande-o entrar.

Ha algum tempo que não vemos este personagem que se mostrou tão generoso, tão servical para com Sabretache e que, dando-lhe o que fazer, conseguio pô-lo no caminho do bem-estar.

Hoje encontramo-lo pouco mais ou menos como então. E' sempre o homem *comme il faut*, distincto, serio; mas suas feições estavam mais tristes, e sua physionomia exprimia uma especie de desanimo contra o qual parecia lutar com menos força.

Dumarselle entrou, comprimentou e sentou-se com a familiaridade que só se tem em casa dos amigos intimos.

— Bons dias, meu charo Armando, disse madama de Fiervillerec, ebendo Durmaselle com um sorriso constrangido; já de volta á Paris?

— E' verdade, minha senhora; voltei antehontem: é a primeira visita que faço.

— Agradeço muito... Esteve muito tempo ausente desta vez?

— Cinco mezes pouco mais ou menos.

— E a viagem?

— Como de costume... sempre sem resultado... sempre infructifera!...

— Meu Deus! ha tantos annos! Como póde ainda conservar esperança! Se tivesse de... descobrir alguma cousa, de obter algumas informações acerca.. do que procura, já devia ter accudido. Mas depois de tantas viagens, de tantas pesquisas inuteis, bem vê que deve tomar o seu partido.

— O meu partido? Não, minha senhora; não tenho o seu estoicismo; a sua coragem... não tenho principalmente o seu coração. A esperança de encontrar minha filha... em toda a minha vida, eis o meu unico pensamento... Porque razão havia de renunciar a ella? Tive alguma vez provas de sua morte? Por ventura as circumstancias devem fazer-me presumir de que ella foi victima de algum accidente? Não, não sei nada. Minha filha e sua ama desappareceram sem que se podessem encontrar vestigios seus, eis o que sei. Será isso bastante para que eu diga: Minha filha morreu, é inutil conservar qualquer esperança? Não, minha senhora, não; ha o quer que seja, pelo contrario, que me diz que minha filha, que a minha pequena Clotilde ainda existe. Antes quero dar ouvidos á essa voz secreta, mesmo que me enganasse, do que a de uma fria razão, que só me deixa o desanimo e os desgostos.

— Meu Deus! eu não quero augmentar os seus pesares. Senhor se houvessemos de ter noticias já ellas teriam vindo. Se essa ama ainda existisse, porque razão não ouvio fallar nella!

— Essa ama é provavel que já não exista, porque sabia o meu nome, a minha morada, e terme-hia escripto ou mandado escrever, e o que não ponho em duvida, mas pode o Tierrete Gerard ter morrido sem que a menina que eu lhe tinha confiado tivesse a mesma sorte. Ah! Adelia, se você tivesse menos sustos pela sua reputação... se tivesse mais amor dessa pobre menina, nada disto teria succedido!

— O senhor na realidade é cruel nas suas censuras! Parece que sou eu a causa de que essa ama tenha desapparecido com a menina que lhe confiou! Depois de me ter... feito commetter uma falta... de que ainda córo, o senhor acha máo que eu tenha procurado salvar a minha honra, não incorrer na colera de meu pai.. que era de uma severidade excessiva, o que nunca me teria perdoado.

— Como sabe? Você nunca procurou obter que elle approvasse o nosso amor. Oh! agora conheço-a, minha senhora... mas então eramos ambos moços; eu só amava-a com paixão. Só em uma casa de campo em que o acaso nos havia reunido, succumbi em um instante de fraqueza. Eu só desejava uma cousa, ser seu esposo... Ia pedi-la a seu pai.

— Confessando-lhe a nossa falta? Havia de ser bem recebido!

— Ora, minha senhora, quando um pai trata com um homem de honra, acaba sempre por perdoar Então eu não tinha fortuna, é verdade, mas já tinha um nome honroso. Você pedio-me que esperasse... obedeci... Ah! se eu soubesse então que estava para ser mãi, só teria attendido ao meu dever e iria declarar tudo á seu pai.

— Sim... elle mandaria trancar-me n'um convento.

— Minha senhora, não se trancam mais as moças nos conventos. Emfim disse-me que a nossa falta havia tido consequencias, e eu obtive que me entregasse o nosso filho.

— E eu cumpri a minha palavra, senhor; a menina lhe foi entregue.

— Oh! sem difficuldade nenhuma. Você tinha tanta pressa de ver-se livre della!

— Queria que fosse creada em casa de meu pai? Bonito resultado, depois de tantas precaucões que eu tinha tomado para occultar a minha vergonha!

— A sua vergonha! Ah! sim, a senhora tinha vergonha de ser mãi! Esse titulo tão nobre, tão bello, tão doce, porque tantas mulheres suspiram, que lhes faz muitas vezes esquecer dias de privações e de lagrimas, para a senhora era uma vergonha!

— Senhor, eu não era casada!

— Oh! minha senhora, a natureza falla antes da sociedade!... Culpada aos olhos do mundo, a senhora não devia por isso deixar de amar sua filha... não devia por isso deixar de cobri-la de abraços e de caricias... porque a menina não era culpada, e um filho, quer seja fructo de uma fraqueza, quer o seja de uma união legal, tem todos os direitos ao nosso amor.

— E quem lhe disse que eu não tinha amado essa menina?

— Oh! sem duvida, foi por isso que exigio que nossa filha...

— Falle mais baixo, por obsequio.

— Com effeito, minha senhora, eu só devia dizer minha filha... a senhora exigio que ella fosse mandada crear longe de Paris. Tinha tanto medo pe encontra-la no seu caminho!...

— A precaução era necessaria... o Sr. então o comprehendeu.

— Teve a fraqueza de ceder aos seus desejos: tivera occasião, quando estive em Montepellier, de travar conhecimento com bons aldeões que habitavam em uma pequena cabana, a meia legua da cidade.... Nos meus passeios, parava muitas vezes em casa do lavrador Gerard, para refrescar me e comer bolos preparados por sua mulher. Pierrete tinha um filho e essa boa gente, não sendo rica procurava um menino para crear. Fui a aldeia das Oliveiras, propuz a camponeza encarregar-se de minha filha; ella aceitou com prazer, veio commigo a Paris busca-la e partio logo com a criança. Passaram-se dous annos.... eu ia muitas vezes ver a minha Clotilde...... estava encantadora. Pobre menina! conhecia me, amava-me já.... A senhora em vez de perguntar-me noticias de sua filha, fugia, evitava a minha presença...... ...

— Senhor, a prudencia, o cuidado na minha reputação.....

— Diga antes que tinha cessado de amar-me e que o ver-me, recordava-lhe um passado que quizera riscar da sua vida. Emfim a senhora casou..... com o senhor de Fierville.

— Meu pai exigio o meu consentimento para essa união.... eu não tinha nenhum motivo para recusar

— Nenhum motivo? A mim parece-me que devia te-los muito graves, e muito valiosos, se os quizesse dar a conhecer.

— Deshonrando-me, cobrindo de vergonha a velhice de meu pai.

— Deixemo-nos disso! A senhora não me tinha mais amor e quando eu soube o seu casamento, devo confessar tambem que pouco pezar tive com a sua inconstancia: porque começava a apreciá-la, e conhece-la. Eu não podia dizer que minha filha perdia sua mãi, porque a pobre criança nunca a tivera....

— O senhor hoje está de uma barbaridade..... trata-me com tal severidade.

— E' porque de ha muito preciso dizer-lhe todo o meu pensamento... Sim, a senhora casou-se sem pezares, sem remorso, e todavia então a minha pobre Clotilde ainda não estava perdida! Oh! quando eu soube do seu casamento não quiz por mais tempo estar privado das caricias de minha filha. Escrevi logo á ama; essa honrada mulher enviuvára e tambem tinha perdido o seu filho; nada a retinha na sua aldeia, eu tinha alugado para ella uma casinha de campo perto de Paris. Todos os dias eu teria de ver minha filha... Ah! esses projectos de felicidade não deviam realisar se.... Pierrete Gerard vendeu a sua cabana, realisou-lhe o producto e partio um dia para Paris, onde eu a esperava com impaciencia, mas debalde, porque ella cá não chegou.

— Ahi está o que eu nunca pôde comprehender. Não tinha vindo em sege publica?

— Não, infelizmente! Depois fui á aldeia das Oliveiras; informei-me, o que me poderam dizer foi que Pierrete, que estava de muito boa saude assim como a criança, tinha partido com minha filha para Montepeltier á pé.... que ficava d'aqui a um quarto de legua e que tencionava metter-se ahi na sege publica. Fui informar-me em Montpellier; ahi lembrava-se a agente do escriptorio das seges de ter visto uma camponeza com uma menina vir informar-se da sege de Paris, porém infelizmente a diligencia já tinha partido. Então Pierrete tivera a funesta idéa de ir passeiando pela estrada, esperando achar lugar em qualquer outro carro... e com effeito passam muitas vezes negociantes que vão ás feiras e ás festas visinhas e que, por uma fraca retribuição, dão um lugar ao pé de si ao viajante que lh'o pede. Pierrete talvez achasse uma dessas occasiões. Mas depois que fim levou? Onde parou esse carrinho? Eis o que me foi impossivel descobrir depois. Foi a ama roubada, atacada? Foi victima na estrada de algum accidente imprevisto? Eis o que não pôde saber.... Depois de baldadas pesquizas e desgostos decidi-me á abraçar a carreira militar, esperava encontrar a morte, mas essa evita aquelles que não a temem.

— E a morte de um de seus primos tornou-o muito rico?

— Sim, minha senhora. Mas o que me importa a minha fortuna? Não tenho mais ninguem a quem fazer feliz?

— Ainda é muito moço, pode casar.

— Casar? Oh! não, minha senhora, porque se minha filha ainda existe, não quero que tenha rival no meu coração

— Meu charo Armando, você não é razoavel Póde muito bem ser que a menina tenha morrido fazendo viagem para Paris; a infancia é sujeita a tantos accidentes! e a ama, recusando ser accusada de negligencia, fugio talvez para outro lugar sem lhe dar parte dessa desgraça.

— Sim, bem sei que podia ter succedido assim!

— E depois admittamos que Clotilde ainda existe, isso foi ha muito tempo, ella deve ter agora......

— Vinte e dous annos e meio.

— Então, como poderia reconhece-la.

— Por isto, minha senhora.

E Dumarselle tirou do seio uma medalhinha de vidro, na qualquer havia lettras de cabello, de caracteres exquisitos.

— Eu tinha mandado fazer duas medalhas exactamente semelhantes. Aqui está uma, tinha prendido a outra á uma corrente de cabellos que tinha passado ao pescoço de minha filha, ordenando a ama que nunca lhe tirasse essa medalha.

— E pensa que, crescendo, tenha Clotilde continuado á trazer essa medalha:

— Não duvido, minha senhora, quando um objecto qualquer nos póde restituir pais, um nome, uma fortuna, uma familia por modesta, creio que deve ser á nossos olhos de um valor inestimavel.

Madama de Fierville não disse mais nada. Durante algum tempo conservaram-se ambos calados. Em fim a tia de Leon murmurou com ar indifferente:

— Eu fiquei viuva.... depois de alguns annos de casada; e não tive a consolação de ter filhos!

— Filhos! disse Dumarselle, deitando a madama de Fierville um olhar severo. Ah! o céo foi justo, não devia mais conceder filhos á aquella que repellio de seus braços sua filha!

Madama de Fierville fez um movimento de impaciencia, de colera; porém esforçou-se por conter-se dizendo:

— Parece que o senhor hoje veio com a resolução bem determinada de me dizer cousas...... desagradaveis...... Muito bem, dê livre curso ao seu máo humor...... sou muito bem educada para lhe responder.

— Não, senhora; vim fallar-lhe de minha filha, das minhas pesquizas, que até hoje tem sido baldadas, parece-me que esse assumpto deve-lhe interessar.... Errei, bem o vejo, para o futuro abster-me-hei de fallar-lhe em factos que prefere esquecer.

*(Continuar-se-ha).*

(* (Vide o *Diario* n. 217.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.— 1860.